

Represália insensata Nacionalizadas acções angolanas

Pág. 24



Elementos da Comissão promotora do encontro com Lurdes Pintasilgo, esta manhã, na Casa da Imprensa: da esquerda para a direita, Luís França, Pinto Correia, Vitória Pinheiro e Diogo Duarte

Lurdes Pintasilgo

Novo partido ou candidata a Belém?

“Pusemos a bola a rolar”
— dizem apoiantes

Pág. 24

Doze mil contos de diamantes apreendidos pela G. Fiscal

Uma das maiores apreensões de diamantes foi efectuada ontem à tarde no Aeroporto de Lisboa pela Guarda Fiscal, sendo o seu valor superior a doze mil contos, segundo declararam os dois traficantes.

Vinham de Paris e chegaram ao aeroporto às quinze horas; um português, José Martins, e um libanês cuja identidade não foi possível apurar. Os elementos da Guarda Fiscal em serviço naquele local, por razões que naturalmente não divulgam, suspeitaram dos dois passageiros e, vistoriada a bagagem, as suspeitas

confirmaram-se: diamantes em bruto numa apreciável quantidade, com um valor que os contrabandistas, interessados por uma questão de responsabilidade em minimizar o preço, indicaram como sendo de doze mil contos. Espera-se que a avaliação oficial aponte para valor bastante superior.

Os dois indivíduos foram enviados à Polícia Judiciária, enquanto o «pequeno tesouro» foi entregue aos Serviços Aduaneiros para determinar o valor real e classificar as pedras em conformidade com o estipulado por lei.

Preside Pezarat Correia O 3 de Fevereiro de 27 comemorado no Porto

PORTO 29 — O 53.º aniversário do movimento revolucionário de 3 de Fevereiro de 1927, primeiro levantamento militar contra a ditadura imposta aos portugueses em 1926, vai ser festejado no Porto com uma sessão pública no próximo domingo, às 21.30 horas, na escola secundária Carlos Cal Brandão à Rua das Fontainhas. A iniciativa pertence a um grupo de democratas de que faz parte o dr. Mário Cal Brandão, governador civil do distrito. A sessão é igualmente uma homenagem aos revolucionários do «3 de Fevereiro» ainda vivos, entre os quais se contam o brigadeiro João Barroca, os coronéis Rogério dos Santos, Campos Carvalho, Martine de Lima, António José da Costa Cunha, Manuel António Correia e o dr. Rafael Sampaio, que tinham todos o posto de tenente em 1927 e ainda o sargento Lauro Peixoto, o ferroviário Belmiro Pereira e os drs. Veiga Pires, Velloso de Pinho, Rogério de Sousa entre outros. A sessão será presidida pelo coronel Pezarat Correia, conselheiro da Revolução.



Melo Antunes no regresso

Um discurso sem inibições

Pág. 5

Hoje há “Exclusivo”

Iniciamos hoje no “Exclusivo” um estudo da autoria de Edelberto Torres-Rivas, especial para o DL, sobre a Guatemala: reflexões sobre a crise e a violência política. O nosso suplemento dedicado à vida internacional inclui ainda textos sobre o Brasil, Afeganistão, Paquistão, Camboja (Camboja), Jamaica, a luta das mulheres pela igualdade na Ásia, etc., bem como as secções habituais.

E as promessas
eleitorais?

Governo prepara aumento da gasolina além de outros produtos

Pág. 5

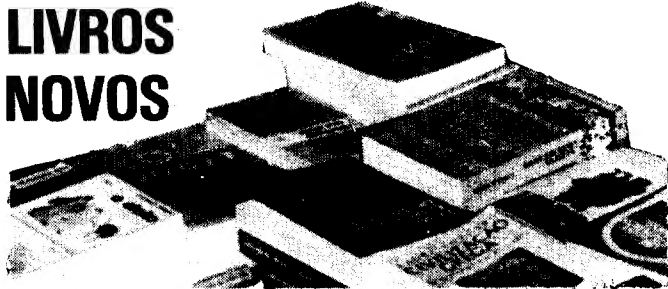


“Ramo de oliveira” dos EUA ao Irão

O «ayatollah» Khomeini continua a melhorar, mas mantém-se sob estrita vigilância no departamento de Cardiologia do Hospital Meddi Reza em Teerão. Sentado numa cadeira de rodas, o «ayatollah» apareceu na TV, junto dum dos seus médicos assistentes, e tem feito visitas a outros doentes internados no hospital.

Págs. 12 e 13

LIVROS NOVOS



A Fome de Camões por Gomes Leal

As edições & ETC, produzidas por Publicações Culturais Engrenagem, acabam de publicar uma bela edição de «A Fome de Camões» do poeta Gomes Leal, deste modo prestando homenagem a «dois poetas de má sina em seus diversos tempos e comum território: Luiz de Camões, cujo 4.º centenário da morte se comemora no corrente ano de 1980, e Gomes Leal, que escreveu A Fome de Camões há precisamente um século».

Esta é, segundo os editores pensam e nós supomos, a 1.ª reedição do poema de Gomes Leal. Reedição que tem a marca do gosto gráfico de Vítor Silva Tavares e que «foi composta manualmente em caracteres elzeviro do corpo 10 pelo artista tipógrafo José Apolinário Ramos e impressa na Tipografia Ideal, Calçada de S. Francisco, 13, em Lisboa». Já treinada nestas andanças de compor e imprimir livros de poetas.

A ortografia do poema foi atualizada mas procurou-se respeitar o tom epocal. Assim se procedeu, também, no que ao arranjo gráfico se refere.



Nesta edição formosa e esculpida, o poema de Gomes Leal retoma o seu convívio com os amadores da obra do poeta e os colecionadores de edições cuidadas. Algumas breves notas situam o poeta e o poema. E deles, por certo, não será a menos significativa aquela em que se transcrevem versos de Carlos de Oliveira de homenagem a Gomes Leal: «...E enquanto os tabernistas simulados/erguem na taberna um cálice de altar/aperto a mar, duma loucura singular/que não desfolha os livros perturbados».

Cooperação Agrícola por Henrique de Barros



Foi agora publicada a terceira edição desta obra do professor Henrique de Barros. Editado pela primeira vez em 1970, o livro «Cooperação Agrícola» teve uma segunda edição em 1978. Ano e meio após a segunda edição, Livros Horizonte lançam uma terceira edição. Sinal dos tempos, irrecusável prova do interesse que o tema vem merecendo. Mas testemunho, também, do acolhimento que têm, por parte do público, as obras do especialista, do universitário que não desdenha a divulgação, do homem empenhado nas questões nacionais, que é o professor

Henrique de Barros.

Como o autor sublinha na nota prefacial da 2.ª edição, a criação de um sector cooperativo, nos termos estabelecidos pela Constituição de 1976, permitirá aproximarmo-nos da «antevisão de António Sérgio ao imaginar a existência, na sociedade, de um sector cooperativo completo», sector que seria «constituído pela ligação das cooperativas das várias espécies..., formando um sistema social de auxílio mútuo e de planeamento das relações económicas».

O presente livro, inspirado no ensinamento de Sérgio, foca, em particular, a problemática da cooperação na Agricultura. Não deixando de tratar as questões teóricas, a «universalidade do cooperativismo», o «conceito de cooperativa», «A cooperação perante as Ciências Sociais», aborda largamente questões como a classificação e a tipicidade das cooperativas agrícolas, sua função, estrutura e interligação. Uma edição bibliográfica extensa completa o volume. Na 3.ª edição insere, também, uma completa bibliografia de Henrique de Barros. Edição livros HORIZONTE.

História da República Portuguesa (Antologia)

A Cooperativa Editora HISTÓRIA CRÍTICA, recentemente constituída por docentes e estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa, publicou, na série «Textos Universitários/Manuais de Iniciação», uma antologia que é o primeiro volume de uma documentação sobre a HISTÓRIA DA REPÚBLICA PORTUGUESA. A organização do volume é do professor João Medina e a obra destina-se a apoiar o ensino que ministra na Faculdade de Letras de Lisboa no quadro da regência da cadeira de História Contemporânea de Portugal.

A renovação e a estruturação científica da História Contemporânea de Portugal só terá a ga-

nhar com a publicação de volumes que colocam em circulação textos esquecidos, ignorados relativa ou absolutamente, ou de consulta difícil.

São textos de apoio para os estudantes, mas a obra alcançará leitores fora dos meios universitários dado o seu incontestável interesse. Este 1.º volume contempla o período: da fundação do Partido Republicano ao 5 de Outubro de 1910.

Para esta antologia, o professor João Medina prepara mais dois volumes um dos quais dedicado ao período «Do 5 de Outubro de 1910 ao Sidonismo» e o outro sobre o período «Do Sidonismo ao 28 de Maio de 1926».

O veemente protesto que os membros do Partido Socialista descreveram em Almada, por causa da distribuição dos pelouros ao nível do Executivo da Câmara Municipal, levanta, com pertinência, a questão da unidade que, no distrito de Setúbal, começa a desenhar-se entre os gestores socialistas e da Aliança Povo Unido. A questão que pode colocar-se é a seguinte: em que medida é que o caso de Almada põe em causa o entendimento que se manifesta já em certas câmaras?

A Lei 79/77, de 25 de Outubro de 1977, prescreve no seu artigo 55.º que é ao presidente do Executivo que compete, nomeadamente, escolher os vereadores em regime de permanência e estabelecer a repartição das suas funções. Foi ao abrigo destas disposições que se verificaram, em Almada e Setúbal, procedimentos diferentes — José Martins Vieira, presidente da Câmara de Almada, nomeou uma vereação a tempo inteiro da APU e distribuiu os pelouros mais importantes a representantes desta mesma força; Francisco Lobo, presidente setubalense, indicaria dois vereadores da APU e um do PS para o regime de permanência, atribuindo ainda ao primeiro nome socialista (Fausto Martins) a presidência dos Serviços Municipalizados.

DUALIDADE?

É bom reflectir-se sobre esta dualidade de atitudes, começando por se tentar saber se a decisão de José Martins Vieira é passível das críticas que o Partido Socialista fez em declaração de voto:

«...teve unicamente em mente favorecer os representantes da sua força política «APU», relegando para plano secundário outras forças políticas representadas nesta Câmara, numa atitude pura e manifestamente antidemocrática», ou ainda «tendo em conta que os pelouros foram distribuídos em reunião com os vereadores, verifica-se que apenas uma força política foi consultada afastando os vereadores PS de uma participação colectiva, como é aliás desejável e imprescindível neste tipo de administração».

Convirá dizer, antes de mais, que a distribuição política destas duas câmaras é substancialmente diferente. Em Almada a APU detém a maioria absoluta dos lugares (6), contra dois do PS e um da AD. Em Setúbal, a APU detém a maioria simples (4), contra 3 da AD e 2 do PS. Enquanto que, em Setúbal, a «dinâmica do entendimento» PS e PS propiciou ao PS uma posição claramente vantajosa (um vereador em tempo inteiro e a presidência dos Serviços Municipalizados, além da própria presidência da Assembleia) já um tal entendimento assumiria, em Almada, através de uma repartição de tarefas e responsabilidades idêntica à que se verificou em Setúbal, um carácter diverso que, decerto, não deixaria de causar alguns embaraços à própria Aliança Povo Unido.

QUE MEDIDA?

O que está em jogo é saber-se:

1. Em que medida e com que medidas é que o entendimento entre os socialistas e a APU deve manifestar-se no plano político;

2. Se os acordos devem executar-se à margem do conhecimento das pessoas encarregadas de fazer a gestão ou se, pelo contrário, há que ter em conta a sensibilidade das populações e a aceitação que os nomes dos gestores do poder

Almada e Setúbal dois exemplos de unidade possível

téria, estão mais envolvidos. Daí que tudo o que se passa em termos de entendimento não tenha

qualquer perspectiva nacional, sujeitando-se às condicionantes próprias do local onde os acordos se verificam.

Seja como for, é inegável que a resposta às questões acima enumeradas clarifica as coisas. Vejamos, pois.

nunca sobrepor-se-lhe por meio de golpes administrativos que esvaziavam o sentido do voto popular. Os casos de Almada e Setúbal cabem inteirinhos nestas considerações.

AS PESSOAS

Temos também que a discussão da atribuição de responsabilidades deve ter em conta a natureza do poder local e uma das suas características mais importantes: o peso que o factor pessoal tem na escolha e na preferência dos cidadãos. Não atender a isto é um erro. Erro que, quise sempre, se paga com a indiferença ou a desconfiança permanente dos eleitores, das populações.

Por fim, é preciso não perder de vista que a gestão local não põe os gestores fora da órbita das grandes questões nacionais. Ou seja: uma certa óptica de ver os problemas segundo perspectivas não ideológicas por excelência, não pode nem deve ser motivo para que, por detrás da resolução dos problemas, se elimine a grande questão nacional — que país queremos, que sociedade defendemos, que homens servem, que métodos adoptamos.

Se quisermos: a luta de classes que não deve filtrar-se no poder local, para se adocicar ou suprimir. Porque existe, deve manifestar-se.

INIMIGO

E é assim que os acordos a realizar entre as forças políticas devem considerar a natureza dessas forças e privilegiar o entendimento que abre as portas da gestão verdadeiramente democrática, geradora de pequenos aglomerados populacionais onde a vida é possível sem a corrupção e o bombismo, o arbitrio e a violência, a exploração e os estupefacentes — embrião e estímulo, afinal, da sociedade livre e pacífica que os portugueses perfilham.

Quando os socialistas almadenses afirmam que vão cumprir na «defesa dos interesses do Povo» daquele concelho, certamente que ninguém lhes negará, com muitos ou poucos votos, tal prerrogativa.

Negar-se-lhe-á, por ventura, é o direito de escolher um inimigo errado.

G. da S. P.



Alberto Pereira é o n.º 1 da APU para a Assembleia Municipal de Setúbal. Uma correcta noção de entendimento, todavia, «sacrificou-o» para um socialista (Fidélito Guerreiro). Querera o PS compreender o fenómeno?

local merecem (ou não) a essas mesmas populações;

3. Se a noção de entendimento para uma gestão democrática deve, ou não, colocar a questão do combate sem tréguas à corrupção e à instalação pacífica dos representantes locais de um poder central — o Governo AD — que se sabe de antemão destinado a liquidar o poder local democrático e revolucionário, as conquistas dos trabalhadores, a liberdade de reunião e associação.

VOTO POPULAR

Sabe-se que, infelizmente, não existe qualquer acordo expresso entre as direcções dos grupos políticos que, nesta ma-

Parece-nos óbvio que deve existir uma correspondência entre a distribuição de responsabilidades, pelouros ou «permanências» e o nível de votação das forças políticas em presença. Por isso, é também natural que o entendimento deva existir sempre no plano executivo, embora com uma equivalência, ao nível do Executivo, proporcional à representatividade dos grupos políticos. Uma maioria absoluta que, no plano do órgão executivo, não tivesse qualquer expressão — seria uma maioria desrespeitada. Tratar-se-ia, neste caso sim, de um procedimento de raiz antidemocrática. Os democratas devem sempre entender-se: mas, porque respeitam a vontade das populações, não devem

SABIEIL
SANTOS & BENTO, S.A.R.L.
Lisboa Porto

Tem a honra de comunicar que foi nomeada representante exclusiva para Portugal das marcas francesas

SEB e TEFAL

— electrodomésticos, painéis de pressão e louça TEFAL tendo já em stock grande parte destes artigos, bem como acessórios.



ACESSÓRIOS E REPARAÇÕES
Lisboa: R. Pascoal de Melo, 127
Porto: R. António Enes, 51

TEFAL

ponto a ponto



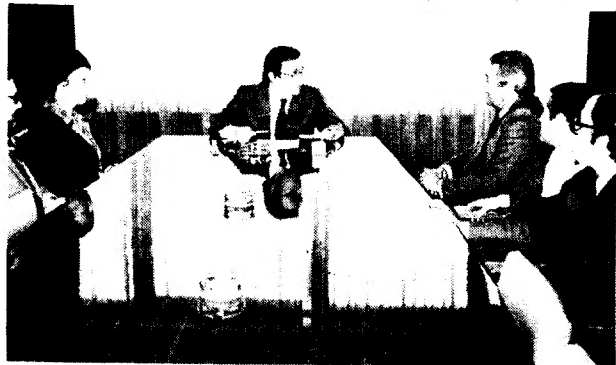
A partir do próximo dia 2 de Fevereiro a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira inicia um programa de comemorações do 40.º aniversário do livro «Gaibéus», de Alves Redol. O programa prosseguirá até 29 de Março e inclui realizações em todas as freguesias do concelho. Exposições, romagens, colóquios, sessões públicas e espectáculos preencherão o programa preparado por aquele órgão autárquico.



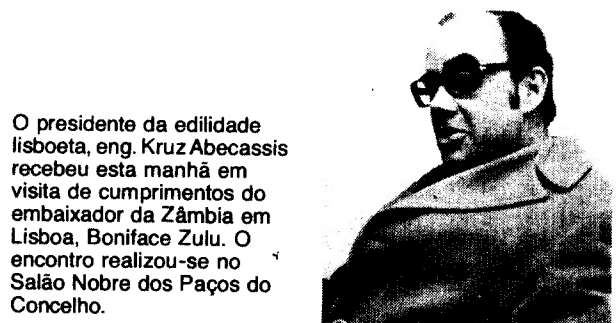
A classe de Letras da Academia das Ciências reúne na próxima quinta-feira, sob a presidência do prof. Jacinto Nunes. Durante a ordem do dia o dr. Pinto Barbosa vai apresentar uma comunicação intitulada «Problemas Monetários Internacionais da Actualidade».



A Cidade Universitária é um dos pontos de Lisboa onde se vai deslocar uma delegação da Juventude Socialista da Checoslováquia, que se encontra em Portugal para uma visita de três dias a convite da Juventude Comunista. Além de encontros políticos, a delegação, chefiada por Milos Dockal, presidente do Comité Central da JSC, visitará a zona da Reforma Agrária e uma empresa no distrito de Setúbal.



A dr.ª Manuela Eanes, mulher do Presidente da República, reuniu-se ontem com o ministro dos Assuntos Sociais, Moraes Leitão. O encontro, realizado nas instalações do MAS, destinou-se a preparar a actividade, no âmbito da assistência social, de Manuela Eanes, que é presidente do Secretariado da Acção Social.



O presidente da edilidade lisboeta, eng. Kruz Abecassis recebeu esta manhã em visita de cumprimentos do embaixador da Zâmbia em Lisboa, Boniface Zulu. O encontro realizou-se no Salão Nobre dos Paços do Concelho.



O economista Ulpiano Nascimento, colaborador do «DL», partiu para Roma, onde vai chefiar uma missão técnica internacional para assessorar o Governo de Cabo Verde, no âmbito do desenvolvimento económico das ilhas. Ulpiano Nascimento exercerá aquelas funções a convite da FAO.

A CRONICA AGRICOLA

Azeite e oliveiras

ALEXANDRE RAMOS



A oliveira é no Douro e na área da terra quente de Trás-os-Montes, tratada com desvelo e carinho

O Governo AD libertou o preço, mas fixou as margens: até 25\$00 para o armazenista e 10\$00 para o retalhista. O preço de intervenção é de 95\$00 até um grau, quando anteriormente era de 90\$00.

A produção e o circuito do azeite vem, desde alguns anos, a entrar em crise profunda. A crise manifesta-se, no concreto, na abstinência, dia a dia maior, relativamente ao consumo que diminuiu progressivamente. A diminuição do consumo é consequência directa do alto preço, da existência de produtos de substituição de muito menor preço — óleos de girassol, cártamo, milho, amendoim, soja — e muito particularmente da imagem disfigurada do azeite, puro azeite, que uma fiscalização impotente por razões burocráticas ou outras, permitiu a fraude quotidiana que vende azeite misturado com óleo, consentindo no acumular de ilícitas fortunas de centenas de milhares de contos.

Efectivamente, a tentação é grande. A diferença acentuada do preço do azeite para o óleo, 50\$00 em litro proporcionada, pela simples substituição do azeite pelo óleo, na garrafa do azeite, lucros chorudos. Tudo depende do volume de vendas e da escala da substituição.

O consumo do país em azeite rondará pelas 30 000 toneladas/ano. Se um terço desta quantidade for substituída por óleo, portanto 10 000 toneladas, que é vendido a 100\$00/litro como se fosse azeite, em vez de 50\$00, como devia ser, o negócio representa um aumento no valor de 500 000 contos/ano. Nada mau.

Os números são números. E a escala da grandeza do negócio justifica os riscos.

A produção do ano passado fora de 30 000 toneladas; este ano, aponta-se para as 60 000.

Quando chegou a nova colheita, havia, como há, grandes quantidades em stock da velha colheita, o que significa que não teve escoante. O preço de intervenção ao produtor subiu para 95\$00, embora no mercado consumidor o preço se considere livre.

A fixação das margens não significa fixação de preço ao consumidor.

Se a colheita do ano passado, mesmo escassa que foi, chegou e sobrou para o consumo interno — a pequena exportação foi compensada com importações equivalentes — A nova colheita de 60 000 toneladas terá de ficar necessariamente em casa do produtor ou, para que isso não

aconteça, o governo terá de intervir a escoar a produção.

O governo concedeu ao Instituto de Azeite e Produtos Oleaginosos — IAPO — créditos até ao montante de 900 mil contos.

Admitindo um preço médio de azeite de várias graduações de 80.00/litro os 900 mil contos chegariam tão-só para a compra de onze mil toneladas.

Sobejam, sem poderem ser intervencionadas, dado os «stocks» existentes e a considerável diminuição de consumo cerca de 25 a 30 mil toneladas no valor aproximado de 2 milhões e 500 mil contos.

A Espanha com mais produtos, e sendo exportador mundial, tem preços de exportação que são um pouco mais da metade dos nossos preços no mercado interno.

Do mesmo modo, a Tunísia, Marrocos, e a Argélia. Esta situação veda-nos praticamente toda a possibilidade de exportação.

Temos de engolir, aqui, a crise, e não é, nem pode ser, pela via da subida do preço do óleo, pois o preço deste, em paralelo com o preço do azeite, para que saia melhor que se resolve a questão. Isso seria fazer pagar ao consumidor as incúrias e atrasos, a demência da não programação agrícola.

Por todas estas razões, mal se compreende que o Governo tenha subido o preço no produtor, pois, se não tem capacidade de intervenção total no mercado e, se há azeite a mais, e não se pode exportar, é fatal, que o preço ao produtor cairá, o que na verdade já está a acontecer.

Curiosa situação esta, análoga, a que o ano passado se passou com o vinho. Sempre que num determinado mercado o preço de um produto sobe, ao ponto de agredir a bolsa do consumidor, este, se tem outro de substituição larga aquele.

O grave é que, muitas vezes, os produtos de substituição — colas e sumos e óleos — são de origem externa o que obriga a maior dispêndio de divisas.

A estrutura da produção do azeite é, como a cortiça, uma estrutura latifundiária, o que não significa que não haja uns milhares de médios produtores, visto que os pequenos são aqui particularmente autoconsumidores.

A oliveira é no Douro e na área da terra quente de Trás-os-Montes, em condições difíceis, que é tratada com desvelo e carinho.

Mas no Centro Ribatejano, na Beira Baixa e no Alentejo, o olival aí se apresenta como o espelho,

o retrato impressionante da incapacidade, da incúria, do desleixo das classes latifundistas.

Salvo raras excepções, a maior parte dos senhores dos olivais, exercem acção de simples colheita, uma agricultura de rapina e fazem da colheita dos frutos um festival de cacetada.

Olhai, cidadãos do meu País, para esses olivais, onde não vêdes, nem lavoiras, nem amanhos, nem adubações, nem podas.

Olhai as oliveiras cheias de ferrugem, e a produção destruída pela gafa e pela mosca.

A oliveira do calvário, que viu morrer o Nazareno, que durante séculos deu a luz da lamparina e deixou cair o pingo angustiantemente preciso da gordura para as gentes mediterrânicas, veio morrer a Portugal, às mãos dos latifundiários.

Quem tem dúvidas, olhe, com olhos de ver, o triste espectáculo do olivado nacional.

Aí está a exploração, a incapacidade, a preguiça — aí está o latifundiário absentista, o que arrenda o chão para que as ovelhas mijem na oliveira. E só, e às vezes.

Depois, o azeite não paga e é caro.

O governo paga. O intermediário o vende misturado.

Cinquenta anos de salazarismo foram incapazes de reconverter o olival nacional.

Mas o azeite é válido e a oliveira também.

O MAP

O senhor ministro da Agricultura disse que estava muito interessado em actuar em termos de gestor, no sentido de tirar o maior rendimento possível dos 18.000 funcionários do Ministério.

Ninguém contesta, senhor ministro, que a produtividade do Ministério é francamente má. Está dito e redito.

A grande maioria dos funcionários do MAP está, com certeza, interessada em trabalhar e trabalhar utilmente. E esta maioria, constituída por homens e mulheres, por quadros técnicos e administrativos é tão honrada e trabalhadora como em qualquer outro ministério.

Em termos humanos não diferem.

O problema é de outra ordem.

E qual é a outra ordem?

É esta, senhor ministro. Muitas vezes tem sido dito. Não é novidade.

É novidade.

É que num país subdesenvolvido como o nosso, e que ainda por cima tem problemas básicos no sector agrícola, um Ministério da Agricultura deveria ser o motor do arranque do desenvolvimento.

E que significa, no nosso País, ser o motor de arranque do desenvolvimento?

Significa.

a) ser profunda e pertinazmente contra as estruturas latifundiárias;

b) ser abertamente pelos rendeiros que trabalham as terras, e não contra eles;

c) ser denodadamente pelas cooperativas e não a favor dos intermediários;

d) ter um crédito fácil, selectivo e programado;

e) ser humano e profissionalmente extensionista;

f) ter programas concretos, realistas, oportunos, para aumento das produções carecidas;

g) ter justiça na classificação dos quadros e os lugares de responsabilidade ocupados pelos mais honestos e competentes.

A grande maioria dos funcionários quer isto. E, se assim for, é trabalhadora e produtiva.

Mas, há uma minoria de altos funcionários e políticos que não quer nada disto.

Pertencendo a este grupo tem havido ministros e secretários de Estado.

Há quem disponha do poder para que nada se faça, para que nada mude.

É um programa, um propósito. O programa da reacção, da direita, da casta rural cheia de crosta e de caspa.



Mas no Centro Ribatejano, na Beira Baixa e no Alentejo, o olival apresenta-se como o espelho do desleixo das classes latifundistas

Reintegração dos amnistiados da RDP e RTP exigida pelos Gráficos do Sul

«O direito ao trabalho e o respeito pela legalidade democrática continuam a ser quotidianamente violados. Administradores e gestores públicos, seguindo na pegada do patronato explorador, oprimem e exploram em oposição frontal a todas as leis, elaborando eles próprios modos de aplicação 'legal'. Esta tendência mais se acentua e agrava agora que a reacção mais ultra se instala nas cadeiras do Poder» — observa, em moção aprovada por unanimidade, o Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes.

Estas considerações vêm a propósito da Lei 74/79 (Lei da Amnistia) que, publicada no «Diário da República» de 23 de Novembro de 1979, «continua a ser desconhecida e desrespeitada». Assim, os trabalhadores da RDP e RTP, despeçados na

sequência dos acontecimentos do 25 de Novembro, «e sem qualquer espécie de dúvida abrangidos pela referida Lei», continuam por ser reintegrados. Aquela organização sindical pormenoriza que, «usando de subterfúgios ou afrontando a legalidade, as Comissões Administrativas das duas empresas públicas escusam-se a reintegrar os trabalhadores amnistiados», argumentando a primeira CA «que pediu parecer à Procuradoria Geral da República», e decidindo a segunda, «que sempre se tem negado a conversações», remeter os trabalhadores «para as instâncias judiciais a que oportunamente recorreram».

Perante esta «arrogante manifestação de prepotência», que não só viola as leis da República como desrespeita dois órgãos de soberania (PR e AR), o STGSA

exige a reintegração imediata dos trabalhadores amnistiados.

CONSELHO DE IMPRENSA

Por sua vez, o Conselho de Imprensa deliberou, por maioria, manifestar à Comissão Administrativa da Radiotelevisão Portuguesa o seu empenho «em que seja rapidamente esclarecida a situação dos jornalistas António Borge, José Eduardo Severino Faustino e Manuel Martins Borm, no que se refere à aplicação da Lei da Amnistia.

«Necessidades» da RDP

O Conselho de Informação para o RDP defende que seja inscrita uma dotação para a Radiodifusão Portuguesa «efectivamente adequada às reais necessidades» desta empresa pública. Duas propostas, nesse sentido, foram aprovadas por unanimidade.

A primeira propõe que a mesa do Conselho entregue à Assembleia da República, com cópia para o secretário de Estado da Comunicação Social, um relatório da Comissão Administrativa da RDP para que aquelas entidades «intervenha decisivamente na solução dos graves problemas em causa»; e a segunda propõe que seja enviado ao presidente da AR e ao Governo cópia de um ofício que acompanha um despacho ministerial para que na proposta do Orçamento Geral do Estado para este ano «seja inscrita uma dotação para a RDP, efectivamente adequada às reais necessidades desta empresa pública».

CR do «JN»

Cerca de 90 por cento dos elementos do quadro redactorial do «Jornal de Notícias» (incluindo filiais e delegações) participaram no acto eleitoral que elegeu o novo Conselho de Redacção.

Nomes: Pereira Pinto, Manuel Luís Mendes, Manuel António Pina, Rui Osório e César Príncipe.

Como suplentes, foram eleitos Germano Silva e Aurélio Cunha.

«Brados do Alentejo» reaparece com Reforma Agrária no editorial

«Brados do Alentejo», semanário de Estremoz que depois de amanhã (31 de Janeiro), comemora 49 anos de existência, e suspenso por algum tempo em consequência de dificuldades várias, iniciou uma terceira série, sob a direcção de José Emilio Guerreiro.

Lê-se no editorial que no jornal serão tratados problemas que interessam ao bem-estar da população: Reforma Agrária, industrialização, administração autárquica, desemprego, habitação, aumento do custo de vida, etc.

«Não fugiremos do diálogo, acentua-se, «como aqueles que pensam como nós e com aqueles que pensam doutra maneira. Pretendemos transformar o jornal num organismo aberto que esteja em permanente contacto com a população.» E ainda: «Gostávamos que o jornal e a população se confundissem numa única entidade, com interesses, preocupações e aspirações comuns».

Conselho da Europa inteira-se do sigilo profissional

«Em Portugal, os jornalistas gozam do mais amplo direito ao sigilo profissional», pois «não são obrigados a revelar as suas fontes de informação, não podendo o seu silêncio sofrer qualquer sanção directa ou indirecta». Além disso, «os directores e as empresas de comunicação social não poderão revelar tais fontes quando delas tiverem conhecimento, salvo consentimento expresso do interessado» — esta, em suma, a resposta do Conselho de Imprensa a uma consulta feita pelo Núcleo de Relações Internacionais da Secretaria de Estado da Comunicação Social acerca da questão do «Segredo profissional dos jornalistas e da natureza e medida de protecção», actualmente objecto de debate no seio do «Comité Ad-hoc» sobre os meios de comunicação social do Conselho da Europa.

Efectivamente, esse direito é inequivocamente garantido, quer pelo n.º 4 do artigo 5 da Lei de Imprensa (Decreto-Lei 85-C/75, de 25 de Fevereiro de 1975), quer pelo Estatuto do Jornalista (Lei n.º 62/79, da Assembleia da República).

Na perspectiva de salvaguarda da liberdade da imprensa em Portugal, o CI preconiza mesmo, recorde-se, o alargamento do domínio abrangido pelo sigilo profissional. Assim, na reunião de 9 de Janeiro de 1978, emitiu o parecer de que o sigilo profissional «abrange os arquivos das empresas jornalísticas, pelo que as autoridades não têm o direito de ordenar a apreensão de documentos de qualquer tipo neles guardados». Por maioria de razão, «não poderão ser

obrigados os redactores e repórteres fotográficos a entregar documentos em seu poder, ou a revelar os autores dos documentos que se encontrem

arquivados nas empresas onde trabalham, nem a identificar pessoas fotografadas, quer a fotografia tenha sido publicada quer não».

Problemas do jornalismo na América Latina

CIDADE DO MÉXICO — O presidente mexicano, Lopes Portillo, exortou os jornalistas latino-americanos e seus respectivos países a adoptar o nacionalismo como forma de vida e de integração da América Latina.

O presidente falou durante um jantar da Federação Latino-Americana de Jornalistas, organização que iniciou com este acto uma reunião do seu comité executivo, presidido por Eleazr Dias Rangel, da Venezuela e por Jenaro Checa, secretário-geral. Jenaro Checa afirmou que os membros da FELAP «lutavam

por melhores condições de vida e de trabalho, por todas as liberdades e contra a repressão».

Gabriel Garcia Marques, que também esteve presente no encontro, disse por sua vez, sobre a situação actual, que os Estados Unidos, em plena campanha eleitoral interna, estão a pôr o Mundo à beira da guerra.

No final da reunião da FELAP esperam-se algumas resoluções sobre a situação do jornalismo na América Latina, como também uma análise sobre a situação política no continente.

«A Bola» faz 35 anos

«A Bola» (fundada por Cândido dos Reis, Ribeiro da Silva e Vicente de Melo) comemora hoje o 35.º aniversário da sua existência.

A todos aqueles trabalham naquele trissemestral, endereça o «DL» saudações e votos de prosperidade.

Quatro periódicos em Viana

Viana do Castelo conta com um novo quinzenário: «O Vianense».

O periódico é dirigido por Matias de Barros. Lê-se no editorial o propósito de

«defender e divulgar os vários problemas regionais de interesse para o povo minhoto».

A cidade dispõe agora de quatro periódicos.

CAMARA MUNICIPAL DE ALJUSTREL EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMAÇÃO DA EMPREITADA DE: — «AMPLIAÇÃO DO CEMITÉRIO DE ERVIDEL»

Base de licitação — 2.882.588\$00
Depósito provisório — 72.064\$70

Alvará exigido — 1.ª Subcategoria da 1.ª Categoria na classe correspondente à do valor da proposta a apresentar pelos concorrentes;

A abertura das propostas realizar-se-á às 18 horas da primeira quarta-feira em que se efectue sessão ordinária da Câmara após termo do prazo referido.

O projecto, caderno de encargos e programa do concurso poderão ser consultados, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Aljustrel, 24 de Janeiro de 1980

O Presidente da Câmara,
António Alexandre Raposo

CAMARA MUNICIPAL DE ALJUSTREL EDITAL

ONCURSO PÚBLICO PARA ARREMAÇÃO DA EMPREITADA DE «CONSTRUÇÃO DE 12 FOGOS, NA AVENIDA 1.º DE MAIO, EM ALJUSTREL»;

Faz-se público que pelo prazo de trinta dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital no Diário da República, se aceitam propostas para o concurso designado em epígrafe:

Base de licitação — 10.540.821\$90
Depósito provisório — 263.520\$50

Alvará exigido — 1.ª Subcategoria da 1.ª Categoria e na classe correspondente à do valor da proposta a apresentar pelos concorrentes;

A abertura das propostas realizar-se-á às 18 horas da primeira quarta-feira em que se efectue sessão ordinária da Câmara após termo do prazo referido.

O projecto, caderno de encargos e programa do concurso, poderão ser consultados, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Aljustrel, 25 de Janeiro de 1980

O Presidente da Câmara,
António Alexandre Raposo

Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local CONSELHO NACIONAL EXTRAORDINÁRIO EM RESTRITO CONVOCATÓRIA.

De harmonia com o preceituado no artigo 39.º dos Estatutos do STAL, convoco todas as Direcções Regionais, a Direcção Nacional e todos os elementos da Mesa da Assembleia Geral para o Conselho Nacional Extraordinário, em restrito a funcionar em Santarém, no dia 9 de Fevereiro das 10h às 13h e das 14h e 30m às 18h e no dia 10 de Fevereiro das 10h às 13h e das 14h e 30m às 17h com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto 1 — Apreciação e aprovação das actas n.º 14/79 referente ao Conselho Nacional de 13-10-79 realizada em Coimbra, n.º 15/79, referente ao Conselho Nacional de 1.11.79, realizado em Santarém e Acta n.º 1/80, referente ao Conselho Nacional realizado em Santarém em 15/1/80.

PONTO 2 — Apreciação e votação do orçamento para 1980.

PONTO 3 — Definição dos critérios de financiamento extraordinário às regiões para o ano de 1980, atendendo ao preceituado no n.º 3 do artigo 59.º dos Estatutos.

PONTO 4 — Decisão sobre a eventual presença do STAL no Congresso da CGTP-IN a realizar nos dias 6, 7, 8 e 9 de Março de 1980 no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, e em caso afirmativo quais os moldes de tal participação.

PONTO 5 — CONSELHO NACIONAL em Plenário — Definição de aspectos importantes quanto à sua realização.

PONTO 6 — CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO DISCIPLINAR — Designação dos elementos que a constituem de acordo com o preceituado no n.º 1 do artigo 14.º dos Estatutos.

PONTO 7 — Discussão e aprovação do Regulamento Provisório do funcionamento do Conselho Nacional.

PONTO 8 — Análise e discussão dos Relatórios apresentados pela Comissão de Fiscalização e Contas cessante.

PONTO 9 — Aplicação do Decreto-Lei n.º 466/79 à Carreira Administrativa.

PONTO 10 — PROPOSTA REIVINDICATIVA COMUM.

a) Ponto da situação.

b) Definição das formas de participação do STAL na Identidade Comum de Sindicatos.

PONTO 11 — Votação do Regulamento do Centro de Estudos Técnicos-Profissionais.

PONTO 12 — Informações.

Santarém, 22 de Janeiro de 1980.

O PRESIDENTE DA MAG
a) Salvador António Martins

Sobre a Jugoslávia, aquele membro do CR referiu aos jornalistas que após a intervenção cirúrgica a que fora submetido, o presidente Tit apareceu na Televisão com a perna amputada mas sorridente e que isso provocou satisfação e optimismo no povo jugoslavo.

DE ONTEM PARA HOJE

Velha dona de bar morta por portugueses

O português Alberto Loureiro Freitas, de 42 anos, foi ontem condenado em vinte e dois anos de prisão pelo Tribunal Provincial de Orense, sob a acusação de ter assassinado e roubado, em Abril último, a octogenária Maria Fernandez Suelras, proprietária de um bar naquela cidade espanhola. Alberto Freitas entrara clandestinamente no país vizinho, vivendo durante algum tempo na localidade galega de Atanes e ao saber que a Maria Fernandez tinha por costume guardar dinheiro na mesinha de cabeceira introduziu-se na sua residência para a roubar. A vítima terá acordado e possivelmente resistido pelo que Alberto Freitas para se apoderar do dinheiro (vinte mil pesetas) acabaria por assassiná-la. Na altura em que foi capturado o português já tinha gasto todo o produto do roubo.

NOVAS GARRAFAS DE GÁS

Um novo tipo de garrafa de gás butano, equipado com um sistema de válvula-redutor muito fácil de manejar, sobretudo no que respeita à mudança de vasilhame, irá ser brevemente distribuído em todo o País, por fases, segundo foi ontem anunciado por um responsável da Petrogal. O empreendimento envolve um dispêndio de oito-centos mil contos e, no total, serão lançados no mercado cerca de dois milhões e meio de garrafas e quatro milhões de redutores do novo tipo que, para além de oferecerem maior segurança e comodidade ao consumidor, proporcionam, de acordo com a mesma fonte, considerável economia de meios à empresa, na medida em que permitem a elevação do actual nível de automatização das linhas de enchimento de gás, em Lisboa e no Porto. O novo sistema foi testado na região de Coimbra, onde estão a funcionar cento e cinquenta mil garrafas idênticas à que a Petrogal irá distribuir.

MARINHEIRO EM DESERÇÃO

A GNR de Ermesinde deteve ontem os autores de vários assaltos, naquela região, a escolas e automóveis, o último dos quais à Escola Preparatória local, em que foram roubados cinquenta e quatro contos. Um dos detidos é o marinheiro Jorge Manuel Nunes Ferreira, de 22 anos, que por ser desertor foi entregue às autoridades militares.

NOVO TROÇO NA AUTO-ESTRADA DO NORTE

O troço da Auto-Estrada do Norte, entre os Carvalhos (Vila Nova de Gaia) e Vila da Feira, em construção, deve estar concluído no fim do Verão e custará cinquenta mil contos por quilómetro.

A obra foi adjudicada em Novembro de 1976 à empresa «Brisa/Autoestradas de Portugal» por cerca de seiscentos mil contos e o prazo fixado em dezoito meses, mas importará mais novecentos e dez mil contos para demorar 42 meses. O técnico da «Brisa», Gonçalo Sarmento, declarou ontem que o período de 18 meses, fixado à partida, «era demasiado curto e exigia do empreiteiro boa organização, grande capacidade para desenvolver os trabalhos com rapidez e eficiência e uma experiência que não tinha». O empreiteiro a quem

foi cometida a execução da obra e que, por sua vez, contratou subempreiteiros realizou parte dos trabalhos sob fiscalização da «Brisa», mas acabou por ser afastado, por rescisão do contrato, no fim do ano transacto. A fase final da construção, agora em vias de conclusão, está a cargo da própria «Brisa».

PASSOS ESMORIZ EM IDANHA-A-NOVA

A Câmara de Idanha-a-Nova acaba de construir um quartel para a GNR, obra orçada em vinte mil contos. O novo aquartelamento foi ontem visitado pelo comandante-geral daquela força paramilitar, general Passos Esmoriz, que esteve ainda nos postos de Zebreira, Salvaterra do Extremo, Monsanto, Monfortinho, Medelim e Oledo.

A RAPARIGA DO GALINHEIRO

A situação da rapariga de nove anos que vivia num galinheiro desde pequena acaba de ser solucionada por intervenção directa da mulher do presidente Eanes. No «Passeio de Domingo» ao Palácio de Belém, na semana passada, o caso fora referido durante a conversa que Manuela Eanes teve com os visitantes. A criança que é natural de Tábua, encontra-se já em Lisboa, tendo sido ontem observada pelo especialista de psiquiatria infantil João dos Santos, e estudando-se agora a possibilidade de lhe encontrar um lar.

LISBOA A «MAIS QUENTE»

Lisboa registou ontem as mais altas temperaturas da Europa com 14 graus de mínima e 20 de máxima e céu claro. Segundo um estudo elaborado diariamente pelas agências noticiosas internacionais, no velho continente apenas Madrid teve temperatura aproximada com 19 graus de máxima. A mínima da capital espanhola foi, no entanto, bastante inferior à de Lisboa: 7 graus. Os valores mais baixos verificaram-se nos países nórdicos: as temperaturas mais altas foram de 16 graus negativos em Helsínquia, 7 negativos em Estocolmo, 5 negativos em Oslo e 4 negativos em Copenhaga. Os mais altos valores em todo o mundo ocorreram no Brasil (Rio de Janeiro e São Paulo 31 graus), Singapura, Manila e Jacarta, (também 31 graus) e Berlim (34).

Abate de aves nos mercados: interdição cria desemprego

Um decreto-lei, ainda da autoria do Governo Mota Pinto, interdita o abate de aves nos mercados, motivou que fornecedores de perus, frangos e coelhos aos mercados de Lisboa fossem ontem expor a dois membros da nova edilidade as dificuldades de diversa ordem que aquela decisão pode provocar no caso da lei não ser suspensa. O referido diploma devia entrar em vigor no dia 18 de Fevereiro próximo.

O decreto-lei de Mota Pinto assenta em considerações sobre higiene e limpeza nos mercados, tendo em vista um melhor serviço do público consumidor. No entanto, a iniciativa caracteriza-se por outras complicações de ordem económica,

com as respectivas sequelas sociais, assistindo-se à concentração do ramo de abate nas mãos de alguns fornecedores, tudo isto sob o pretexto da futura integração na CEE e da concorrência europeia. Pelo menos é assim que o decreto-lei é analisado pelos pequenos fornecedores que afirmam que os «potentes» consideram possível fornecer sozinhos o mercado de aves domésticas.

Ontem a Câmara explicou aos fornecedores de aves e aos proprietários de pequenos matadouros da província, quais os objectivos pretendidos com o decreto-lei governamental, apontando para a necessidade, num futuro relativamente próximo, de construir em Lisboa um matadouro de grande capaci-

dade entregue à gestão da iniciativa privada. O matadouro de Alvalade, apesar de não ter condições necessárias para abater todas as aves consumidas em Lisboa, vai servir, provisoriamente, de centro de abate, enquanto o projecto do novo matadouro não for levado por diante. As condições precárias em que funciona aquele matadouro vão possibilitar aos fornecedores de frangos umas tréguas, de pelo menos seis meses, segundo a edilidade, tempo durante o qual o decreto-lei sobre a interdição do abate de aves nos mercados vai ficar suspenso para se proceder aos melhoramentos necessários em Alvalade.

MILHARES DE DESEMPREGADOS?

Os fornecedores de aves domésticas aos mercados de Lisboa, principalmente os proprietários de pequenos matadouros «não aprovados» na província (os matadouros aprovados oficialmente devem ter dimensões e capacidade de abater milhares de frangos o que só é possível aos grandes intermediários) arriscam-se, com a entrada em vigor da nova legislação, a ficar na impossibilidade de colocarem aves no mercado (as aves mortas têm que ser carimbadas) atirando para o desemprego todos os que trabalham para eles. Só no distrito de Setúbal existem cerca de 50 pequenos matadouros nestas condições. Paralelamente os aviários que fornecem aves para estes matadouros ficam sem o poder fazer criando, por seu lado, mais desemprego.

A situação é grave, prevendo alguns dos pequenos intermediários que o desemprego possa atingir alguns milhares de pessoas.

O representante da edilidade, que afirmou concordar com o decreto-lei do Governo, referiu ser possível remediar alguns casos, tornando-se porém necessário estudar hipóteses de arranjar trabalho para as pessoas atingidas.

Além da questão do desemprego outras questões foram postas pelos fornecedores dos mercados que afirmaram que, nas actuais circunstâncias, a interdição de abate de aves nos mercados podia diminuir para um quinto a quantidade de carne de frango, peru e coelho, que Lisboa consome actualmente, enquanto as condições sanitárias podiam não melhorar com frangos a chegarem aos mercados dois ou três dias depois de mortos. De qualquer forma, mesmo que a lei só entre em vigor daqui a seis meses, será necessário, nos próximos anos, recorrer a outros matadouros particulares uma vez que o de Alvalade, que abate cerca de 13 mil frangos nos melhores dias, não chega para o consumo da cidade de Lisboa.

Nem Boeing, nem Lockheed, nem DC-10

Renovação da frota da TAP carece de outra fundamentação

Não há suficiente fundamentação económica nos estudos até agora produzidos para a compra de novos aviões de longo curso para a frota da TAP — segundo um despacho do ministro dos Transportes e Comunicações, Viana Baptista, que antes de exercer as presentes funções no VI Executivo Constitucional foi presidente do Conselho de Administração da ANA (Empresa Pública de Aeroportos). Face à situação, Viana Baptista solicitou à TAP que, no mais curto prazo possível de tempo, lhe apresente uma proposta sobre as acções relacionadas com o reequipamento da frota, decisão que necessita do aval do Governo.

Essa proposta, abrangendo o período de 1980 e 1984, deverá conter elementos com o volume de investimentos e o modo de financiamento. Para além de querer assegurar a rentabilidade dos investimentos que vierem a ser efectuados, Viana Baptista terá em consideração o caso especial das carreiras da TAP para a Madeira e Açores, onde são praticadas tarifas mais baixas que as das carreiras internacionais. Dado o interesse social desse serviço prestado às populações insulares serão mantidos os subsídios estatais nessas carreiras e a renovação de médio curso será encarada na mesma perspectiva de serviço público.

Por aliança do PS à direita

Presidente da Câmara da Amadora com poderes bastante limitados

A primeira sessão pública do novo município da Amadora, ontem realizada, ficou marcada pela posição do Partido Socialista que, ao aprovar uma proposta do vereador da AD, pelo CDS, Teotónio Manuel Bouça, conseguiu retirar ao presidente eleito, eng.º Orlando de Almeida (APU), diversas competências que lhe estão conferidas por lei. «Com este mau serviço prestado à população da Amadora vejo com bastante dificuldade como é que esta Câmara vai funcionar», foi como Marques Pedrosa, igualmente

vereador pela APU, comentou o resultado da aliança entre os quatro vereadores da AD e os três do PS. Mas AD e PS conseguiriam ainda fazer aprovar uma proposta, de autoria deste último partido, no sentido de proibir aos partidos políticos a utilização do Parque Delfim Guimarães para «festas político-partidárias».

No decorrer da reunião seria ratificado um despacho de Orlando de Almeida que garante um subsídio de refeição aos trabalhadores da Câmara, devendo no prazo de seis me-

ses, e proposta da AD, que mereceu consenso geral, ser montado no edifício onde funciona aquela edilidade um serviço de «self-service» ou restaurante que conduza à redução de custos.

Outros temas em debate: a futura localização da igreja e da Escola Preparatória da Brandoa e a indemnização exigida pelos proprietários de terrenos expropriados em Carenque, numa altura em que aquela freguesia ainda pertencia ao concelho de Sintra.

Avenida fecha ao trânsito para treino com «laranjas»

A Avenida General Teixeira Rebelo (prolongamento da Avenida do Uruguai) está fechada ao trânsito até 13 de Fevereiro, das 8H30 às 18 horas, para que os motoristas da Carris, ao volante de «laranjas», completem um «curso de reciclagem e treino» ontem iniciado. Trata-se de um treino normal idêntico àqueles a que são submetidos todos os 1765 motoristas da Carris.

Esta medida, segundo, a CML, visa proporcionar à companhia condições de circulação para reciclagem e treino dos seus motoristas, por forma a obter maior segurança para os passageiros e público em geral e foi tomada a pedido da Direcção-Geral de Viação.

De acordo com as Relações Públicas da Carris, o curso não está directamente relacionado com os acidentes verificados com os autocarros «laranja», embora o público o possa pensar por ocorrer poucos dias após o último acidente, no qual perderam a vida duas pessoas.

Primaz

Rossio, 115
Av. de Roma, 17-A
R. Almeida e Sousa, 20-A

R. Frederico Arouca, 45 - Cascais
Av. 25 Abril, 48 - Almada

SALDA A PARTIR DE 5.ª-FEIRA

ACEITAMOS CARTÕES SOTTO MAYOR E UNIBANCO

Reservas ilegais em Portalegre Governo em confrontação com os tribunais e a Lei

Uma reserva de 227 hectares foi, ontem, demarcada na UCP «1.º de Maio» de Avis, pelos serviços do MAP, com a cobertura das forças da GNR, comandadas por um tenente-coronel. Trata-se de uma operação ilegal na medida em que contraria uma decisão do Supremo Tribunal Administrativo, lavrada no passado dia 17, e de acordo com a qual o acto deveria ser suspenso.

Entretanto os funcionários do MAP vão voltar hoje à herdade do Painho a fim de entregar à reservatária, Lobélia Godinho Braga de Carvalho, as alfaias e o gado por ela reclamados — bens que pertencem à cooperativa. E curiosamente mais cinco agrários reivindicam reservas na mesma herdade, o que vai ser um problema pois a terra não dá para tantos candidatos.

Quando os funcionários do MAP se apresentaram na herdade para procederem à demarcação da reserva tiveram ocasião de ver a certidão do acórdão do Tribunal nas mãos do advogado da cooperativa. Não ligaram nenhuma ao facto. Os representantes do MAP disseram que não recebiam ordens dos tribunais, mas sim da Secretaria de Estado da Estruturação Agrária, enquanto o comandante das forças da GNR alegava que «estava ali porque fora requisitado...»

SECRETARIADO DAS UCP's DE PORTALEGRE

A proósito da ofensiva que o MAP se prepara para desencadear no distrito de Portalegre (traduzida numa dezena de reservas) o Secretariado Distrital

das UCP's e Cooperativas Agrícolas divulgou um comunicado de protesto no qual se insurge contra «a entrega de terras aos latifundiários».

Aquela organização considera particularmente grave o facto do Governo «pretender rasgar os despachos revogados dos seus antecessores». Despachos que foram exarados depois dos recursos interpostos pelas unidades colectivas de produção e cooperativas agrícolas ao Supremo Tribunal Administrativo.

Conclui o secretariado das UCP's e Cooperativas que este Governo de direita «se encaminha abertamente no sentido da destruição do regime democrático» visto que passa por cima de despachos não revogados e dos próprios acórdãos do Supremo Tribunal Administrativo.

Claro que isto não fará desmobilizar os trabalhadores. Mais do que nunca se impõe «uma barreira da resistência» — declara o Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas de Portalegre. Para o Governo de Sá Carneiro não vai ser fácil a destruição da Reforma Agrária.

MAIS RESERVAS

Outras reservas foram entregues no distrito de Portalegre, nomeadamente nas cooperativas «Liberdade do Povo» e «Santo Aleixo», com o habitual aparato das forças da GNR.

Por outro lado em, na «Unidade do Ervedal», houve um acordo entre os trabalhadores e a agrária Idalina Magalhães, no sentido de forças da GNR abandonarem a herdade, objecto da reserva.

Sismo dos Açores vinte e oito dias depois Governo dos EUA não apresentou factura pelo auxílio prestado

Açores, nomeadamente no tocante à habitação e actividades económicas. A informação foi dada por Correia da Cunha, secretário regional, que se encontra em Lisboa para tratar da questão e ontem se encontrou com administradores do Banco de Portugal, depois da cerimónia de posse do novo presidente do CA do Banco Central, prof. Jacinto Nunes.

Embora as taxas de juro estejam ainda em estudo, prevê-se que possam baixar até 11% para a reconstrução da habitação e até 13% para a reparação. De acordo com o eng. Correia da Cunha, estes valores serão ainda reduzidos pelo GR, podendo no primeiro caso descer até 1%. Recorda-se que em consequência do sismo há cinco mil famílias açorianas que necessitam de re-construir ou reparar as suas casas.

TERCEIRA: UM EXEMPLO

Na ilha Terceira, ascende a três centenas o número de desalojados já transportados para Lisboa e outras ilhas do arquipélago, o que vale por dizer que outras tantas casas terão de ser reconstruídas. Mas isto é apenas uma gota de água no enorme oceano do desespero habitacional açoriano em virtude da tragédia de há vinte e nove dias: três centenas é o número referido por acaso — pela simples razão de agora terem vindo para a capital ou outros pontos do arquipélago três centenas de pessoas. Mas o número total de casas a reconstruir é de longe superior às três centenas.

Entretanto, mais duas centenas aguardam que a FAP as transporte para Lisboa e 70 para a ilha de S. Miguel. Grande número das pessoas com familiares nos EUA e no Canadá têm manifestado a sua vontade de emigrar para aqueles dois países.

No caso concreto do Canadá, o

Governo deste país antecipou em dois meses, devido ao sismo, a autorização dos açorianos partirem para aquele país, havendo já candidatos a tratar da respectiva documentação.

Por outro lado, as empresas da Terceira atingidas pelo sismo estão desde ontem autorizadas a recorrer à suspensão dos contratos os trabalhadores. Esta medida, que conviria não surtisse resultados em contrário aos do espírito que determinou a sua publicação, tem como principal objectivo apoiar os trabalhadores das empresas que não reúnam hipóteses de apresentar um programa de recuperação — segundo uma nota da Secretaria Regional do Trabalho.

Enquanto no mundo do trabalho as coisas vão neste pé e, já noutro plano, há pessoas (desalojados) que viajam para o continente e outras ilhas açorianas, deixando a Terceira, cerca de 4200 toneladas de cimento fabricado em Espanha foram desembarcadas no porto de Angra do Heroísmo. Carregado em Huelva, do outro lado de Vila Real de Santo António digamos assim (mas para lá de Ayamonte), esse cimento destina-se à reconstrução das habitações das ilhas Terceira, S. Jorge e Graciosa, destruídas pelo sismo de 1 de Janeiro.

PREPARADOS PARA O PIOR

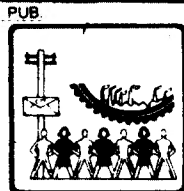
Os Açores têm que estar preparados para a ocorrência muito provável de novos sismos. Por isso, deverá atender-se, na reconstrução de habitações, à constituição geológica dos terrenos — afirmou à ANOP o director dos Serviços Geológicos, Delfim de Carvalho. Aliás, foi também esta uma das recomendações feitas às autoridades insulares pela missão dos Serviços Geológicos da Direcção-

-Geral de Geologia e Minas que se deslocou aos Açores após o sismo de 1 de Janeiro.

Os técnicos portugueses localizaram a mais importante falha geológica activa em terra do arquipélago que está a ser estudada com equipamento especial fornecido pelos Estados Unidos. A falha, uma desconexão do solo que se moveu cerca de um centímetro, durante o sismo, situa-se na ilha de S. Jorge, atravessando a localidade do Topo, numa zona onde as réplicas se fizeram sentir com maior intensidade. Fornecidos pelos Geological Survey dos EUA os dois aparelhos, chamados «Creepmeters», foram ali instalados para medir a velocidade de deslizamento das placas separadas pela falha.

Este movimento muito lento, devido a pressões a que estão submetidas as rochas, deverá ser analisado pelos «Creepmeters» a partir de agora e indefinidamente, para reunir dados significativos. O especialista americano Robert Nason referiu numa conferência sobre a interpretação dos sismos na Califórnia que uma aceleração do movimento das falhas indica um futuro terramoto. Mecanismos idênticos aos instalados nos Açores estudam há largos anos as falhas geológicas da Califórnia com resultados positivos.

Robert Nason colaborou na colocação dos aparelhos na falha geológica do Topo na esperança — disse — de, através deles, se iniciar uma história geológica da ilha. O «Creepmeter», basicamente, é um aparelho enterrado no solo que mede o comprimento de uma vara cujas extremidades estão fixas a dois pontos, cada um deles numa margem diferente da falha geológica do movimento. Essa vara encurta ou aumenta consoante o ângulo de atravessamento da falha, e a diferença de comprimento é lida em milímetros pelo aparelho, com uma capacidade de registo contínuo de três meses.



SNTCT

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DOS CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES
Av. da Liberdade, 240 - 1.º - Tel. 575912/575961 - 1200 Lisboa

MESA DO PLENÁRIO NACIONAL

COMUNICADO 1/80

ELEIÇÕES PARA AS SECÇÕES REGIONAIS E EQUIPARADAS CONVOCATÓRIA

Para cumprimento do Artigo 38.º dos Estatutos do SNTCT, convoca o Plenário Nacional dos Associados do Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações a reunir nos seus locais de trabalho em 1.º e única convocatória, dia 3 de Março de 1980, entre as 00.00 e as 24.00 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único: Eleição para a Mesa da Assembleia Geral e Secretariado das Secções Regionais de Angra do Heroísmo, Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Funchal, Guarda, Horta, Leiria, Lisboa, Ponta Delgada, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu, e das Secções Equiparadas a Regionais dos Serviços Centrais de Lisboa, da ECC de Lisboa (que actualmente é designada por CCL e integra a ex-ECE de Lisboa), da ECC do Porto (que actualmente é designada por CCP e integra a ex-ECE do Porto), ECT/ECF de Lisboa e ECT/ECF do Porto.

Lisboa e sede social do SNTCT, em 18 de Janeiro de 1980

O PRESIDENTE DA MESA DO PLENÁRIO NACIONAL

Agostinho Silveira dos Santos Silva

Adenda: Tem a Mesa do Plenário Nacional conhecimento de que os associados das SERs das ECEs de Lisboa e do Porto não pretendem apresentar candidaturas, por considerarem que as alterações das estruturas levadas a cabo pela Empresa já não o permitem, dado as integrações efectuadas nas ECC de Lisboa e do Porto, respectivamente. Neste circunstancialismo, a Mesa do Plenário Nacional recomenda às Mesas da Assembleia Geral das SERs das ECEs de Lisboa e do Porto que, na semana com início em 28 de Janeiro e com a rapidez que se reconhece existir, convoquem e realizem Assembleias Gerais que deverão deliberar sobre a existência de condições da estrutura sindical e orgânica da Empresa que permitam o normal funcionamento dessas SERs, ou pelo contrário, o reconhecimento da impossibilidade real e funcional de existência dessas SERs, que serão integradas nas ECCs, acompanhando assim a reestruturação da Empresa, já feita.

Caso alguma das Assembleias se pronuncie pela não integração, deve imediatamente a respectiva Mesa da Assembleia convocar eleições nessa SER, não votando, nesse caso, esses associados na SER da ECC.

O PRESIDENTE DA MESA DO PLENÁRIO NACIONAL

Agostinho Silveira dos Santos Silva

CALENDÁRIO DAS ELEIÇÕES

O CALENDÁRIO PARA AS ELEIÇÕES SERÁ O SEGUINTE

Entrega das listas concorrentes

Terão de dar entrada, em mão ou por correio, na Mesa da Assembleia Geral Regional ou Equiparada respectiva, até às 24 horas do dia 8 de Fevereiro de 1980.

Simultaneamente deverá ser enviada uma cópia para a Mesa do Plenário Nacional do SNTCT, Av. da Liberdade, 240-1.º, Lisboa, para verificação da elegibilidade.

Declaração de elegibilidade

Será feita pela Mesa do Plenário Nacional até ao dia 15 de Fevereiro de 1980.

Campanha eleitoral

Desde as 00.00 horas do dia 25 de Fevereiro até às 24 horas do dia 29 de Fevereiro de 1980.

BERLITZ® oferece: INGLÊS para DOIS*

PAGANDO SÓ POR UM



Eis a sua oportunidade de aprender a falar "o idioma dos que vencem", na companhia de um amigo ou amiga, pagando só por um!

Durante o presente mês, Berlitz oferece este atractivo plano de estudos de 2 x 1 no qual aprende a falar rapidamente na companhia de um amigo sem um encargo adicional.

Uma oportunidade única, agradável e económica de partilhar com alguém um novo idioma que possa representar para ambos melhores oportunidades de progresso económico: porque o inglês é "o idioma dos negócios".

*Pelo preço de um, você e a pessoa sua amiga aprendem, através do famoso método Berlitz, com professores especializados.

Telefone ou visite a Berlitz, hoje... e aproveite este curso especial de Inglês para dois pagando por um. Oferta válida até 31 de Janeiro

BERLITZ®

Escolas de Línguas Berlitz de Portugal

Escadinhas da Barroca, 2
(ao Largo de S. Domingos)

TEL. 87 46 56 1100 LISBOA

DESDE 1878

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA MODERNA

Vai ser reforçada a cooperação com a ONUDI

O secretário de Estado da Energia e Minas referiu-se ontem em nova Deli ao reflexo da entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia (CEE) nos sectores da indústria, ciência e tecnologia.

Silva Pinto, que falava na Terceira Conferência da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial

(ONUDI) sublinhou a actuação relevante deste organismo na aquisição de tecnologia através dos sistemas de consulta.

Por outro lado, afirmou que a cooperação entre Portugal e a ONUDI tem sido frutífera.

E que o benefício resultante não se limitou à assistência tecnológica, mas «também a cursos avançados para especialistas.

controles de qualidade, investigação industrial, informação técnica, transferência tecnológica e reestruturação da indústria têxtil e utilização dos recursos naturais, particularmente para peritos portugueses».

Relativamente à entrada de Portugal na CEE frisou que o pedido de ingresso é «totalmente conciliável com o conceito de uni-

versalidade e com a presença portuguesa no mundo».

Silva Pinto sublinhou a importância dos cursos de especialização de técnicos de países em desenvolvimento, dando «especial atenção a Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe na administração e desenvolvimento técnico».

O secretário de Estado português afirmou que o seu país «dá grande importância à necessidade de conceder prioridade à análise dos problemas de formação profissional».

Silva Pinto acrescentou que os programas de preparação técnica e formação da ONUDI «foram até agora os mais benéficos para Portugal, pelo que serão criados novos departamentos dedicados a testes de qualidade e técnicos no Ministério da Indústria e Tecnologia», reforçando-se assim a cooperação existente.

Adoptando uma posição construtiva, e de apoio, a ONUDI auxiliou-nos em algumas das diversas implicações relativas ao nosso ingresso na CEE» — declarou.

TAP espera mais passageiros em 1980

A TAP prevê para 1980 uma expansão moderada com um aumento de 9,6 por cento dos passageiros transportados segundo o orçamento apresentado ao Governo em Novembro de 1979 e recentemente publicado no «Jornal da TAP».

A expansão das actividades da empresa deve-se basear numa melhor utilização das infra-estruturas existentes prevendo-se que a taxa de utilização da frota passe de 56,6 por cento em 1979 para 64,9 por cento em 1980.

Prevê-se para 1980 a abertura

de linhas para Barcelona, Viena, Roma e S. Tomé.

Mas a melhor expansão deverá verificar-se no tráfico para a América Central (mais 28,63 por cento) e a Europa (com mais 17,31 por cento) devendo verificar-se contracção do tráfico no Continente.

Prevê-se em 1980 um investimento de 970.071 milhares de contos na frota, o que, a concretizar-se, constituirá 46,7 por cento dos investimentos totais da TAP.

Em relação ao equilíbrio financeiro propõe-se para 1980 um aumento de 38,94 por cento das receitas e um aumento de 37,87 das despesas, o que reduziria o défice do exercício de 512.208

milhares de escudos em 1979 (estimativa) para 503.428 milhares em 1980.

Segundo o orçamento, tanto o crescimento das despesas como o das receitas serão provocados menos pela expansão do tráfego (mais 6,8 por cento) do que pela inflação.

Em relação aos aumentos de despesas, os gastos com pessoal que representam 26,30 dos encargos totais da empresa deverão aumentar 30,9 por cento um pouco abaixo da média de aumento das despesas.

Também no sector pessoal a TAP prevê para 1980 a admissão de 284 trabalhadores o que fará subir o total dos seus quadros em 1980 para 9.995.

Portugal entrará na CEE antes da Espanha

— declara embaixador junto do Mercado Comum

O acordo de adesão de Portugal ao Mercado Comum deverá ser assinado até meados de 1983, «pouco antes que o da Espanha», afirmou em Bruxelas o embaixador de Portugal junto da CEE, Hernani Lopes.

O diplomata fez esta declaração ao anunciar um colóquio que se realizará no dia 2 de Fevereiro, em Bruxelas, sobre o futuro económico de Portugal e no qual intervém Nóbrega Costa, primeiro-ministro do terceiro Governo Constitucional, Vaz Pinto, presidente do Instituto do Investimento Estrangeiro, João Salgueiro, presidente do Banco de Fomento e Mário Pinto, professor da Universidade Católica.

A Comissão de Integração Europeia (CIE) leva a efeito,

hoje na Covilhã um Colóquio subordinado ao tema «Preparar os lanifícios para a adesão à CEE».

O tema será abordado pelo subdirector-geral das indústrias transformadoras ligeiras, Bartolomeu Monteiro, participando também no colóquio Vítor Martins e Chaves Rosa, da CIE.

A realização insere-se na campanha informativa nacional, iniciada por aquela Comissão em Junho de 1979, com o objectivo de «fazer uma abordagem a nível regional de todas as grandes questões de carácter económico susceptíveis de sofrerem alterações com a futura adesão de Portugal ao Mercado Comum».

A sessão teve o apoio de várias entidades ligadas ao sector económico português.

Nos mercados europeus

Ouro desce e dólar sobe

O ouro desceu e o dólar registou ligeiros ganhos na abertura de ontem dos principais mercados europeus.

O ouro desceu 37 dólares em Londres, relativamente ao fecho de sexta-feira, abrindo a 633 dólares por onça «troy».

No «fixing» da manhã, na capital britânica, o metal amarelo registou nova descida, tendo sido estabelecido o preço indicativo de 629 dólares por onça.

Em Zurique, o ouro baixou 62

dólares, cotando-se a 620 dólares por onça, na abertura.

Em Hong Kong, o preço de fecho do ouro foi de 623,44 dólares por onça «troy».

O movimento fez-se igualmente sentir em Lisboa onde o preço médio do grama desceu cerca de 100 escudos, cotando-se a 1014\$00.

Comerciantes multados por especulação com alimentos

O valor das multas aplicadas a três processos de especulação com produtos alimentares ascende a 83 mil escudos — informou o Ministério do Comércio e Turismo.

Por ter carne de porco estragada, no lugar de Barreiros (Vila Nova de Famalicão), o comerciante António Braga Villas-Boas Gonçalves foi condenado à multa de quinze mil escudos.

Por especulação na venda de bacalhau foram condenados Domingos Baptista Freitas Sousa e Maria Adelina Sousa Afonso, comerciantes de Amarelos, vinte dias de prisão, remíveis a dinheiro, e na multa de três mil escudos cada.

O aqumbaramento de 71,450 quilogramas de bacalhau foi o motivo para a prisão efectiva, por dez dias, de Alberto Alves de Carvalho, residente em Paramos (Espinho) e a multa de 62 mil escudos.

Brasil não alinha no boicote cerealífero norte-americano

O Brasil não vai mudar de posição a respeito do boicote de cereais contra a União Soviética «porque a decisão de não aderir à medida proposta pelo presidente norte-americano é de interesse nacional».

A afirmação foi feita por porta-vozes oficiais do Palácio do Itamarati, Ministério dos Negócios Estrangeiros brasileiro, depois da chegada do enviado especial do presidente Carter, general Andrew Goodpaster.

Os porta-vozes asseguraram que os resultados positivos obtidos pelo general Goodpaster na sua missão na Argentina, não vão influenciar as suas negociações com o Brasil.

A actual política económica brasileira baseia-se principalmente no aumento das exporta-

ções a fim de obter divisas para pagar a elevada dívida económica brasileira.

Entretanto, um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros Nipónico afirmou que o Japão está a estudar a possibilidade de comprar uma parte aos Estados Unidos do cereal cuja venda para a União Soviética foi embargada.

Suíça baixa gasolina

As principais firmas de distribuição na Suíça decidiram uma baixa da gasolina de quatro centavos (cerca de um escudo e 20 centavos) por litro a partir de hoje.

O preço máximo da gasolina

passa assim para 1,18 francos suíços. Esta baixa anula o aumento ocorrido em 11 deste mês.

A diminuição deve-se à baixa registada no mercado de Roterdão, onde as firmas suíças se abastecem.

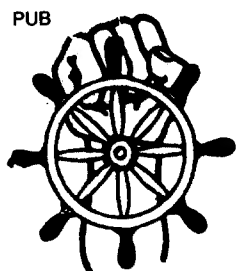
EUA preocupados com eventual corte de petróleo

Thornton Bradshaw, director geral da Atlantic Richfield, a sétima companhia petrolífera americana, afirmou que o fornecimento de petróleo do Médio Oriente aos Estados Unidos será provavelmente interrompido este ano devido a instabilidade política na região.

«Prevemos uma interrupção importante do fluxo de petróleo aos Estados Unidos em 1980» —

declarou Bradshaw à Imprensa por ocasião da divulgação dos resultados financeiros da empresa. «Todo o Médio Oriente está politicamente perturbado e há muitas situações que poderão adquirir nova dimensão» — salientou.

Bradshaw revelou que os lucros da Atlantic Richfield aumentaram 45 por cento, tendo somado 1.200 milhões de dólares.



SINDICATO DOS MARINHEIROS MERCANTES DE PORTUGAL

Comunicado de Imprensa

O Sindicato dos Marinheiros protesta contra a recente medida do MT do Governo AD de devolver aos Sindicatos cerca de 40 Contratos já negociados que apenas aguardavam publicação.

Tal decisão vem comprovar que a política do Governo é de agravar cada vez mais as condições de vida do povo trabalhador diminuindo o seu salário real através quer do aumento de preços quer dos entraves postos às revisões salariais, mesmo as já acordadas.

No nosso sector vai iniciar-se em breve a negociação do novo CCT, o que exige da parte dos trabalhadores uma grande unidade, firmeza e vigilância e da parte da CGTP-IN uma solidariedade real que não se fique apenas pelo palavreado duro, como parece entender-se da experiência passada e da falta de perspectivas do Programa de Acção agora apresentado pela CNOC.

Lisboa, 25/1/80.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
SEGUNDO JUÍZO

ANÚNCIO
Execução Sumária
N.º 7070
3.ª Secção

Exequente: — Sociedade Industrial de Mindelo, SARL, com sede na Rua S. da Bandeira, 481-1.º, no Porto.
Executados: — Corte Moda — Confecções, Lda; Armando Delgado de Sousa Norte; Orlando Gouveia da Silva Amaral; e Maria de Fátima Hipólito Lata de Brito, casada, gerente comercial, residente que foi na Rua Pascoal de Melo, 1-A, em Lisboa, e actualmente ausente em parte incerta.

Correm éditos de TRINTA DIAS, citando a executada Maria Hipólito, digo, de Fátima Hipólito Lata de Brito, acima identificada, para no prazo de DEZ DIAS, decorridos o dos éditos, contados da segunda e última publicação deste anúncio, deduzir oposição, pagar à exequente a importância de Esc. — 60.357\$36, titulada por 2 letras de câmbio, emitidas em 20 de Fevereiro de 1979 e já vencidas, ou nomear bens à penhora, sob pena de este direito se considerar devolvido à mesma exequente.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1980.

O Juiz de Direito,
Manuel António Maduro
O Escrivão-Adjunto,
Daniel Kleber Barbosa da Fonseca

SAIVEMOS O LINCE

SERRA DA MALCATA



Direção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal
Av. João Crisóstomo 26 — Lisboa
Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico
Rua da Lapa, 73 — Lisboa

centro S.O.S.
voz amiga
544545

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE OBRAS HIDRÁULICAS
DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO

ANÚNCIO

AMPLIAÇÃO DA ALBUFEIRA DA COVA DO VIRIATO EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA SOBREELEVAÇÃO DA BARRAGEM DA COVA DO VIRIATO E DO AÇUDE DA PORTELA

AVISO

Em seguimento ao anúncio publicado no DIÁRIO DA REPÚBLICA, III SÉRIE, N.º 280, de 5 de Dezembro de 1979, e respeitante ao concurso público para arrematação da empreitada referida em epígrafe, esclarece-se que a redacção do artigo 16.º — PRAZOS PARA INÍCIO E CONCLUSÃO DOS TRABALHOS, das Cláusulas Jurídicas Especiais do Caderno de Encargos, passará a ser a seguinte:

Os trabalhos deverão ser iniciados na data fixada no respectivo plano e ser executados no prazo máximo de 550 (quinhentos e cinquenta) dias, contados a partir da data da consignação.

Lisboa, em 23 de Janeiro de 1980

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
(Joaquim Fernando Faria Ferreira)

Combustíveis e aviões afectados por greves

Os trabalhadores da ANA (Empresa Pública de Aeroportos e Navegação Aérea) anunciaram uma paralisação de 24 horas no dia 31 de Janeiro e, nos termos legais, apresentaram o respectivo pré-aviso de greve. Estão assegurados os voos de e para os Açores, de assistência às vítimas do sismo, sejam nacionais ou estrangeiros.

As razões invocadas pelos trabalhadores para o anúncio desta luta foram esta manhã explicadas em conferência de Imprensa e prendem-se com a tentativa de o actual ministro dos Transportes e Comunicações pretender «comer» regalias consignadas no projecto de Estatutos, que ele próprio negociou na condição de presidente do Conselho de Gerência da ANA-

EP, cargo que desempenhava antes de «subir».

Como exemplo dos prejuízos que poderão ser causados aos trabalhadores, temos a tentativa de anular a substituição do Estatuto de Pessoal por uma convenção colectiva de trabalho até 31 de Março, adiando-a para o fim do ano e, mesmo assim, sujeita a opção pela «entidade patronal». Ou, noutro caso, o atraso em cerca de seis meses nas «carreiras aeronáuticas» do pessoal da ANA.

As consequências da anunciada paralisação: ficam afectados todos os voos nacionais ou estrangeiros, bem como o sobrevoos do espaço aéreo nacional, sendo extensivos esses prejuízos a um terço do Atlântico Norte que depende do controlo aéreo feito a partir dos Açores.

Assegurados, além dos voos acima indicados, os de carácter militar e «hospitalares».

«COLECTIVOS» PÁRAM NO PORTO

Em plenário efectuado ontem, os trabalhadores dos transportes colectivos do Porto aprovaram paralisações de oito, doze e vinte e quatro horas, respectivamente nos dias 5, 7, e 10 de Fevereiro, como formas de luta para a revisão, pelo Conselho de Gerência, das tabelas salariais.

A discussão das tabelas caiu num impasse, defendendo os representantes dos trabalhadores um aumento de 25 por cento, enquanto o Conselho de Gerência contrapõe 19,8 por cento, invocando para o efeito instruções do Ministério dos Transportes.

COMBUSTÍVEIS E GARAGENS

Entretanto, continua marcada uma paralisação de 48 horas nos próximos dias 31 e 1 - que afectará o sector de abastecimento de combustíveis, garagens, estações de serviço, revenda e distribuição de gás, etc...

«Apesar da desistência e firmeza demonstrada pela esmagadora maioria dos trabalhadores do sector na paralisação efectuada no passado dia 11, o patronato representado pela ANAREC mantém-se na mesma posição intransigente de recusa de negociações de nova tabela salarial» - eis, em suma, as razões apontadas pela Comissão Negociadora Sindical.

Haverá greve simultânea se os CCT's não «saírem»

Uma greve simultânea em todo o País pode vir a ser decretada por onze federações sindicais e diversos sindicatos, caso o Ministério do Trabalho não publique cerca de quarenta convenções colectivas regularmente depositadas nos seus serviços, e que há dias foram devolvidas às entidades que as subscreveram.

As referidas organizações sindicais concederam um prazo de dez dias para que a publicação se concretize, exigindo ao mesmo tempo a garantia expressa de que «este boicote à contratação colectiva não vai atrasar as futuras revisões dos contratos», bem como a autorização necessária para a publicação dos ACT's das empresas públicas.

«No caso do Governo não satisfazer estas reivindicações, todos os trabalhadores adoptarão formas de luta eficazes, incluindo a greve simultânea» - afirma-se num comunicado subscrito pelas Federações sindicais da Indústria de Hotelaria e Turismo, do Comércio e Serviços, da Celulose, Papel, Gráficos e Cartões, do Mar, da Cerâmica e Vidros, da Indústria Química e Farmacéutica, da Metalurgia, Metalomecânica e Minas, da Construção Civil e Madeiras, dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário, dos Transportes Rodoviários e da Indústria Alimentar.

As convenções colectivas recusadas pelos serviços do Ministério do Trabalho abrangem cerca de meio milhão de trabalhadores portugueses. Muitas delas referem-se a sectores onde, durante mais de 16 meses, não houve qualquer actualização salarial, muito embora, durante esse período, o custo de vida tenha aumentado cerca de 32,5 por cento.

O motivo invocado pelo Ministério do Trabalho - insuficiência das fundamentações económicas, à face da lei - não convence as organizações sindicais, que consideram ter cumprido a tramitação e as condições exigidas. Por isso mesmo, as referidas federações recusam-se a apresentar novas fundamentações.

Na perspectiva sindical, as recentes alterações legislativas no âmbito da contratação colectiva não alteraram substancialmente o sistema de fundamentação económica das revisões salariais. O que se passa - dizem as Federações - é que o actual ministro, que sobraçará a mesma pasta no Governo Mota Pinto, está a usar um «critério duplo».

E isto porque? Porque o Governo Sá Carneiro tem em vista «conter a contratação colectiva», tendo começado a actuar no sentido de repor o seu «congelamento», mesmo que seja através de medidas carecidas de suporte legal.

«Os trabalhadores não têm dúvidas de estar perante uma medida nitidamente política, que visa atingir ainda mais o seu fraco poder de compra», afirmam os sindicatos.

NO COMÉRCIO

Só no sector do comércio há perto de 30 mil trabalhadores lesados por esta actuação do Ministério do Trabalho.

No dizer da Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços, trata-se de uma atitude «ilegal e arbitrária», que visa, «objectiva e premeditadamente», afectar a parcial reposição do poder de compra desses trabalhadores. Dividem-se, no entanto, outras «intencções mais profundas», designadamente a de atentar contra a liberdade sindical, «promovendo a intervenção institucional do aparelho de Estado sobre as organizações dos trabalhadores».

São oito as convenções cuja publicação foi recusada pelo Ministério, neste sector: as alterações salariais para o comércio retalhista dos distritos do Porto, de Santarém, de Leiria e de Faro, para os armazenistas de lanifícios e grossistas têxteis, para o comércio de artigos de óptica, e ainda a matéria acordada no âmbito do CCT dos armazenistas de vinhos.

No sábado, em Lisboa

Encontro de sindicalistas debate temas do Congresso da CGTP-IN

O debate dos documentos-base do III Congresso da CGTP-Intersindical Nacional constitui o ponto central da ordem de trabalhos do encontro distrital de dirigentes, delegados sindicais e membros de comissões de trabalhadores que se realiza em Lisboa no próximo sábado à tarde, numa iniciativa conjunta da União dos Sindicatos do distrito e da CIL.

Além dos projectos de programa de acção, de caderno reivindicativo e dos estatutos da central sindical, estará igualmente em análise a presente situação político-sindical.

A iniciativa enquadra-se nas tarefas de preparação do Congresso, que se realiza no próximo mês de Março, na capital. Até ao momento, no distrito de Lisboa, realizaram-se mais de 150 plenários de trabalhadores e assembleias de delegados sindicais, nos mais diversos sectores industriais que contaram com a participação atenta de muitos milhares de trabalhadores.

De acordo com um balanço feito pela USL, ficou patente em todas essas reuniões a confiança dos trabalhadores no fortalecimento da sua central sindical, no desenvolvimento das suas capacidades de luta e reivindicativas, no reforço da sua unidade e organização, e na defesa do regime democrático - precisamente, alguns dos objectivos fundamentais do Congresso.

EM SETÚBAL

No sábado realizou-se em Setúbal um encontro de dirigentes e delegados sindicais, e de membros de CT's do distrito, promovido pela União dos Sindicatos pela CIS - Cintura Industrial de Setúbal, debateu as teses do III Congresso da CGTP-IN e analisou a situação decorrente das eleições intercalares e autárquicas, o programa do Governo saído das eleições e as suas incidências sobre os trabalhadores e suas orças de classe.

EM LEIRIA

Entretanto, no distrito de Leiria estão em curso diversas reuniões de âmbito local, promovidas pela respectiva comissão dinamizadora para o III Congresso, que funciona no âmbito da União dos Sindicatos do Distrito.

Esta noite haverá reuniões em Leiria, Vieira de Leiria e Marinha Grande; depois de amanhã cabe a vez a Valado dos Frades, Nazaré e Alcobaça; no dia seguinte, S. Jorge e Pataias; no dia 2, Mira de Aire; e no dia 3, Caldas da Rainha, Bombarral e Peniche. Desde domingo houve reuniões em Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Avelar e Pombal.

Também no distrito de Viana do Castelo decorrem os trabalhos preparatórios do III Congresso. Amanhã haverá plenários de trabalhadores em Covas e Caminha; na quinta-feira, em Monção e Valença; e, na sexta-feira, em Ponte de Lima, Ponte da Barca e Arcos de Valdevez.

Eleições no Sul e Ilhas

Projecto unitário em defesa de nacionalizações dos seguros

No Sindicato dos Seguros do Sul e Ilhas e de acordo com os seus «novos estatutos» tipo «ugt», realizar-se-ão eleições, no dia 7 do próximo mês, para os delegados ao Congresso que, por sua vez, elegerá a direcção sindical. Quanto ao Congresso, também tem data marcada: 7 e 8 de Março.

Para o próximo acto eleitoral foram constituídas e apresentadas três listas que representam outras tantas posições não só relativamente ao movimento sindical como no que se refere à (re)estruturação da indústria seguradora nacional.

Duas das listas que disputam a «corrida» estão conotadas com a UGT, sendo que uma delas, a A, está mais ligada à direcção ac-

tual do sindicato a que não são alheios elementos do PS, enquanto a lista B, pertencendo à mesma «escola», enveredou por outro braço e está conotada com o PSD/CDS/PPM e etc.

Em contraposição, canda data-se uma lista unitária de esquerda, a C, que engloba activistas sindicais, ex-dirigentes e trabalhadores interessados na vida do sindicato e na defesa dos direitos e dos interesses dos trabalhadores dos seguros.

A propósito do acto eleitoral e pela importância que ele poderá ter, com os seus resultados, na própria reestruturação e processo de fusão das companhias seguradoras (além da abertura à iniciativa privada como é defendido por certos sectores e, particularmente, pelo actual Governo...) mantivemos uma pequena conversa com elementos da lista C: José Fernandes, Vítor de Almeida e Maria Amélia.

AS LISTAS DA UGT

Para além da apresentação de um projecto autónomo e com objectivos concretos, a lista C, tem uma posição absolutamente crítica, relativamente às suas opositoras.

No caso da lista A, dizem-nos os elementos com quem falámos: «Essa lista não tem nem apresenta soluções concretas para os problemas dos trabalhadores dos seguros. Têm um projecto muito ambicioso mas não dizem como vão cumpri-lo.»

E acrescentam, ainda a propósito da mesma lista: «A eleição dos elementos da actual direcção muito dificilmente poderá alterar a situação vivida no sindicato desde há dois anos: imobi-

lismo total, burocracia sindical negando a participação dos trabalhadores. Além disso, a actual direcção não tem tido uma resposta prática a questões concretas como o decreto das fusões e certos projectos de reestruturação».

Mas, depois de tudo, para os sindicalistas unitários o perigo principal está na candidatura B pois conglera «indivíduos enfeudados ao antigamente e alguns deles nunca passaram sequer pelo sindicato».

Para os responsáveis desta lista, a conquista do sindicato teria uma grande importância pois «eles têm como objectivo abrir o sector mais facilmente à iniciativa privada e como direcção sindical teriam uma boa posição».

Os patronos deste projecto nem sequer são difíceis de localizar, garantem-nos os elementos da lista C. Na provincia, por exemplo, a propaganda da lista B tem sido feita, em grande parte, por deputados eleitos à Assembleia da República em representação da AD.

Por outro lado, a lista B, tem centrado uma boa parte do seu «foco» na sua «companheira ugetista». Só que, recorda-se na lista C, «o que há de mau no sindicato não é da exclusiva responsabilidade da actual direcção. Os componentes da lista B participaram em todo esse processo».

E, para melhor caracterizar os projectos da lista B veja-se este naco do seu programa: «A política reivindicativa terá de concordar com as leis em vigor. Lutar-se-á, no entanto, pela revogação das leis que se venham a revelar não integradas num

plano económico coerente e democrático de salvação nacional.»

O PROJECTO «C»

Contrariamente àqueles objectivos surgiu a lista C que, até agora, já divulgou junto dos trabalhadores três documentos em que se consubstanciam «três objectivos, três compromissos»:

- promoção e defesa dos direitos e interesses de todos os trabalhadores de seguros. Tal respeito, particularmente, à negociação de um CCT justo, à reposição da qualidade de assistência prestada pela Caixa de Previdência, na efectiva criação de cooperativa de consumo e de uma escola profissional;
- defesa da nacionalização, através da participação dos trabalhadores de seguros no processo de fusões como forma de acautelar todos os direitos adquiridos, especialmente os postos de trabalho;
- estímulo da participação sindical, «devolvendo à classe um sindicato de portas abertas para serem os associados e só eles a decidir a sua orientação».

No campo da contratação, alguns pontos merecem ser destacados: actualização salarial que constitua uma real melhoria da qualidade de vida; efectiva impossibilidade de despedimento sem justa causa, continuação da verticalização; subsídio para creches e infantários; nivelamento justo das regalias contratuais e extracontratuais.

Têxteis do Norte estatutos unitários

Ao abrigo da lei n.º 46/79 foram já votados os estatutos para as comissões de trabalhadores da área do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis dos Distritos do Porto e Aveiro, segundo nos informa este órgão de classe.

Essas votações, até ao dia 30 de Dezembro findo, foram as seguintes:

Sociedade Industrial A. Laranjo, SARL (Porto) - concorreu um só projecto unitário, tendo sido aprovado por 128 dos 129 votantes.

União Industrial Têxtil e Química - Uniteca, SARL (Valongo) - concorrem dois projectos, tendo sido aprovado o projecto «B», unitário, obtendo 586 votos dos 792 votantes, enquanto o projecto «A» recolheu 191 votos.

Companhia Industrial de Fibras Artificiais, Cifa (Valongo) - concorrem dois projectos, tendo sido aprovado o projecto «A», unitário, obtendo 904 votos dos 1150 votantes, enquanto o projecto «B» recolheu 223 votos.

Empresa Fabril do Norte, SARL (Senhora da Hora) - concorreu um só projecto, unitário, tendo obtido 985 votos dos 989 votantes.

Sociedade Industrial de Malhas da Via Rápida - Somarida (Porto) - concorreu um só projecto, unitário, tendo obtido 26 votos em 39.

Empresa Têxtil Raione - Raiontex (Porto) - concorreu um só projecto, unitário, tendo sido aprovado por 94 votos dos 104 votantes.

Manufacturas Reunidas, Ld. - Manu (Vila Nova de Gaia)

concorreu um só projecto, unitário, tendo sido aprovado por 108 votos dos 120 votantes.

Nórdica das Caxinas, SARL (Vila do Conde) - concorreu um só projecto, unitário, tendo sido aprovado por 182 votos dos 245 votantes (nesta empresa também já foi eleita a CT).

Fiatece (Santo Tirso) - Foi aprovado pelos trabalhadores também um projecto de estatutos unitário.

Fábrica de Fiação e Tecidos do Jacinto, SARL (Porto, Maia, Matosinhos) - concorreu um só projecto, tendo sido aprovado por 580 votos dos 659 votantes.

AC da Cunha Morais, Ld. - (Crestuma, Gaia) - foi também aprovado um projecto de estatutos para a comissão de trabalhadores.

PUB

C.N.A.S.G.O.

Comissão Nacional de Apoio e Solidariedade com o general Otelo

SEDE (provisória): Rua de Campolide, 11-E — 1000 LISBOA

CARTA ABERTA AO GENERAL OTELO

AMIGO, COMPANHEIRO E CAMARADA:

Depois do golpe reaccionário do 25 de Novembro a chegada da Aliança «democrática» à posição de maioria na A. R. e a sua consequente ocupação do Governo constituiu, de imediato, uma batalha perdida pelo Portugal dos Trabalhadores e também um significativo abalo para a Independência Nacional.

Para a CNASGO (Comissão Nacional de Apoio e Solidariedade com o General Otelo), o avanço que as forças de direita conseguiram, beneficiou extraordinariamente de um sentimento de mudança, expresso em votos, que vários sectores da população, necessariamente confundidos com o complexo — aberrante — procedimento da «classe» política, entregaram à A. R. mas que pela certa não significava autorização para a recuperação da exploração capitalista nacional ou das multinacionais, tal como já se está a verificar; e ainda agora a A. R. está no início de «funções».

Em poucos dias o VI Governo e a sua correspondente na A. R. foram já suficientemente demonstrativos, para que muitos portugueses reconheçam o sentido errado do seu voto.

O tempo fará — de contradição em contradição — com que muitos milhares acabem por tirar o seu apoio à A. R. Para já, como sinal de tantos outros erros a cometer, as aventuras na zona da política externa a praticar pelo discípulo de Marcelo Caetano, anunciam a total abdicação dum verdadeiro espírito de defesa dos interesses do País, pretendem envolver Portugal nas consequências da guerra fria e transformá-lo em provocador de tensões ou conflitos com outros Povos. A subordinação à vontade dos projectos belicistas da NATO contraria frontalmente os interesses reais do Portugal dos Trabalhadores e põe directamente em causa a Independência Nacional.

Os Trabalhadores portugueses não podem consentir que a A. R. desenvolva a sua política, sob pena de se verem a braços com uma situação económica e social bem pior do que a do tempo do primeiro fascismo. Têm que se lhe opor com firmeza e saber explorar com determinação e organização todos os sucessivos erros que esta direita conservadora, monárquica e revanchista irá desenvolver. Assim, a sua prática antipopular e anticonstitucional, a sua fragilidade de coesão interna e os sucessivos choques de interesses entre as direitas de São Bento e Belém acabarão por repor, em meses, um novo surto de necessidade de mudança, não só para os que imaginaram a A. R. como solução capaz, como ainda também para muitos outros que não viram respostas adequadas pelo lado de uma Oposição, apesar de tudo mais ou menos conformada, reduzida ao inoperante verbalismo parlamentarista ou à utilização calculada, controladora e manipuladora, dos aparelhos sindicais.

A CNASGO, face à situação política, económica e social em evolução e para o futuro que se avizinha, continua a considerar que a Unidade Popular proposta pelo General Otelo vai ser nos próximos meses a real alternativa eleitoral para os Trabalhadores.

Pelo conjunto das afirmações já feitas pelo General dos Trabalhadores, nos vários comícios da CNASGO, por muitas outras suas declarações e pela crescente projecção que o Otelo continua a ter nos meios internacionais, a Unidade Popular por ele encabeçada surge constantemente como a saída eleitoral precisa e capaz de cobrir o vazio impossível de ser preenchido pelos vários sectores da chamada esquerda portuguesa.

Na verdade, o panorama político-partidário desta esquerda, sempre a recuar, não oferece aos Trabalhadores uma proposta capaz de responder com sucesso e com futuro ao conjunto das questões políticas, sociais e económicas da realidade portuguesa, tanto nos seus aspectos interno como externo. Efectivamente o reformismo, seja o do PS ou o do PCP, tem sido o grande responsável pelas facilidades conseguidas à recuperação da direita e dos grupos fascistas que a controlam. Tanto um como outro, determinadamente, têm debelado o vigor da luta de classes, oferecendo à direita por esta maneira a capacidade de manobra que lhe tem permitido retomar o controlo do poder político, económico e militar. Tanto o PS como o PCP não oferecem — para além do mais — qualquer perspectiva correcta e necessária para a grave questão da Independência Nacional, já que cada qual, por razões diferentes, por total dependência do exterior, recusam a política internacional do Não-Alinhamento, tal como a propõe muito justamente o General Otelo e como a CNASGO, por exemplo, considera deva ser o futuro trajecto português na prática das suas relações externas.

No plano da esquerda que apoiou a Campanha Presidencial do General Otelo em 1976 também não tem havido o desenvolvimento suficiente dum projecto onde uma solução que corresponda à conjuntura dos interesses dos Trabalhadores, tomadas no sentido de um grande bloco social progressista. A sua acção conjugada quando da concepção e organização do MUP não foi de maneira nenhuma a resposta precisa para dar continuidade ao processo histórico da candidatura do General Otelo.

Nas circunstâncias actuais, para a CNASGO, o modelo não pode voltar a ser retomado. Nenhum desses partidos conseguiu obter penetração significativa nas massas populares, nem algum, minimamente, obteve resultados eleitorais possíveis de comparar ao conseguido pelo General Otelo em 1976. Na realidade, desde já podem — sobretudo devem — considerar-se ultrapassados pela nova perspectiva de Unidade Popular proposta pelo General Otelo. Também a nenhum deles poderá ser reservado o direito de imaginar considerar Otelo como apenas uma peça necessária a um seu qualquer infeliz projecto de expansão ou reorganização.

Para a CNASGO o General Otelo constitui o elemento primordial e decisivo de suporte na liderança do Projecto da Unidade Popular, e instância superior na sua fase de arranque e lançamento.

Como tal, e por isso, é que a CNASGO se lhe dirige e apela para que não permita quaisquer aproveitamentos, exploração ou subordinação partidária dum projecto que a verdade é, e só poderá ser, dos Trabalhadores portugueses. Otelo, sempre, sempre ao lado dos Trabalhadores. A CNASGO dirige-se-lhe convicta de que todo o seu imenso apoio popular, a sua reconhecida posição extrapartidária não pode ser frustrada pela intervenção de qualquer grupo político sectário ou força política subsidiária de projecto isolacionistas e sem nexo com a realidade política e externa do nosso País, muito concretamente no que diz respeito à não aceitação da política de blocos e defesa intransigente da política internacional do Não-Alinhamento, verdadeiro garante de uma independência nacional.

**COM OTELO A LUTA CONTINUA!
COM OTELO ATÉ À VITÓRIA FINAL!
PELO PODER DEMOCRÁTICO DOS TRABALHADORES!
PELA INDEPENDÊNCIA NACIONAL!
VIVA A UNIDADE POPULAR!**

Lisboa, 27 de Janeiro de 1980

o Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

Trabalhadores estudantes da JCP analisaram situação política

Os trabalhadores-estudantes da Juventude Comunista Portuguesa reunidos na primeira Assembleia do Conselho de Lisboa decidiram apresentar ao Governo uma série de reivindicações.

Entre outras medidas, aqueles trabalhadores-estudantes reivindicam a criação no Ministério da Educação e Ciência, de uma estrutura que trate de assuntos específicos dos trabalhadores estudantes e que as suas estruturas e os Sindicatos sejam ouvidos na legislação e nos assuntos que lhes digam particularmente respeito.

Reivindicam também que sejam revistos e adaptados os programas e os métodos pedagógicos ministrados; a racionalização da matéria ministrada de forma a permitir o aceleração da formação técnica, profissional e cultural; que os cursos e os textos sejam elaborados tendo em conta a idade e vivência pessoal e profissional dos

trabalhadores-estudantes; a abolição das faltas com carácter de exclusão; substituição dos exames nacionais por exames locais, de acordo com a situação concreta de cada escola; anulação do decreto-lei que cria o ano propedêutico, o «numerus clausus» e todas as formas de selecção do Ensino Superior; revogação do chamado Decreto de

Gestão Democrática para que os trabalhadores-estudantes possam participar com poder deliberativo na gestão das escolas; funcionamento das infra-estruturas das escolas (cantinas, secretarias e bibliotecas) durante o horário nocturno; isenção de propinas para os trabalhadores-estudantes; e revogação de toda a legislação (que no essencial continua em vigor) anterior ao 25 de Abril, que não assegure nem garanta os direitos e os objectivos consagrados no artigo 52.º da Constituição que designa o direito dos trabalhadores à

formação cultural, técnica e profissional.

Os jovens comunistas trabalhadores-estudantes elaboraram este conjunto de reivindicações a partir das conclusões da análise da situação política e seus reflexos nas escolas.

Nas escolas nocturnas, a política do Governo AD, anticonstitucional e de desrespeito pelos ideais democráticos, é sentida através da actuação fascizante de estudantes conotados com a AD. Esta actuação tem fomentado um clima de degradação e instabilidade dentro das escolas que os trabalhadores-estudantes comunistas se propõem anular.

Os jovens comunistas apelam à unidade de todos os trabalhadores-estudantes em torno das suas estruturas representativas como condição fundamental para a garantia da democracia nas escolas, «permitindo assim a continuação dos ideais de Abril».

Sindicato dos Professores do Norte:

Combate à apatia e ao dirigismo

— propõe lista B

«A constituição e os objectivos programáticos da lista «B» são bem a expressão do descontentamento da classe, e, simultaneamente, da sua determinação na procura de resposta para os seus problemas, pela participação activa na vida sindical e pelo combate à apatia e ao dirigismo» — foi afirmado na conferência de imprensa, no Porto, promovida por elementos da comissão promotora da lista «B» que concorre às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Professores da

Zona Norte, que se realizam amanhã, dia 30.

Numa análise da campanha eleitoral, pela lista em questão, aqueles elementos sublinharam, ainda, que «este sentimento comum conduziu a um grande movimento de unidade, traduzido na constituição da lista «B» e de listas concorrentes aos diversos sectores dos cinco distritos da Zona Norte e no apoio que elas desde logo tiveram».

Referiram, também que o desenvolvimento deste movimento de unidade «implicou um grande esforço e participação dos candidatos e apoiantes» que tiveram

inclusive — frisaram — de suportar os encargos financeiros decorrentes da campanha eleitoral, face aos entraves, de ordem financeira, postos pela actual direcção (lista «A») e, ainda, à «sua tentativa de controlar toda a campanha eleitoral».

Noutro passo, foi salientada a campanha de calúnias e falsidades lançada pela actual Direcção (lista «A») contra a lista «B». Não obstante, esta «desenvolveu a sua campanha de forma serena, procurando contacto directo com os professores» e fazendo deslocar grupos de professores às escolas para distribuir a sua propaganda, cujo lema é «unir, trabalhar, renovar o Sindicato». Efectivamente e conforme foi, ainda, sublinhado «não são as calúnias e as deturpações lançadas pela actual Direcção que irão iludir os professores e contrariar o esclarecimento sereno e sério que a lista «B» promoveu durante a campanha eleitoral».

As sessões de esclarecimento não só no distrito do Porto como nos de Viana do Castelo, Vila Real, Braga e Bragança, onde elementos deste movimento de unidade se deslocaram, foi outro

dos pontos abordados. O esforço desenvolvido assentou «numa grande profusão de documentos divulgados, num total que ascendeu os 50 mil exemplares».

Por último, os promotores da conferência de imprensa afirmaram que a receptividade que tiveram nas escolas e nos contactos pessoais lhes havia mostrado «que os professores estão de facto apostados em renovar o Sindicato».

«Todo este movimento de unidade e apoio são para nós a garantia da correcção das nossas propostas e posições e constituem o incentivo para a concretização do nosso objectivo: a defesa dos direitos dos professores» — disseram a concluir.

Coimbra Demissões em Direiro

Os representantes dos alunos no Conselho Directivo da Faculdade de Direito de Coimbra demitiram-se, porque «os professores se têm recusado ao diálogo e à discussão sobre as alterações introduzidas no sistema de avaliação de conhecimentos».

Em conferência de imprensa, que decorreu hoje à tarde nas instalações da Associação Académica, os quatro discentes opinaram que o método advogado pelos docentes agravará ainda mais a situação dos estudantes, uma vez que a percentagem de reprovações registadas naquela escola durante o ano lectivo transacto (cerca de oitenta por cento) tenderá a aumentar.

Como foi explicado, se até agora o estudante podia escolher, depois de conhecer o resultado da segunda frequência, pela terceira frequência ou pelo exame final, o novo método obriga a que o aluno, logo à partida opte entre a feita das três frequências ou apenas pelo exame final.

Deputados comunistas - discutem estatuto da carreira docente

Os deputados comunistas Vital Moreira e Jorge Leite discutiram, em Coimbra, questões relacionadas com o processo de ratificação do estatuto da carreira docente.

Em declarações prestadas à ANOP no final da sessão, que decorreu no teatro da Faculdade de Letras com a presença de uma centena de docentes das várias escolas, Vital Moreira considerou que a análise foi «extraordinariamente profícua».

O mesmo deputado acrescentou que o debate visou

«permitir-nos tomar posições na Assembleia da República com uma melhor informação e um total conhecimento não só dos problemas que o estatuto tem levantado mas também das diversas soluções avançadas para esses problemas».

Jorge Leite e Vital Moreira, respectivamente assistente e investigador da Faculdade de Direito de Coimbra, participam no início do processo de ratificação do Decreto-Lei sobre o estatuto da carreira docente, na AR.

Cérebro humano: Uma riqueza subaproveitada

O córtex cerebral contém 14 mil milhões de células, cada uma delas estruturalmente mais complexa do que o computador electrónico mais moderno.

No entanto, apenas cinco por cento das células participam na actividade mental do homem.

Não existem dúvidas quanto às aptidões do homem normal para todas as actividades humanas, embora se saiba, à partida, que este conjunto de potencialidades difere, em quantidade, de pessoa para pessoa. O que acontece vulgarmente é que muitas destas potencialidades mantêm-se desconhecidas por não serem necessárias. É vulgar ouvir-se dizer que o homem pode transformar os seus defeitos em qualidades.

A força de vontade não nasce com o homem, constrói-se. O escritor soviético Nikolai Ostrovski, por exemplo, torturado pela doença, cego e paralisado, deu provas de uma força de vontade única. Ao optar por uma actividade completamente nova para ele — a literatura — manifestou-se um escritor brilhante. Exemplos como este, e são muitos, provam que o psiquismo humano possui reservas inesgotáveis. Apesar de todas as provas, homem dúvida frequentemente das suas potencialidades. Nas por impotência, mas por falta de vontade.

A falta de confiança nas suas próprias forças faz surgir a indiferença, o homem passa a não exigir quase nada de si próprio e os resultados do seu trabalho vêm reforçar ainda mais a desconfiança nas suas potencialidades. Nasce, assim, o círculo vicioso de uma existência pobre e mesquinha.

O que é interessante verificar-se é que são exactamente as pessoas com maior talento que demonstram a importância de um trabalho constante pela criatividade. Segundo Thomas Edison «o génio constitui apenas um por cento da inspiração e «o suor» 99 por cento». Edison trabalhava, em média 19h e meia por dia.

AUTO-APERFEIÇOAMENTO

São conhecidos casos de crianças extremamente dotadas e que ao atingirem a idade de adultos não passam de uma mediocridade. Como explicar esta situação? A única razão plausível parece estar na falta de esforços despendidos, primeiro na escola e posteriormente na universidade. São pessoas que não souberam trabalhar, utilizar a sua vontade; limitam-se a recolher as ideias dos outros. Posteriormente, nos seus postos de trabalho, altura em que é necessária a reflexão, a investigação, a vontade para ultrapassar determinados obstáculos, mostram-se incapazes de qualquer esforço, incapazes de exprimirem a sua opinião sobre um determinado assunto.

As crianças consideradas vulgares ou mesmo aquelas

cujas aptidões estão abaixo da média são obrigadas a seguir um caminho diferente. Quer elas queiram quer não, precisam de dispensar um maior esforço logo desde a escola. Assim vão criando hábitos de trabalho. A sua vontade consolida-se e as aptidões mais fracas transformam-se em boas faculdades. É, pois, necessário um trabalho sistemático e constante para fazer acordar em nós aptidões desconhecidas. Mas, é preciso em primeiro lugar que a auto-educação resulte de um processo criativo, não seja só o fruto da experiência e do pensamento dos outros. Como dizia Montaigne, aprender não significa saber mais, guardar na memória aquilo que lhe é dado conservar.

A auto-educação adquirida através da criatividade é a única via eficaz para o auto aperfeiçoamento. E este é acessível a todos. Podemos tentar assemelhar este percurso ao de um homem que sobe uma montanha puxando um carro. Basta largá-lo para não mais o conseguir apagar.

Claro que tudo isto é condicionado pela sociedade que nos rodeia. É evidente que numa sociedade em que existem diferenças de classe, o desenvolvimento das potencialidades do homem é muito limitado. Quando um cidadão é obrigado a sujeitar-se a qualquer tipo de emprego para não morrer de fome será muito difícil desenvolver as suas aptidões naturais. (NO-VOSTI)

Governo chinês pretende impor esterilização

A China decidiu desenvolver rapidamente as investigações sobre esterilização, quer por injeção quer através do uso de pílula mensal ou anual para os dois sexos, de modo a conseguir, no ano 2000, uma taxa de crescimento demográfico igual a zero.

Segundo o diário «Claridade», de Pequim, a decisão do Governo chinês foi tomada numa reunião recente.

Cerca de uma dezena de institutos de investigação, ligados ao nível municipal e provincial, vão tentar «por a lei da reprodução ao serviço do controlo dos nascimentos», afirma o «Claridade» que não menciona qual a reacção do povo chinês, numa matéria que, por direito, lhe pertenceria, a do planeamento familiar.

Entre os produtos e processos de controlo artificial dos nascimentos que a China se propõe incrementar, figura a esterilização dos homens através da injeção de um «produto occlusivo» nos canais seminais. O processo teria sido já experimentado «com êxito» na província do Sichuan.

I Simpósio Nacional sobre Alcoolismo

O Departamento de Saúde Mental da Faculdade de Medicina do Porto vai efectuar, entre 17 e 19 de Abril próximo, o primeiro Simpósio Nacional sobre Alcoolismo, em que serão abordados os seus aspectos clínicos, psicológicos, médico-sociais e legais. Para o debate deste problema o simpósio conta ainda com a colaboração do Instituto de Medicina Legal e Sociedade Antialcoólica Portuguesa. As inscrições para esta iniciativa estão já abertas e decorrem no Serviço de Psiquiatria do Hospital de S. João, do Porto.

Desde Outubro de 1977

A varíola está vencida

A varíola, que durante séculos foi um dos grandes flagelos da humanidade, foi totalmente erradicada, não tendo sido assinalado, desde há dois anos, um único caso em todo o mundo, segundo revela a Organização Mundial de Saúde (OMS) no seu boletim destinado a médicos e pessoal sanitário. De acordo com a mesma fonte a declaração oficial de vitória sobre essa terrível doença poderá ser feita em Maio deste ano, na próxima Assembleia Mundial de Saúde. A confirmar-se esta previsão, o dia 26 de Outubro de 1977 ficará na história da Medicina como o da descoberta do último caso de varíola, assinalado na Somália.

No nosso país a vacina anti-varíola deixou de ser obrigatória para as crianças das escolas desde Janeiro de 1977, o que corresponde ao reconhecimento de que a doença se encontra erradicada no país. A primeira epidemia de varíola em Portugal de que há registro histórico verificou-se em Coimbra no ano de 1423.

Mais recentemente, em 1843, as «bexigas», como era popularmente designada a varíola, mataram muitas crianças na BeiraBaixa. Logo no ano seguinte foi a vez da Ilha Terceira ser assolada. Em 1865 Setúbal conheceu um surto epidémico e em 1887 foi a vez de Lisboa. Neste século as estatísticas indicam que até 1925 a média anual de mortes causada pela varíola em Portugal era de 1.700, apesar da vacina ter sido declarada obrigatória desde 1899.

No entanto, só depois da proclamação da República, o Governo regulamentou essa lei, em 1911, pelo que esta data assinala, para todos os efeitos práticos, o início do combate sistemático à doença que veio a ser coroado de êxito em 1977, quando se verificou não ser mais necessário manter a obrigatoriedade da vacina.

Médicos britânicos liberalizam prática de aborto

A Associação Britânica dos Médicos publicou um novo código deontológico que permite aos médicos provocarem abortos em raparigas menores de 16 anos, sem a autorização dos pais.

Este «Manual de Ética Médica» assinala a primeira vez em que as linhas de orientação médica são reveladas ao grande público a primeira vez em que os médicos são apoiados, se se recusarem a tratar de doentes por não terem condições necessárias para o seu trabalho e é, também, a primeira vez que a questão do aborto é tratada tão abertamente.

Cinco parágrafos, que constam da página 94.ª do livro, referentes à questão do aborto, foram já violentamente criticados, mesmo antes da sua publicação.

Como estas linhas de orientação não são legalmente obrigatórias, um porta-voz da Associação disse: «Elas foram feitas por médicos e para médicos e nós apenas podemos desejar e esperar que não sejam desrespeitadas.»

O parágrafo mais criticado especifica que uma jovem menor de 16 anos pode abortar sem a autorização dos pais. «O médico debater-se-á num conflito entre o respeito pela confidencialidade e as suas responsabilidades perante os pais da jovem ou o seu tutor. Isto não pode ser resolvido por um qualquer código rígido, o médico deverá tentar persuadir a rapariga a autorizá-lo a avisar os pais ou tutor, mas o que ele decidir fazer depende do seu julgamento sobre aquilo que é melhor para a sua cliente.»

LOJAS VENDEM-SE

Em nova urbanização. Futuro bom comércio. Qualquer ramo. Trata Lucamo — Soc de Construções, Lda. — R. D. Estefânia, 157 r/c. dto. 1000 Lisboa tel. 578033

ANDARES VENDEM-SE

Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar, com 2 ass., desde 650 contos na Póvoa de St.ª Iria e Via Longa (passe social). Trata LUCAMO — SOC. CONSTRUÇÕES, Lda., Rua D. Estefânia, 157 R/c., Dt.º, 1000 Lisboa — Telef. 57 80 33.

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora Almada, Baixa da Banheira e ENTRONCAMENTO PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno.....	18-000\$00	11 950\$00
Quarto casal moderno.....	21-000\$00	12 950\$00
Quarto criança moderno (desde).....	15-000\$00	9 500\$00
Jogos de mapas (desde).....	7-000\$00	6 500\$00
Quartos Século XVII — Mogno.....	33-000\$00	25 950\$00
Salas Século XVII — Mogno.....	38-000\$00	32 500\$00
Mesas de refeição tampo vidro.....	8-000\$00	4 950\$00
Cadeiras cromadas.....	2-200\$00	1 580\$00
Estante c/ cristaleira.....	18-500\$00	9 500\$00

MUITAS MAIS MOBILIÁRIAS E MAPLES

A.S. NUNES - FABRICANTES

R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar)
Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Branco, 73 - Tel. 06322081 - V. FRANÇA DE XIRA
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS
R. N.º 23 (R. Ponte do Combão) - BAIXA DA BANHEIRA
R. 5 de Outubro, 63 - ENTRONCAMENTO

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!

Divida a viagem em etapas
Pare nos postos de apoio
nas estradas. Eles existem
para a sua segurança.



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA, ELECTRICIDADE E SANEAMENTO — LOURES

Avisam-se os srs. consumidores, fornecedores, empreiteiros e munícipes em geral, que estes Serviços Municipalizados, a partir de 1 de Fevereiro próximo, ficarão instalados em nova sede, sita à Rua Augusto Marques Raso, lote 14, em Loures, dispondo dos seguintes números telefónicos:

2534020	2534066	2534116
2534241	2534291	2534315
2534365	2534416	2534466
2534519	2534568	

Encontram-se já a funcionar totalmente na nova Sede, os seguintes serviços:

- 1 — Serviços Técnicos de Electricidade
- 2 — Serviços Técnicos de Água e Saneamento e ainda:
- 3 — Secção de Pessoal
- 4 — Secção de Aprovisionamentos

Os serviços Administrativos continuam a utilizar a antiga sede, à Rua Frederico Tarré, onde funcionam ainda, transitariamente, as suas restantes Secções, nomeadamente:

Contabilidade
Tesouraria
Contratos
Expediente
Informações

O Serviço de Piquete encontra-se instalado junto das oficinas Camarárias, sitas ao Fanqueiro-Loures, continuando a utilizar o telefone n.º 2530051.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-DELEGADO
(assinatura ilegível)

aguiar

Rua do Carmo, 17-19 — Rua Augusta, 86-96

SALDOS

PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM
E SENHORAS DAS MELHORES MARCAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Lanifícios ★ Sedas ★ Algodões ★ Malhas
Camisaria

PREÇOS EXCEPCIONAIS

ASIA

Washington estende a mão ao novo presidente iraniano

O secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, ofereceu-se, na segunda-feira, para trabalhar com o novo presidente eleito do Irão, Bani Sadr, para pôr fim à crise dos reféns norte-americanos.

Vance disse, numa entrevista à «Associated Press», que não poderia prever o efeito que a eleição de Bani Sadr teria na questão da tomada da Embaixada e dos reféns, agora no seu 86.º dia de detenção.

«Esperamos que o Irão decida terminar a crise, para poder resolver as sérias ameaças e problemas que enfrenta».

Com os seus esforços pendentes para obter a libertação dos reféns, a Administração Carter espera claramente que a eleição de Bani Sadr possa levar ao estabelecimento de um acordo.

Por outro lado, os EUA deviam ter protelado a projectada aplicação de sanções económicas contra Teerão.

Entretanto, em entrevista concedida ao jornal francês «Le Monde», Bani Sadr afirma que o problema dos reféns da Embaixada norte-americana em Teerão



Cyrus Vance

rão pode ser «facilmente resolvido», desde que o governo dos Estados Unidos reconheça «os crimes que cometeu no Irão através do regime imperial».

Sadr frisou que Washington, para além de reconhecer os crimes cometidos no Irão, deverá também reconhecer «o nosso direito de promover uma acção judicial contra o xá e os seus seguidores».

Salientando que não apoiava o esquema de compromisso discutido pelo secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, e o chefe da diplomacia iraniana, Sadegh Ghotbzadeh, com vista à libertação dos reféns, definiu o mesmo como uma «chantagem» e adiantou que não formularia qualquer nova posição sobre o caso, enquanto se não avistar com o «ayatollah» Khomeiny.

Quanto à crise do Afeganistão, Bani Sadr observou ser «dever» do Irão conceder auxílio aos rebeldes afegãos.

«Os soviéticos estão à nossa porta e se conseguirem alcançar as águas quentes — o Golfo Pérsico — não apenas controlarão o Irão, mas todo o Médio Oriente e o subcontinente indiano» — disse o presidente iraniano eleito.

«Penso ser nosso dever conceder, o mais rapidamente possível, um auxílio multifórmico — financeiro, militar, alimentar e diplomático — ao povo afegão» — acrescentou.

parlamento devem ter mais de 25 e menos de 75 anos, disse o porta-voz do Conselho Revolucionário, Ali Akbar Moïnfar.

Por outro lado, não podem concorrer às eleições parlamentares os antigos membros do governo ou do parlamento, durante o anterior regime do xá Reza Pahlevi.

CABADÁ ENCERRA EMBAIXADA

O governo canadiano anunciou hoje o encerramento temporário da sua Embaixada em Teerão, com a retirada do embaixador e de todo o pessoal canadiano.

Uma declaração do ministério dos Negócios Estrangeiros afirmou, contudo, que tal acção não significa um rompimento ou suspensão das relações com o Irão.

As relações bilaterais prosseguirão através da Embaixada iraniana em Otava.

KHOMEINY MELHOR

O estado de saúde do «ayatollah» Khomeiny está a melhorar constantemente — afirma um boletim médico divulgado em Teerão.

Os médicos assistentes afirmam no boletim que o estado de Khomeiny é «extraordinariamente bom» e que «muito em breve» lhe será possível passar da unidade de cuidado intensivo para uma unidade normal da clínica.

No domingo, Khomeiny deslocou-se em cadeira de rodas a outras secções do hospital, onde conversou com doentes.

LEI ELEITORAL

O Conselho Revolucionário iraniano aprovou uma lei que regulamentará as primeiras eleições parlamentares iranianas pós-revolucionárias, marcadas para o próximo mês, noticiou hoje a rádio Teerão.

A nova lei eleitoral prevê o sufrágio universal para todos os iranianos com mais de 16 anos. Contudo, os candidatos ao

Condenações à morte na China

Prossegue na China a vaga de condenações à morte, tendo-se sabido ontem em Pequim que houve mais 14 condenações à pena capital, decretadas por tribunais de Sichuan (Sudoeste) e da Mongólia Interior.

Segundo a rádio da capital provincial de Sichuan, nove criminosos foram condenados à morte por terem «violado os direitos individuais dos cidadãos e sabotado a ordem social».

Em Chongqing, na mesma província, foram condenados mais quatro outros criminosos à pena capital por crimes e violações, acrescenta a rádio. Finalmente em Hohout, capital da Mongólia Interior, a rádio provincial anunciou a condenação à morte de um autor de «violações colectivas».

Entretanto, os «dissidentes» de Cantão fizeram um apelo solene a todos os contestatários chineses para se «unirem» com o fim de enfrentarem a actual repressão a que estão a ser sujeitos por parte das autoridades de Pequim.

Este apelo, datado do dia 10 de Janeiro, foi difundido a todos os grupos contestatários nascidos do movimento «Primavera de Pequim» nas grandes cidades

chinesas sob a forma de um panfleto de duas páginas que foi recebido na delegação da agência «France Presse» em Pequim.

Por outro lado, o «Diário do Povo» escrevia ontem que uma «tendência doentia» para a indisciplina está a desenvolver-se «em grande escala» no seio do Partido Comunista Chinês.

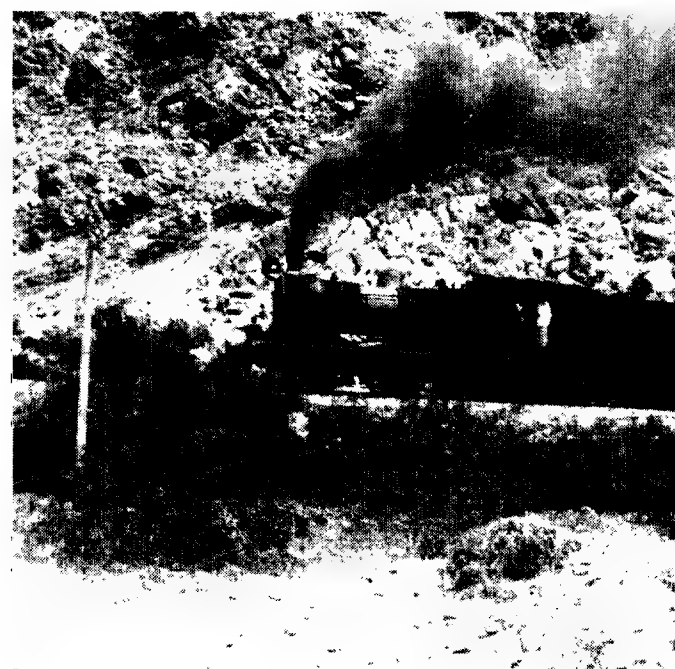
Comentando uma recente sessão da Comissão Central de Inspeção da Disciplina do PCC, órgão do Partido, num editorial retomado pela grande maioria dos grandes quotidianos nacionais chineses, o jornal denuncia vigorosamente os membros do partido que se comprometem «em facções e no anarquismo ou que têm um duplo comportamento e que se conformam com a linha do Partido em público, para depois se oporem a ela em actos privados».

Considerando que o PC chinês sofre de «doença grave» que necessita de um «bom médico», o editorialista convida a que se esteja de prevenção em relação a «grande maioria» dos membros do Partido. Reclama também «clemência» para os erros passados mas exige «severidade» para os erros actuais.

Sequestro em Seul

Um dos desertores do Exército sul-coreano que reteveram 144 pessoas como reféns durante 19 horas numa discoteca morreu em consequência dos ferimentos provocados pelos tiros disparados pelo companheiro, informou ontem a Polícia de Seul.

Uma brigada conjunta da Polícia e do Exército procedeu a investigações no Royal Hotel Club, onde os cabos Chung Won-Sik e Lee Chul-Yug, armados com espingardas M16, mantiveram os seus reféns durante o fim-de-semana.



A histórica passagem de Khyber na fronteira entre o Afeganistão e o Paquistão. Paquistaneses controlam esse ponto estratégico.

Conferência Islâmica

Decisões contra e contra Ca

A sessão de encerramento da Conferência Islâmica foi adiada por algumas horas.

A reunião à porta fechada devia terminar hoje de manhã e a sessão de encerramento estava prevista para as 11 horas locais (06.00 tmG), mas os ministros estavam nesse momento ainda nos retoques finais das resoluções da conferência.

Estas moções, indica-se de boa fonte, tratam das sanções americanas contra o Irão, da retirada das forças soviéticas do Corno de África e das pressões das grandes potências sobre os Estados muçulmanos. A conferência poderia adoptar também uma resolução condenando os

ataques israelitas contra o Líbano.

A conferência já aprovou resoluções pedindo a retirada imediata das tropas soviéticas do Afeganistão, a suspensão da Afeganistão da Organização Islâmica e a ruptura das relações com o regime afegão, até à retirada do último soldado soviético do Afeganistão.

Além disso aprovou em sessão plenária uma resolução convidando todos os países muçulmanos a «boicotar o regime egípcio» por ter normalizado as suas relações com Israel.

A resolução, cujo texto foi lido à imprensa pelo porta-voz Kas

RELAÇÕES LESTE-OESTE

EUA: mais 1 para despesas

O presidente Carter aumentou as despesas com a defesa em 15,3 mil milhões de dólares, na sua proposta de orçamento de 1981 ao Congresso, afirmando que não podia ignorar as implicações das crises no Irão e Afeganistão.

O aumento com as despesas de defesa no próximo ano é quase tanto como o défice orçamental de 15,8 mil milhões de dólares.

O orçamento fixa as despesas no próximo ano em 615,8 mil milhões de dólares, com a defesa totalizando 142,7 mil milhões de dólares e as receitas em 600 mil milhões de dólares.

Quando Carter fez a campanha para a Casa Branca, há quatro anos, prometeu conter as despesas com a defesa e pôr termo, em 1981, a 12 anos con-

secutivos de défices orçamentais.

Para acelerar o transporte de 100.000 homens da denominada «Força de Intervenção Rápida» o orçamento prevê melhorias nos aviões de carga «C-5A» e «C-141», e a adopção de um novo aparelho, o «CX», de longo raio de acção e capaz de transportar tanques. Está prevista a construção de um mínimo de 80 e de um máximo de 200 aparelhos destes.

O orçamento de 1981 prevê também o lançamento da construção de mais 17 navios para a marinha de guerra, nomeadamente o novo submarino nuclear da classe «Trident». Recorde-se que durante os próximos cinco anos a marinha americana recebe 97 novos navios.

Pelo seu lado, a força aérea

RFA fornece 60 blindados à

O Governo do chanceler Helmut Schmidt tem a intenção de fornecer 60 carros de assalto de tipo «Leopard II» à Turquia a título de ajuda militar a este país da NATO, segundo revelou ontem o jornal alemão ocidental «Die Welt».

Segundo o jornal estes blindados

dados que pertencem ao armamento do Exército oeste alemão, vão ser entregues imediatamente a Ankara e serão substituídos no Exército da RFA por blindados ainda mais sofisticados. Esta operação segundo o jornal traduzir-se-á num aumento de mil milhões de marco

Giscard e Indira assinam acordos de cooperação

A França e a Índia assinaram diversos acordos de cooperação, incluindo um que prevê a criação de um gigantesco complexo de alumínio com assistência financeira e técnica francesa.

O complexo, no Estado de Orissa, no Leste da Índia, que custará cerca de 1,2 mil milhões de dólares, terá uma capacidade de produção anual de 218 mil toneladas, mais do que a actual produção total da Índia, informaram fontes francesas e indianas.

Dois ministros franceses e quatro ministros indianos assinaram acordos e protocolos no palácio presidencial de Nova Delhi.

O presidente Valéry Giscard d'Estaing, aqui de visita, e a primeira-ministra indiana, Indira Gandhi, assistiram à cerimónia da assinatura antes de jantarem juntos no termo de quatro dias de conversações.

Os dois dirigentes emitiram

ontem uma declaração pedindo a todos os países para se absterem de qualquer acção que possa fazer regressar a guerra fria.

Fontes informadas afirmaram que a França e a Índia decidiram desenvolver consultas a todos os níveis e efectuar regulares conversações cimeiras.

Entretanto, a França apoia a concessão de auxílio militar norte-americano ao Paquistão, desde que destinado a objectivos de defesa, exclusivamente, mas opõe-se ao estabelecimento de alianças regionais anti-União Soviética.

Esta posição foi anunciada em conferência de imprensa em Nova Delhi pelo ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Jean François Poncet, que acompanha o presidente Giscard d'Estaing na sua visita oficial à Índia.

ULTIMA HORA

Explosão na Embaixada síria em Paris

Morreu uma pessoa e ficaram feridas oito, entre as quais duas com gravidade, na explosão de duas bombas que deflagraram esta manhã na Embaixada da Síria em Paris.

A explosão destruiu o rez-do-chão e uma parte do primeiro andar do edifício da Embaixada.

Segundo um responsável da equipa de socorros encontrava-se no local numerosos empregados da Embaixada. Uma mulher a dias que se encontrava no terceiro andar do edifício de-

clarou que a explosão foi tão forte que foi projectada com violência contra uma parede.

O atentado ocorreu às 11.45 locais (10.45 em Lisboa), ou seja, hora e meia antes da chegada a Paris, do vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros da Síria Abdel Halim Khaddam.

A identidade da vítima não foi revelada, mas a Polícia dissera anteriormente que um terceiro secretário da Embaixada ficara muito gravemente ferido.



o Afeganistão e o Paquistão — soldados
(Foto Sipa Press)

AMÉRICA

Kennedy reactiva campanha com ataques à política externa

O senador Edward Kennedy acusou o presidente Carter de fraqueza para com a União Soviética e preconizou amplos controlos de preços para travar a inflação, numa tentativa para reactivar a sua campanha presidencial.

O último irmão sobrevivente da politicamente poderosa família Kennedy, que chegou a ter um avanço de dois contra um em relação ao presidente Carter, nas sondagens de opinião sobre a candidatura do Partido Democrático para as presidenciais de 1980, mas que nas últimas se-

manas sofreu uma considerável descida — declarou: «Só agora comecei a lutar».

Num discurso eleitoral considerado muito importante, o senador acusou Carter de exagerar a ameaça representada pela intervenção soviética no Afeganistão e disse que Moscovo teria sido encorajado pela fraqueza anterior do presidente.

Admitiu igualmente a hipótese de ter sido a política de Carter que originou a tomada de reféns americanos no Irão e exortou o Governo a pedir uma investiga-

ção das Nações Unidas às queixas do Governo revolucionário iraniano contra o xá deposto, como meio de resolver a crise dos reféns.

O senador — cuja sorte política começou a declinar quando criticou publicamente o ex-xá no auge da crise dos reféns — afirmou que não tinha desculpas a apresentar pelas suas críticas à posição de Carter relativamente ao Afeganistão.

«O exagero e a hipérbole são os inimigos da política externa sensata», acrescentou.

Kennedy comparou a situação no Afeganistão com a de Cuba e notou sarcasticamente que o presidente Carter tinha classificado de inaceitável a presença de tropas soviéticas de combate naquela ilha das Caraíbas, quando a questão surgiu, no Verão passado.

«Mas depressa mudou de opinião. Carregou, montanha acima, mas depois recuou, montanha abaixo... A falsa cartada de Cuba poderá ter convidado à invasão soviética do Afeganistão», prosseguiu.



MÉDIO ORIENTE

Diplomatas da URSS

expulsos do Cairo

O presidente Egípcio, Anwar Sadate, anunciou ontem ter ordenado a expulsão de todos os técnicos civis soviéticos em serviço no Egito e a redução do pessoal da embaixada soviética em mais de oitenta por cento.

Esta atitude foi tomada como protesto contra a intervenção militar soviética no Afeganistão.

Discursando no parlamento, Sadate acusou a Arábia Saudita de «traição e ignorância» por permitir que sejam transportadas armas soviéticas, através do seu espaço aéreo, para o Iémen do Sul, as quais segundo ele, serão depois «usadas contra os sauditas e Omã».

Afirmou ainda que apesar da hostilidade da Arábia Saudita e de outros países árabes relativamente ao tratado de paz israelo-egípcio, «o Egito continua firmemente decidido a garantir bases militares aos Estados Unidos para ajudar a defender qualquer país árabe no Golfo Pérsico em caso de um possível ataque».

● GRÉCIA/OLP — A Grécia concordou, em princípio, no estabelecimento de uma delegação da Organização de Libertação da Palestina (OLP), em Atenas, segundo foi ontem anunciado.

A decisão foi tomada durante conversações entre o chefe do departamento político da OLP, Farouk Khadumi, e o ministro grego dos Negócios Estrangeiros, George Rallis.

ÁFRICA

África do Sul promete retirar da Rodésia

A África do Sul anunciou que, de acordo com a Grã-Bretanha, decidiu retirar as suas forças do lado rodésiano da ponte Beit, «devido à exploração política dessa presença».

A decisão sul-africana, anunciada ontem num comunicado da sua missão junto da ONU, foi tomada quando o Conselho de Segurança concordou em reunir-se para discutir uma queixa dos países africanos, sobre o problema.

Apesar desta decisão sul-africana e do regresso a Salisbúria, no domingo, do co-dirigente da Frente Patriótica, Robert Mugabe, o Conselho de Segurança marcou para hoje consultas prévias à reunião na qual discutirá diversas queixas da União Nacional Africana do

Zimbabwe (ZANU) e da Frente Patriótica.

Segundo essas queixas, transmitidas por intermédio do grupo africano na ONU, a presença militar sul-africana na Rodésia é muito superior à que tem sido divulgada e compreende cerca de 6 mil efectivos militares e policiais.

O Conselho apreciará igualmente as queixas segundo as quais o governo de transição britânico atrasou o regresso de milhares de refugiados, manteve as actividades militares e exigiu o pagamento de franquias aduaneiras para permitir a entrada de mais de 200 veículos, propriedades da «ZANU» e da Frente Patriótica.

Os países africanos pedem ainda ao Conselho a libertação

imediate de todos os presos e detidos políticos.

PRISÕES

A polícia rodésiana prendeu 153 pessoas, incluindo 52 mulheres, que saíram do campo de reunião do cessar-fogo, no sábado, em dois autocarros, para participar na manifestação de boas vindas a Mugabe, em Salisbúria.

Entretanto, Rajeswar Dayal, da Índia, chefe do grupo de observadores das eleições por parte da «Commonwealth», disse que discordava da interpretação britânica dos acordos do cessar-fogo.

Segundo Dayal, as forças rodésianas deveriam estar confinadas aos seus quartéis em vez de poderem actuar livremente.

300 mortos na Tunísia?

As Forças Armadas da Tunísia foram colocadas, em estado de alerta, ao mesmo tempo que começou a ser investigado o possível envolvimento da Líbia num ataque de guerrilha de que resultou a morte de pelo menos vinte pessoas.

O governo não emitiu por enquanto nenhum comunicado sobre o ataque, levado a cabo por cerca de trezentos homens armados no centro mineiro (de fosfatos) de Gafsa, cerca de 300 quilómetros a sul de Túnis.

Fontes não oficiais indicaram que os assaltantes, na sua totalidade tunisinos, tinham vindo aparentemente da Argélia.

As mesmas fontes frisaram

ainda que, também aparentemente, o governo de Túnis aceitou a negativa de envolvimento apresentada pelas autoridades argelinas.

Entretanto, a agência noticiosa tunisina anunciou ser calma a situação em Gafsa e que a maior parte da força atacante foi capturada.

Na sua acção, os guerrilheiros desencadearam uma série de ataques contra aquartelamentos do exército, da guarda nacional e da polícia, sequestrando um número não determinado de civis.

300 MORTOS?

Num texto dactilografado intitulado «Primeiro Comunicado»,

recebido na sede da agência France-Presse em Paris, uma organização que se intitula «Resistência Armada Tunisina» afirma que os afrontamentos de Gafsa no sudoeste da Tunísia, fizeram trezentos mortos «nas fileiras do aparelho repressivo» do regime tunisino. A organização acrescenta que o hospital de Gafsa está «à pinha» de feridos e mortos.

O comunicado prossegue: «A resistência armada constitui o ponto de partida dum movimento cujo objectivo final é a libertação do nosso povo da ditadura do «destour» (partido único) e do domínio neocolonialista da Tunísia».

ica

o Cairo bul

sem Zahiri, pede aos países muçulmanos que «examinem a sua adesão ao boicote do regime egípcio nos domínios político, económico e cultural».

A conferência condenou por outra parte a política egípcia de estabelecimento das relações diplomáticas com a «entidade racista sionista».

Condenou também «o conluio e a cooperação entre o Egito, Israel e os Estados Unidos em todos os domínios na medida em que isso constitui uma agressão flagrante contra os direitos do povo palestino e uma ameaça à segurança e à independência de todos os países árabes e muçulmanos».

5 mil milhões as de guerra

receberá mais aviões de combate — «F-15», «F-16» e «A-10» — para apoio das tropas da infantaria, e mais aviões-cisterna de abastecimento em voo «KC-10».

O novo orçamento prevê igualmente o fabrico em série do novo tanque pesado «XM-1» (60 toneladas), destinado a substituir o «M-60».

Mil e 600 milhões de dólares são destinados à produção dum novo míssil móvel «MX», menos vulnerável do que o «Minute-man». Outros sectores das forças nucleares estratégicas serão modernizados.

O presidente Carter pede igualmente ao Congresso que aprove a verba de 745 milhões de dólares — perto do dobro do ano anterior — para o míssil de cruzeiro ar-solo (ALCM), de que estão em curso as primeiras ex-

periências.

Os efectivos das forças armadas manter-se-ão sensivelmente no mesmo número. E o orçamento de 1981 prevê a criação de apenas mais 14.000 empregos.

Ministros da RFA

anulam

viagens à URSS

O ministro do Trabalho da RFA, Herbert Ehrenberg, anulou ontem uma visita que deveria efectuar a Moscovo.

O cancelamento da visita de uma semana, que deveria iniciar-se dentro de duas semanas, foi anunciada pelo Ministério do Trabalho e constitui, na RFA, o segundo cancelamento de viagens ministeriais à Europa Oriental no espaço de três dias. Segundo fontes bem informadas, a visita de Ehrenberg e a que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, devia efectuar a Checoslováquia não terão lugar devido à intervenção soviética no Afeganistão e ao envio do dissidente Andrei Sakharov para Gorki.

Entretanto o chanceler Helmut Schmidt anunciou por seu lado que não anulará as deslocações que brevemente deverá efectuar a Moscovo e à RDA.

EUROPA

Lei antiterrorista no Parlamento italiano

Os dezoito deputados do partido radical italianos não aceitaram a proposta dos partidos de esquerda de como apresentar emendas em comum ao projecto de lei antiterrorista, proposto pelo governo e actualmente em discussão no parlamento.

Desta maneira, os Radicais insistiram no seu projecto original de boicotar a discussão, mediante a apresentação de sete mil emendas cuja discussão exigiria pelo menos cinco anos.

aprovação dos decretos antiterroristas, por considerarem que são absolutamente inúteis para combater a violência política.

Por outro lado, e segundo os radicais, aqueles diplomatas vão condicionar as liberdades dos cidadãos.

Em resposta a esta acção o Governo anunciou que responderá apresentando hoje uma declaração de confiança, para bloquear a discussão do projecto de lei.

lamentar, neste caso, a discussão cessa e a proposta de lei deverá ser aprovada ou rejeitada imediatamente.

O governo dirigido pela Democracia Cristã tem a aprovação praticamente assegurada, pois comunistas e socialistas concedem-lhe o seu apoio através da abstenção.

Os partidos de esquerda (comunistas e socialistas), esquerda independente e partido de unidade proletária criticaram

cais, que os impede de levar para diante a sua decisão de apresentarem emendas conjuntas ao projecto de lei, que assegurem o pleno exercício dos direitos democráticos.

ATENTADO

O vice-director das instalações petroquímicas «Montedison» na cidade de Mestre perto de Venesa, Silvio Gori, foi abatido hoje de manhã por um comando armado quando saía de casa, anunciou o rádio italiano.

ce

urquia

no oeste alemão da Defesa.

Este reforço da ajuda da RFA ao guardião do flanco leste da NATO aparece no seguimento da assinatura do contrato entre os EUA e a Turquia para a utilização das bases militares deste país, que faz fronteira com o Irão.

Cooperação FAO-Angola no domínio da pecuária

Um acordo para auxílio no montante de 150 mil dólares foi assinado, domingo, entre a FAO, representada pelo seu director-geral, Edouard Saouma, e a República Popular de Angola representada pelo ministro da Agricultura, Manuel Pacavita, anunciou a ANGOP, a agência noticiosa oficial angolana.

O montante, fornecido à RPA no quadro da cooperação técnica, destina-se à vacinação do gado, cujo início está previsto para este ano.

O director-geral da FAO, que deixou Luanda, domingo, com destino a Maputo, após uma estada de quatro dias, avistou-se durante a sua permanência na RPA com os ministros da Agricultura, das Pescas, das Relações Exteriores e com o secretário de Estado dos Assuntos Sociais, tendo sido recebido em audiência pelo presidente José

Eduardo dos Santos.

Edouard Saouma visitou ainda na provincia do Huambo, ao sul do país, várias unidades de produção agrícola e um Instituto de Investigação Agronómica.

Abordado pela ANGOP, pouco antes da sua partida, o director-geral da FAO declarou que ao longo da sua visita a delegação que chefiou teve uma longa reunião com o ministro angolano da Agricultura e seus próximos colaboradores. Durante o encontro, acrescentou Saouma, passou-se em revista a situação e os problemas que enfrenta a RPA para reabilitação da sua economia. O director-geral da FAO precisou neste contexto que quando se refere a agricultura engloba igualmente a pesca e a reprodução animal.

Saouma indicou, por outro lado, que os seus encontros lhe permitiram estabelecer uma es-

tratégia de cooperação entre Angola e a FAO que, segundo ele, se pode resumir do modo seguinte: quatro missões de programação serão enviadas para a RPA. Uma delas, precisou, que acaba de completar dois meses na RPA ainda não concluiu o seu trabalho. Essa missão preocupa-se sobretudo com a programação no domínio da reprodução e da saúde animal.

Essa mesma missão, composta por dois elementos, acaba de submeter ao director da FAO, um relatório com uma série de propostas para reabilitar e desenvolver a produção da carne e leite, bem como para a formação de técnicos no domínio da reprodução animal.

Três outras comissões preparatórias de programação debruçar-se-ão sobre outros sectores tais como fertilizantes, e sementes, havendo uma que se ocupará especialmente da pesca. Finalmente, uma grande missão deslocar-se-á à RPA para fazer a síntese e preparar os projectos.

O director-geral da FAO é de opinião que daqui a 4 ou a 5 meses, a FAO entregará ao Governo angolano uma série de propostas, atingindo-se nessa altura, a segunda etapa.

A terceira etapa da estratégia consiste na mobilização dos fundos para o financiamento desses projectos. Para materialização dessa fase, Edouard Saouma conta principalmente com a ajuda do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e também com os países doadores que a FAO contactará e que o Governo angolano poderá igualmente contactar, tais como os países escandinavos e da CEE.

Por fim, a quarta e última etapa será o envio de peritos da FAO.

Ministro afegão destaca papel da URSS na economia do seu país

Um membro do novo Governo afegão descreveu o Afeganistão como estritamente não-alinhado e considerou as relações económicas e técnicas entre o seu país e a União Soviética um modelo de cooperação.

Mohammed Ismail Danish, ministro das Minas e Indústria do Governo de Babrak Karmal, dirigia-se a uma conferência, em Nova Deli, da Organização de Desenvolvimento Industrial das Nações Unidas (UNIDO), actualmente na sua segunda semana.

Danish disse que o seu «país, estritamente não-alinhado e amante da paz» era um dos menos desenvolvidos do Mundo, dependendo fortemente do apoio financeiro, técnico e outro do exterior.

«As nossas relações amigáveis com o nosso grande vizinho, a União Soviética, são um bom modelo de cooperação técnica e económica», afirmou.

Danish notou que a cooperação amigável com a União Soviética tinha permitido que as indústrias afegãs se desenvolvessem rapidamente durante os últimos 20 anos.

Declarou que a cooperação técnica e económica com outros países socialistas se expandia também, especialmente desde a Revolução de Abril de 1978.

PELA IGUALDADE MUNDIAL

Danish disse à Conferência

Sobre a Industrialização dos Países Pobres, que o Afeganistão combatia vigorosamente o imperialismo e o neocolonialismo e apoiava medidas tendentes a criar uma maior igualdade mundial.

Disse que o Afeganistão era um país pobre, com um produto nacional bruto «per capita» de cerca de 160 dólares, severamente prejudicado pela sua posição geográfica entalada e desfavorável, fora das principais rotas do comércio mundial e com importantes partes do território estéril.

Afirmou que os aumentos dos preços do petróleo o ano passado tinham tido um impacto negativo na economia mundial, deteriorando ainda mais a posição económica dos países em vias de desenvolvimento e diminuindo as suas perspectivas de industrialização.

Danish pediu uma justa compensação para as perdas em que incorreram os países em vias de desenvolvimento, em resultado dos aumentos dos preços do petróleo.

O ministro, que falou em inglês, criticou também os países industrializados por imporem barreiras proteccionistas, dizendo que o Afeganistão sofria com este «fardo pesado, opressivo, discriminatório e neocolonialista introduzido no mercado mundial pelos círculos monopolistas ocidentais».

CONTRA AS BARREIRAS

Danish declarou que o Afeganistão tinha dificuldades em exportar têxteis, coiro e outros produtos industriais, devido ao que apelidou de um muro proteccionista levantado pelos países industrializados.

Pediu à conferência que fizesse recomendações «destinadas a afastar radicalmente este obstáculo artificial», ajudando assim os países em vias de desenvolvimento a aumentar a sua partilha do produto industrial mundial para 25 por cento até ao ano 2000.

Passando em revista o programa industrial do seu país, Danish afirmou que mais de 50 por cento dos fundos para o desenvolvimento tinham sido atribuídos à indústria, segundo o actual plano quinquenal lançado em Março do ano passado.

Vários projectos industriais foram completados nos últimos 20 meses, e outros tinham atingido uma fase avançada, notou.

Danish disse que um decreto reconhecendo direitos iguais a homens e mulheres aceleraria a industrialização, fornecendo suficiente força de trabalho em sectores mais adequados a mulheres.

Disse que 4500 cooperativas agrícolas, envolvendo 1,1 milhões de famílias, 4100 fundos cooperativos e 8100 associações de agricultores seriam criadas segundo o plano quinquenal.

Africa

Antigas colónias portuguesas reforçam cooperação

Terminaram no domingo em Luanda os trabalhos da sessão preparatória (a nível ministerial) da Cimeira Presidencial dos Cinco Estados Africanos de Língua Portuguesa (República Popular de Angola, República Popular de Moçambique, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau e Cabo Verde). A «cimeira» decorrerá em Setembro próximo na capital moçambicana.

A sessão preparatória durou três dias, tendo sido encerrada por Roberto de Almeida, do CC do MPLA - Partido do Trabalho. De sexta-feira a domingo os ministros analisaram a situação política e económica internacio-

nal e os seus reflexos na vida de cada um dos Estados participantes.

As decisões desta sessão de Luanda podem resumir-se nos seguintes pontos: 1 - firme empenhamento dos participantes na total libertação do continente africano, tendo em atenção a evolução na África Austral e no Sara; 2 - um maior apoio aos movimentos nacionalistas da Namíbia (SWAPO), Zimbábwe (Frente Patriótica), África do Sul (CNA) e Sara (Polisário); 3 - reforço da cooperação em todos os domínios entre os países africanos de expressão portuguesa e outros Estados empenhados nos mesmos objectivos.

FOTOCOPIAS DESDE \$60

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

RESTAURANTES

TATU

PASTELARIA C. FABRICO PRÓPRIO
SALAO PARA BANQUETES E CASAMENTOS

AUTÉNTICA FEIJOADA A BRASILEIRA
SÓ NO TATU

CAMPO GRANDE, 80
TELEFONE 76 51 88 9

D. LUÍS

CHURRASQUEIRA

ABERTO TODOS OS DIAS

AR CONDICIONADO

★

RUA GENERAL TABORDA
9 - B (CAMPOLIDE)
TELEFONE 68 12 20



Caminhos de Ferro
Portugueses

Informação

LINHA DO NORTE

Previnem-se os Srs. Passageiros de que, a partir de 16 de Janeiro são feitas as alterações seguintes:

Comboio n.º 14 — Com partida de Porto (Campanhã) às 9 h 30 e chegada a Lisboa (S.ª Apolónia) às

13h 35.

Alterado o seu horário entre Porto (Campanhã) e Aveiro.

Comboio n.º 19 — Com partida de Lisboa (S.ª Apolónia) às 18h 50 e chegada a Porto (Campanhã)

às 23h.

Alterado o seu horário entre Aveiro e Porto (Campanhã).

Indicamos, seguidamente, os horários das circulações que foram alteradas:

22-08	P AVEIRO C	10-21
22-25	 Estarreja	10-06
22-36	 Ovar	9-55
22-48	 Espinho	9-43
23-02	 Gaia	9-29
23-10	C PORTO (CAMPANHÃ) P	9-20

Naia

APRESENTA:

Preços de Saldo

SIM

Monos

NÃO

Rua do Carmo, 45
Av. de Roma, 17-A
R. Almeida e Sousa, 20-A

R. Frederico Arouca, 45 — Cascais
Av. 25 Abril, 48 — Almada

ACEITAMOS CARTÕES SOTTO MAYOR E UNIBANCO

Canal da Crítica

"Rock" de rolha: negócio de biliões de dólares

MÁRIO CASTRIM

Sim. Esta seria a fórmula ideal, nos tempos de hoje. Imagens das amáveis competições. As corridas, os saltos, a ginástica, as mil e uma faces do desporto. Variadas, uma vertigem, o turbilhão. Sem nos darmos tempo a tomar decisões sentimentais ou patrióticas. De cada modalidade, o lance perfeito, género a palavra exacta dos poetas. Ficamos presos, antes de mais, ao golpe de imaginação, ao esforço no supremo distender da moia para conquistar um décimo de segundo. E nem nos tolhe a admiração sabermos que o atleta é da RFA, ou da RDA, ou da URSS, ou dos USA.

Sim, aquela será a fórmula ideal para quem pretende evitar os enfartes, os vômitos, as palavras agressivas que nos queimam a garganta. O telejornal tem evoluído para esse tipo de evolução da degradação que é a sujeição descarada ao poder. Não já tanto por aquilo que diz, mas por aquilo que silencia. Falar daquilo de que o Telejornal não fala seria mais fácil, para o crítico. A ginástica que o desgraçado deve fazer para ser mudo só se compara àquela que faz para falar demasiado.

Ontem, por exemplo, naquela

entrevista com Correia da Cunha e Moraes Leitão, esfregámos as mãos. Agora é que vai ser, agora é que vamos tirar a limpo umas teimas. Por exemplo: que história vem a ser essa de os americanos apresentarem a factura do seu auxílio às vítimas do terremoto? Outra coisa: por que razão a Rádio, a Imprensa e a Televisão dos Açores minimizam, até ao zero absoluto, a solidariedade dos seus compatriotas do continente?

Não. Nada se perguntou. De tal modo que, a avaliar pelas questões, a desnecessidade da entrevista se tornou demasiado evidente...

Claro, claro. Telejornal não gosta de fazer ondas, percebem, se andam no mar barcos amigos. Nesse caso, todos os cuidados são poucos. Nada de confusão.

Assistimos ontem à segunda emissão de uma rubrica de humor. Com a particularidade de ser antecedida por uma explicação, e tal e coisa, trata-se de uma pequena série produzida "no ano passado"...

Assim, a televisão avisava que nem por sombras aquilo tinha alguma coisa a ver com a actual administração, nada de confusões, e depois a burocracia é um

bonbo em que apetece molhar sempre, béu-béu, béu-béu...

Do acontecimento, apenas isto se refira. Da rubrica - da mini-rubrica, se quiserem - não falemos. Por nada mais que não seja vão valer a pena. Fantástico! Numa televisão que trestando aos cueiros do amorismo, **Definitivos e Provisórios** conseguem fazer-se ainda notada de tamanho infantilismo.

Não se pense que tal se diz porque o dito programa não faz rir. A missão do humor não é obrigatoriamente pôr estalinhos de Carnaval nos lábios das pessoas. Não é por muito rir que se humorece mais cedo.

Mas já é obrigatório que o humor digno desse nome seja inteligente e que, ao fazer sorrir, faça também pensar. Aqui falta "Definitivos e Provisórios", com seus caminhos já trilhados, com aquela actividade abundante de semear favas cozidas.

A qualidade em TV veio de fora. Com aquela emissão dedicada ao "rock". Toda ela ao ataque furiosamente, lucidamente. No fim, o "rock" comercial estava ao comprido no tapete. K.O., sem apelo.

"Rock": um negócio que envolve biliões de dólares. Supe-

rior, imaginem, ao negócio da rádio, do cinema, da televisão. Por aqui, talvez possamos compreender o frenesi de "rolha", perdão!, de "rock", que explode por essa rádio fora. São imensos os tentáculos do negócio. Biliões de dólares, nha mãe!

Lá se disse tudo: música derrotista, escapista; quanto mais ota tiver a cabeça, melhores condições haverá para se ser vedeta; as gerações modernas americanas são cada vez mais analfabetas, o que elas exigem são canções de amor cada vez mais frívolas, mais vazias, mais idiotas, tudo isso é pastilha elástica, género "Tenho amor na barriga", enfim, música do lado da contracultura, e nisto do "rock", como «ponto mais alto da esterilidade musical», o principal é a promoção do produto, na propaganda e nas capas dos discos devemos sempre utilizar o corpo das raparigas atraentes, essa propaganda resulta sempre, quer nos automóveis ou na Coca Cola.

"Rock" comercial: cadáver putrefacto, droga dos débeis mentais, fábrica da imbecilidade. Carter e seus amigos jogam nisso biliões de dólares. Bela aplicação de capital, não?

Hoje



Uma cena de «Dancin' Days»

I PROGRAMA

- 18.10 Sumário
- 18.15 «Bolek e Lolek, Plastel e Linchen»
- 18.30 Histórias com Pés e Cabeça
- 19.00 País, País
- 19.20 Pagar, mas Devagar
- 20.00 Telejornal
- 20.35 «Dancin' Days» - episódio n.º 75.
- 21.15 Revista da Década internacional - sobre os problemas que atravessaram os anos 70.
- 23.10 24 Horas
- 23.25 Fecho

II PROGRAMA

- 18.45 Ano Propedéutico
- 20.30 «O Incrível Hulk» - 1.º episódio.
- 21.00 O Ano da Criança - 2.º episódio.
- 22.00 Cine-Clube RTP/2 - «A Estratégia da Aranha», interpretado por Giulio Bratti, Pippo Campanini, Tino Scotti e Franco Geiovenalli.
- 23.30 Fecho.

LUISA-ESPERANÇA

CABELEIREIRAS

Informam os seus estimados clientes que se encontram a trabalhar no Salão Via Roma das 8 às 20 h.

Av. Roma 48 - 1.º B.T. 894919

AutoExpresso

Lisboa Porto
↓↑ Guarda ↓↑

Apenas por 300\$00
(Comprimento inferior a 4,42 m.)



Partidas diárias
de Lisboa (Santa Apolónia),
Porto (Campanhã)* e Guarda.

* excepto sábados.

Consulte as secções de informações

Caminhos de Ferro
Portugueses

NOTARIADO PORTUGUÊS

VIGÉSIMO SEGUNDO
CARTÓRIO NOTARIAL
DE LISBOA

A CARGO DA NOTÁRIA

LICENCIADA MARIA HELENA
SANTA RITA REBELO
DA SILVA

CERTIFICADO NARRATIVAMENTE PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO: Que por escritura de 14 de Janeiro de 1980, lavrada a folhas 50 verso e seguinte do livro F-4 das notas deste Cartório, Américo Moraes e Maria Amélia Gomes Gaspar Moraes, únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «CAFÉS E FRUTOS FLORBELA, LIMITADA», com sede em Lisboa, na Rua de São Paulo, número noventa, substituíram o seu artigo décimo terceiro do respectivo pacto social que passou a ter a seguinte nova redacção:

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO
No caso de falecimento ou interdição de um dos sócios, a sociedade poderá amortizar a quota do sócio falecido ou interdito pelo preço igual ao valor nominal da quota.

Parágrafo único - A amortização considerará-se efectuada em face da acta da respectiva deliberação social ou da outorga da respectiva escritura e do depósito do preço à ordem do juiz competente, na Caixa Geral de Depósitos.

Está conforme.

Lisboa aos dezoito de Janeiro de mil novecentos e oitenta.

O SEGUNDO AJUDANTE,
José dos Santos Ramos

Transportado pelos
Caminhos de Ferro
Portugueses

S R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

ED. 105

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art. 19.º do regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de dez dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção Distribuição Tejo - Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/66 411, arquivado 14, para o estabelecimento no concelho de Vila Franca de Xira, de uma linha aérea a 30 kv, n.º 101-102/R-153, com 56 metros, do apoio n.º 1-A da linha 101-102/R-112, ao posto de Seccionamento n.º S 360, em Sobralinho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Janeiro de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES

I PROGRAMA

Revista da Década Internacional (21.15)

II PROGRAMA

«A Estratégia da Aranha» (22.00)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedéutico; 13.20: Ciclo Preparatório TV; 18.10: Sumário; 18.15: «Bolek e Lolek, Plastel e Linchen»; 18.30: O Salva-Vidas Voador; 19.00: País, País; 19.20: Céu Aberto - planos de sobrevivência; 20.00: Telejornal; 20.35: «Dancin' Days» - episódio n.º 76; 21.33: Cinema - «A Minha Amiga Pierrette»; 23.25: 24 Horas; 23.35: Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedéutico; 20.30: An Evening With Sad Cafe; 21.30: Informação/2; 22.00: Informação Especial; 23.30: Fecho.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

Agora em Lisboa na Guilherme Consoli

A QUEDA DUM ANJO

Av. D. Carlos, 1 - 61 - ao Lg. de Santos - Tel: 645906

SUB SEC.

BATAS ESCOLARES
E PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D - 1100 - Rua Infantina 16, 55-C - 1300 - LISBOA

Prémio literário "Júlio Pereira de Matos"

Nos termos do respectivo regulamento, está aberto concurso, na Casa da Imprensa, para atribuição do Prémio Literário de Poesia Júlio Pereira de Matos, relativo ao ano de 1980, no valor do juízo anual da doação de 100 contos, feita pela sr.ª D. Maria Cristina Pereira de Matos.

O prémio será atribuído a jornalista portuguesa de obra original em língua portuguesa no género poesia, publicada no ano da abertura do concurso.

O prazo de entrega das obras que concorrem terminará um ano após a publicação deste aviso. Entretanto, a direcção da Casa da Imprensa recorda que termina no dia 31 do corrente o prazo de recepção dos trabalhos concorrentes à atribuição deste prémio no ano de 1979.

A partir de sexta-feira "A Queda dum Anjo" na Guilherme Cossul

A partir da próxima sexta-feira, na "Guilherme Cossul", o "Grupo de Campolide" apresenta a peça "A Queda dum Anjo", anteriormente exibida em Almada.

Para quem não esteja bem lembrado, a Sociedade Guilherme Cossul fica na Av. D. Carlos I, 61 e tem o telefone 665906.

Na sexta-feira o espectáculo é às 21,30, no sábado há matinée às 16 e à noite também às 21,30 e no domingo com o mesmo horário. Em resumo: mais uma oportunidade para ver "A Queda dum Anjo".

Polygram joga forte Lena D'Água e as "Dôce" são trunfos para Festival RTP

No cenário agradável de um bar da Lapa, o Tozé Brito apresentou, uma destas noites, os intérpretes e compositores das oito canções que a Polygram apresenta ao festival RTP da canção. Aquela

editora musical apresenta-se, assim, em força, este ano, com destaque para as duas composições de Paulo de Carvalho e outras tantas dos manos Pedro Brito e Tozé Brito. As restantes são assis-

nadas pelas duplas Cristiana Kopke/Armando Gama, Ondina Veloso/Dias Nobre, Edmundo Falé/J. Pinto e Carlos Vidal/A. Teles.

Na pequena sala, repleta de jornalistas, compositores e intérpretes, as "Dôce" deram nas vistas. São quatro e já conhecem estas andanças. São a Fátima Padinha (ex-Green Windows, ex-Gemini), a Teresa Miguel (teatro e também ex-Gemini), a Lena Coelho (cantou nos "Cocktail") e a Laura Diogo (modelo, candidata a "miss"). Vão interpretar a (igualmente) "Dôce" canção de Pedro e Tozé Brito. A "máquina" da Polygram parece apostar mais nas quatro "dôces" amigas. Enfrentar a forte concorrência das "Alegres Comadres"?

Entretanto, deixem-me que vos fale da Lena D'Água, jovem professora de música numa escola primária da Encarnação. É um rosto simples, bonito. Deliberadamente discreta, na apresentação quase corou quando ouviu o próprio nome citado por Tozé Brito.

Conta que o Paulo de Carvalho lhe telefonou um dia, convidando-a para interpretar uma das suas canções. "E porque não?" — respondeu apenas.

Vai cantar "Olá, Cega-Rega". Gosta da melodia e do poema (e particularmente do "olá"). Ganhar a viagem a Madrid? "Talvez lá para o Verão" — diz calmamente.



"Dôce": a maior aposta da editora

"Consta — justifica-se — que há muitas bonitas canções, este ano, no festival..."

Lena tem 24 anos, já fez teatro e editou um álbum para crianças ("Qual É Coisa? Qual É Ela?") mas não pensa, para já, largar as suas aulas de animação musical na pequena escola da Encarnação.

Vai ser, — apostamos — um caso surpreendente nesta edição-1980 do festival.

Para o intérprete da sua outra canção "Ao Pé de Ti (Mulher Nova)" Paulo não telefonou a ninguém. Apareceu-lhe em casa o Acácio Janeiro, de 28 anos (seis em França, longe da

guerra) desempregado. Queria apenas uma oportunidade e o Paulo deu-lha. Vai cantar na 3.ª eliminatória. Não esteve na apresentação.

Parece avesso a "estas coisas". No entanto, murmurava-se que o intérprete e canção poderiam, também, ser caso falado do festival!...

As restantes canções serão "Made in Portugal" (defendida pelo Duo Sarabanda), "Guardado em Mim" (Dinah), "Nossa Cantiga de Amor" (Edmundo Falé), "Era" (Pedro Brito, jovem intérprete e compositor de um belo álbum, já editado com poemas de Régio), e "Um Girassol no Olhar" (Carlos Alberto Vidal).



Lena d'Água: o rosto bonito e simples

A RACA HUMANA AMEACADA POR UMA ESTRANHA CIVILIZAÇÃO!

ATENÇÃO!
Este filme será apresentado em espantosa "realidade sensorial".

SENSURROUND

Os espectadores, através de um sistema computadorizado, poderão descobrir os espantosos segredos da civilização alienígena.

MISSÃO GALACTICA: CYLON ATACA

UMA PRODUÇÃO DE GLEN A. LARSON

RICHARD HATCH · DIRK BENEDICT · LORNE GREEN
LLOYD BRIDGES

Argumentos de GLEN A. LARSON e JIM CARLSON e TERRANCE McDONNELL. Música de STU PHILLIPS

Distribuição de KEN PETERS e GLEN A. LARSON e MICHAEL SLOAN. Produzido por GLEN A. LARSON. Produção de DONALD DELLUSANO e DAVID J. DONNELL

Realização de VINCE COMARBS e CHRISTIAN J. WYLLIE. Colorido - NÃO ACREDITAREIS A MEMÓRIA DE 10 ANOS

2.ª SEMANA **TIVOLI**

AGORA EM LISBOA

ACADEMIA ALMADENSE

Estreia sexta, dia 1

A QUEDA DUM ANJO
de CAMILO C. BRANCO

com António Assunção e Ema Paul

GRUPO DE CAMPOLIDE
Na Guilherme Cossul
Av. D. Carlos I - 61/T. 665906

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

hoje às 21,45

DRAGÃO

de EVGUENI SCHWARTZ

domingo só às 18 horas
segunda-feira descanso

PRACA DE ESPANHA · M. PALHAVA · TEL. 76 26 24

VEJA
NÓ
TEATRO

TODAS AS NOITES
AS 20,30 E 22,45
DOMINGOS E
FERIADOS
MATINEES
AS 16 H

TRINDADE
"A INVASÃO"

O melhor
espectáculo mu-sicado
de sempre.



Folga às segundas-feiras

COM:

NICOLAU BREYNER
CARLOS QUINTAS
ANTÓNIO CALVÁRIO
HENRIQUE SANTOS
MAFALDA SANTOS
M. HELENA MATOS

à frente de um
grande elenco

ORQUESTRA DE 25 FIGURAS

Um espectáculo
importante para o
Povo Português

**EM PLENO
ÊXITO**



A ESCOLA DE DENTES

Uma comédia de J. Díaz
numa encenação de Fer-
nando Gusmão na ACA-
DEMIA DE ST.º AMARO (à
Junqueira). Telefone
636637 de 3.ª a sábado às
21.45. Aos domingos ma-
tinée às 16 horas.

GH PUB.
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11
Tel. 87 56 26

3.º MÊS
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
"MISS JULIE"
DE
STRINDBERG

3.ª a sábado às 21.45 h mati-
néas aos sábados às 16h
Domingos só às 17 horas
Folga às 2.ªs feiras

Subsídio da SEC

Interdito a menores de 13 anos

120.º aniversário de Tchekov

Teatro Nacional ensaia Tchekov

**“O riso de Tchekov nunca é de troça.
É um lampejo de inteligência perante o absurdo”**

«Considero Tchekov o autor com maior interesse para um actor que tenha como principal objectivo interpretar e não tirar apenas efeitos de agrado. Considero fundamental em Tchekov, uma ternura humana que dá importância à própria mediocridade. Um conceito cósmico de personagem enquadrando-a com um rigor social, histórico e filosófico. O riso de Tchekov nunca é de troça, mas é sempre lampejo de inteligência perante um absurdo» — afirmou o actor Costa Ferreira à Novosti, a propósito das comemorações do 120.º aniversário do nascimento do grande escritor russo que nasceu em 29 de Janeiro de 1860 e morreu em 1904.

O actor e encenador Costa Ferreira dirige actualmente no Teatro Nacional, os ensaios da peça de Tchekov «As três irmãs», que será estrada nos últimos dias do mês de Março.

«No pouco tempo em que leccionou a formação da personagem no curso de actores, traba-

lhei sobre Tchekov, tendo tentado um método que não conseguia pôr em prática e que consistia em interpretar Tchekov em três planos: no plano aristotélico, natural; num segundo plano, com improvisação fonética e plástica, o artista daria o que a personagem ocultava; num terceiro plano, plástico e rítmico em que o artista daria o subconsciente».

Costa Ferreira, como actor vai caracterizando a importância de Tchekov na formação do próprio actor. Entusiasmado, cita a influência do grande autor na sua própria formação pessoal.

«É evidente que a distinção em três planos que caracterizei é feita apenas para efeitos escolares. Mas, espectacularmente é indispensável que o actor jogue nestes três para que a personagem tchekoviana, a que eu me permito chamar personagem total, viva plenamente perante o público. Creio que, mesmo depois de se terem estudado os textos de Tchekov, se passou a

interpretar Shakespeare com maior profundidade, porque se adquiriu o hábito de ver as personagens em toda a sua densidade. Um método dialéctico, segundo os princípios de Hegel, é indispensável para se compreender a contradição permanente, com que a intuição genial de Tchekov, acciona as suas personagens. É exactamente da contradição que resulta o equilíbrio instável e do equilíbrio instável é que resulta a acção».

«AS TRÊS IRMÃS» NO TEATRO NACIONAL

«Porque foi escolhida a peça «As Três Irmãs» de Tchekov para ser apresentada no Teatro Nacional?»

— Não posso responder directamente a essa pergunta. Não faço parte da direcção desta casa e não sei se a escolha de «As Três Irmãs» está integrada nalgum plano coerente. O que posso afirmar é que não há hoje nenhum Teatro Nacional que possa ignorar a obra de Tchekov. É um lugar comum afirmar que, ao lado de Shakespeare e de Molière, Tchekov é o nome que com mais frequência aparece nos reportórios nos teatros de maior responsabilidade».

«O actor Costa Ferreira, como viveu Tchekov?» — foi a última questão que lhe colocamos.

«Desde que me profissionalizei, tive de fazer o que me parecia menos mau entre tudo aquilo que me ofereciam. Fiz na RTP um papel no «Cereja», com Eunice Moñoz e uma adaptação de contos em que contracenei com Fernanda Alves e Mário Jacques. Particpei, ainda na Trindade, no TNP, em «O pedido de casamento». Na minha fase de amador representei o «Trágico à força» e o «Canto do cisne» com



Anton Tchekov

o qual fiz o exame para a carteira profissional em 1947».

Quanto à encenação que está a preparar para «As Três Irmãs» Costa Ferreira deu algumas explicações:

«Acho, que, de uma encenação, o encenador só deve falar depois da estreia para expor aquilo que a encenação não foi capaz de dizer. Dir-lhe-ei que estou a fazer um trabalho sem qualquer compromisso, a não ser o da minha consciência. Dir-lhe-ei que me exalta a riqueza do material que tenho nas mãos e o apoio que me dá uma equipa excepcional: Fernanda Alves, dramaturgista; Jorge Peixinho, que vai criar música concreta para o espectáculo; António Casimiro, que materializa pela sua competência um cenário que eu idealizei e para o qual não tenho papel, nem lápis, nem bom gosto; o Costa Reis, que está a estudar o guarda-roupa com a sua indiscutível competência e um numeroso elenco de actores e técnicos que tem trabalhado com excelente espírito de colaboração».

1980 é o ano consagrado a Tchekov

Anton Pavlovitch Tchekov nasceu em 29 de Janeiro de 1860 e faleceu em 1904.

As comemorações europeias de Tchekov em 1924, 1954 e 1960 contribuíram decisivamente para a popularidade da obra do dramaturgo. Em 1954, o n.º 104 da revista «Europa» foi inteiramente consagrado a Tchekov. Julga-se que Dennis Roche ao traduzir para francês a obra de Tchekov e as célebres «Pitoefs» ajudaram a dar uma nova dimensão a Tchekov.

As encenações de George Pitoef em Paris e as representações da actriz Ludmila Pitoef, transformaram o ano teatral de 1922 no ano de Tchekov. No mesmo ano, Dennis Roche publicou em francês as obras completas de Tchekov, em 20 volumes.

Estes dois factos e em especial a divulgação de Tchekov em língua francesa permitiram a muito rápida universalização da obra de Tchekov.

EDIÇÕES EM LÍNGUA PORTUGUESA

As edições em língua portuguesa de muitas das obras de Tchekov multiplicaram-se. Algumas representações exigiram cuidadosa tradução como a de «O Tio Vânia» levada à cena pelo Teatro Experimental do Porto que foi editada pelo próprio TEP. Actualmente, no Teatro Nacional D. Maria II prepara-se, sob a direcção de Costa Ferreira, «As Três Irmãs».

Muitos grupos teatrais amadores e profissionais têm representado obras de Tchekov em 1980, ano do 120.º aniversário do nascimento de Tchekov, o escritor e dramaturgo será cada vez mais conhecido em todo o mundo culto.

Os homens de teatro são unânimes ao considerar a enorme influência de Tchekov no teatro mundial.

Tolstói qualificava Tchekov de «escritor sem par» e justificou essa sua opinião:

«Sim, precisamente, escritor sem par. Escritor da vida... O mérito das sua obra reside no facto de que é compreensível não só a cada russo, mas a cada homem em geral».



Tchekov e Gorki



O saudoso João Villaret foi um dos pioneiros na divulgação da obra de Tchekov em Portugal

João Villaret introduziu Tchekov em Portugal

Tchekov chegou ao teatro português pela mão dos grupos experimentais e independentes: em 1947, João Villaret interpretou no Estúdio do Salitre, *Os Malefícios do Tabaco* em tradução de Luiz Francisco Rebello; no ano seguinte, Costa Ferreira fez o *Canto do Cisne* no segundo espectáculo dos Companheiros do Pátio das Comédias; Manuela Porto pôs em cena *O Urso* e *O Trágico à Força* com Luís Santos; em 1953 O Teatro Experimental do Porto incluía no seu primeiro espectáculo *Um Pedido de Casamento*, traduzido por Correia Alves, que com João Guedes e Dalila Rocha o interpretou.

Em 1960, comemorando o centenário do seu nascimento, a editora Divulgação, do Porto, reuniu estas cinco peças, acrescentando-lhe *O Aniversário do Banco*, num volume para o qual Deniz Jacinto escreveu um notável prefácio.

As peças grandes chegaram mais tarde: em 1956, o

Teatro d'Arte de Lisboa pôs em cena *As Três Irmãs* no Teatro da Trindade; em 1960, numa encenação de João Guedes, que criou o personagem principal, o Teatro Experimental do Porto estreou *O Tio Vânia*; em 1964, Luzia Maria Martins escolheu *O Pomar das Cerejeiras* para segundo espectáculo do Teatro-Estúdio de Lisboa; em 1972 a companhia do Teatro Nacional, então actuando no Teatro da Trindade, incluiu no seu reportório *A Galvota*. Em 1974, Jorge Listopad encena o *Platonov* no Teatro Maria Matos. As três últimas peças foram, curiosamente traduzidas por mulheres: Luzia Martins, Natércia Freire e Natália Correia, respectivamente.

Mas talvez que a mais notável encenação de Tchekov se deva a um agrupamento amador com a versão das *Três Irmãs* que Rogério de Carvalho dirigiu, recentemente, para o grupo de teatro da Trafaria.

Em Évora

“A Bilha Quebrada” estreia na sexta-feira



Fernando Mora Ramos e Victor Santos num ensaio de «A Bilha Quebrada»

Está definitivamente marcada para o próximo dia 1 de Fevereiro, sexta-feira, às 21.30 a estreia da 25.ª produção teatral do Centro Cultural de Évora, «A Bilha Quebrada», original de Heinrich von Kleist, que tem encenação de Luís Varela e cenários e figurinos de Manuel Costa Dias.

Num período histórico de mudança, uma sala de tribunal e o caso de uma bilha quebrada são os elementos escolhidos por Kleist para pôr em cena o conflito entre a justiça feudal e a nova administração, atenta ao respeito das leis e das instituições, mas também ela pronta para todos os compromissos.

A interpretação está a cargo de Alexandre Passos, Álvaro Corte-Real, Amélia Varejão, Argentina Rocha, Augusto Leal, Clara Joana, Fernando Mora Ramos, Figueira Cid, Rosário Gonzaga, Teresa Gonçalves, Victor Santos e Victor Zambujo.

Rudolf Friml Canção de amor não acabou...

«Vivia na Rua Konviktská de Praga, quando fui visitado no meu apartamento por uma amável senhora de idade. Pediu desculpa por ter coragem de visitar-me, dizendo que morava perto e que ouviu falar de mim como de um bom homem. Por isso decidiu pedir-me ajuda para o seu filho, o qual — disse — é um pianista com muito talento, formado no Conservatório de Música, e gostaria de trabalhar no teatro como acompanhante de ensaios do conjunto de ballet. Prometi a esta senhora idosa que iria falar com o director do teatro...»

Quem começou a narrar esta história no seu livro de memórias foi Augustin Berger (1861-1945), na sua época coreógrafo mundialmente famoso e mestre do ballet do Teatro Nacional de Praga (1884-1923) e da Ópera Metropolitana de Nova Iorque (1923-1932). E aquele pianista classificado de talentoso era... Mas é melhor seguir a narração de Berger.

Servi-me de todas as oportunidades para falar em favor de Friml, até que o director Schubert decidiu dar-lhe emprego no nosso teatro.

No dia seguinte Rudolf Friml apresentou-se na sala de ballet. Trabalhava-se de um jovem simpático, moreno e cabeludo. Agradeceu-me a ajuda que lhe prestara.

Friml era verdadeiramente um músico excelente e, ao mesmo tempo alegre e amável acompanhante de ensaios. Foi logo reconhecido o seu talento extraordinário. Pedi-lhe para que escrevesse a música de um ballet japonês para a comédia já preparada «Gueixa» e cumpriu a sua tarefa perfeitamente. A sua «Festa dos crisântemos» na «Gueixa» foi altamente apreciada e por isso resolvi pedir-lhe que escrevesse uma composição para todo o ballet japonês. Esse ballet conseguiu, mais tarde, grande êxito em Dresden...»

Deste modo, começou a

Zdenek Strejc

durante a sua estada ali em 1922, voltou a encontrar-se com ele:

«Tratou-me como um grande amigo. Apesar da proibição existente naquele período nos Estados Unidos, Friml arranhou tudo de tal maneira que não houve nenhuma dificuldade. Visitava com ele a comunidade checa, comíamos juntos pratos típicos checos, gansos assados, carne de porco assada, etc. Ele era um verdadeiro amigo e a sua fama não prejudicou absolutamente nada o seu carácter. Sem ele seria difícil para mim o primeiro ano vivido nos Estados Unidos. Infelizmente deslocava-se com muita frequência à Flórida e outros locais dos Estados Unidos.

Com Stasa estabelecemo-nos em Nova Iorque, perto do Teatro Metropolitano, numa moradia agradável. O nosso visitante

Nova Iorque. Naquela época atingiu o recorde de 120 representações. Friml passou a ter uma autoridade de compositor famoso.

Tudo isso não foi nada em comparação com outra música do filme «Rose Maria». Esta, em 1916, abriu o mundo inteiro para Rudolf Friml. Foi apresentada na Broadway com grandes aplausos, sendo mais tarde utilizada, por todos os palcos mundiais mais famosos. Em Praga foi apresentada pela primeira vez em 1928, no ano em que foram tocadas nos teatros praguenses outras duas músicas de Friml, «Kátinka» e «Rei dos Vagabundos».

«Rose Maria» despertou logo a atenção dos cineastas. Já em 1928, quando se aproximou o fim da época do filme mudo, foi realizada em Hollywood a sua primeira adaptação ao cinema. Mas o filme mudo retirou apenas da música o movimento atraente, pois a história de amor da rapariga com o agente da polícia canadense, no filme, era em todos os cinemas acompanhada por várias melodias de Friml. Os heróis do filme que alcançaram inesperados êxitos foram Joan Crawford e James Murray.

A segunda rodagem de «Rose Maria» ocorreu em 1936. O nome do compositor e dos dois protagonistas — Jeanette MacDonald e Nelson Eddy — provocou uma forte atracção e a produção da Hollywood Metro Goldwyn Mayer ganhou milhões de dólares. A bela canadense passou a ser uma estrela de ópera que voltou para os bosques do Canadá para encontrar o seu irmão, fugido da prisão e acusado, claro que injustamente, de um assassinato.

Foi pela terceira vez rodada pelos cineastas de Hollywood em 1954.

A principal heroína, representada por Ann Blyth, era desta vez uma orfã, protegida por um guarda florestal, representado por Howard Keel. Ao chegar à adolescência e tornando-se numa bela rapariga, o corajoso caçador enamorou-se dela. Final de contas que outra coisa poderia acontecer num filme de comédia musical?

A música de Friml foi também apresentada noutros filmes. Por exemplo a versão filmada da sua música «Rei dos Vagabundos», referente a alguns episódios da vida do poeta François Villon, criada de 1930 a 1935. Ou em adaptação cinematográfica da comédia musical de Friml «Pirilampo», na qual os motivos originais foram conservados, mas a principal heroína transformou-se cantora de rua, italiana, numa bela espia em Espanha, na época em que Napoleão ocupava aquele país. Daqui nasceu a obra que ficou famosa com o título «Espia em Espanha».

Qualquer crítico rigoroso de música poderia ter certas reservas contra a música de Rudolf Friml. Pode-se criticá-la de vários pontos de vista mas uma coisa não se pode negar, ou seja: que as pessoas amam esta música, gostam de ouvi-la e interpretá-la. Por exemplo, a famosa «Canção Amorosa dos Índios», ou a «Serenata de Burro». Podemos dizer com toda a justiça que também desta vez a obra sobreviveu ao seu criador.

(ORBIS)



40.º aniversário de «Gaibéus» de Alves Redol

Na próxima quinta-feira, às 18.30, realiza-se na Sociedade Nacional de Belas-Artes, R. Barata Salgueiro, a inauguração da Exposição dos trabalhos concorrentes aos Prémios Alves Redol de Artes Plásticas e Fotografia, bem como a entrega dos respectivos galardões.

Realiza-se, ainda, um colóquio sobre «O neo-realismo na literatura e nas artes plásticas, animado por Urbano Tavares Rodrigues, Mário Ventura e Rui Mário Gonçalves.

Entretanto, para comemoração do 40.º aniversário de «Gaibéus» e do 10.º aniversário da morte de Alves Redol, decidiu a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira organizar um conjunto de realizações em todas as localidades do concelho, no período de 2 de Fevereiro a 29 de Março. Estas realizações constarão de sessões públicas de homenagem a Alves Redol, colóquios, exposição itinerante «Gaibéus e o seu tempo», tardes infantis, almoço de confraternização.

A cerimónia inaugural das comemorações terá lugar no próximo dia 2 de Fevereiro, às 15 horas, no Salão da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

Mercedes Sosa já pode cantar no Brasil

A cantora argentina Mercedes Sosa já pode cantar no Brasil, anunciou ontem o matutino carioca «Jornal do Brasil».

Mercedes Sosa encontra-se actualmente em digressão pela França e ao ter conhecimento da notícia, qualificou a música brasileira como «a mais importante do Mundo».

Mercedes Sosa não pode cantar no seu país, a Argentina, e quando partiu para o Brasil, em 1978, não foi autorizada a desembarcar no aeroporto do Rio

de Janeiro.

Ela prefere dizer que não está exilada, mas sim em «digressão demasiado prolongada».

O «Jornal do Brasil», que publica uma longa entrevista com Mercedes Sosa, afirma que a cantora não tem nada de vedeta.

Ela canta sempre com um poncho azul celeste e branco, as cores da Argentina, senta-se, abraça o tambor e começa a cantar: «Tantas veces me mataron, tantas veces morí e aquí estoy resucitando»



«Rose Maria», no Teatro de Música Praga-Karlín, em 1975

«Visitei o director e disse-lhe: «O senhor director sabe que necessitamos no nosso conjunto de ballet de um melhor acompanhante de ensaios e para nós serviria, perfeitamente, um pianista.

Até agora este cargo tem sido ocupado por um violinista. Conheço um que serviria perfeitamente: Rudolf Friml, músico formado no conservatório que veio aqui procurar trabalho».

«Não estou contra — respondeu Adolf Schubert — vou saber algumas informações sobre ele».

Passados alguns dias o sr. Schubert disse-me que pedira informações sobre Friml e conseguira saber que ele não era formado pelo conservatório de música — muito pelo contrário, fora expulso da escola pelo seu comportamento leviano, não podendo assim obter emprego no teatro...

Procurei eu sozinho informações sobre Friml. O nosso homem levava uma vida de boémio, mas tratava-se de um músico com muito talento e de um pianista excelente.

tornar-se famoso o compositor Rudolf Friml, que herdou do seu pai o nome de Frymal. Quando apareceu em 1899, no ballet do Teatro Nacional de Praga, tinha apenas 20 anos de idade — nasceu a 2 de Dezembro de 1879, na capital checa. Porém, não ficou muito tempo ao piano da sala de ballet, acompanhando já no período de 1901 a 1902, como pianista o destacado violinista checo Jan Kubelík (1880-1940) na sua «tournée» à América. Dois anos mais tarde, ao receber um remuneração pela edição alemã das suas famosas «Canções de Závís», compostas segundo o livro de poemas românticos de Jan Cervenka, apresentou-se na América como pianista-solista e, passados dois anos, em 1906, instalou-se definitivamente nos Estados Unidos. Inicialmente trabalhou no ballet da Ópera Metropolitana de Nova Iorque, mais tarde apresentou-se como pianista intérprete e, finalmente, dedicou toda a sua actividade e criação artística à arte de compor.

Augustin Berger, na sua primeira «tournée» a Nova Iorque e

mais frequente era, naturalmente, Rudolf Friml. Uma vez falou a Stasa sobre o imenso dinheiro que ganhava. Stasa felicitou-o, dizendo que ele deveria ser feliz, sendo tão famoso e amado...

Friml olhou-o, pensou um pouco e de repente disse: «Não, não sou tão feliz como no passado, quando não tinha quase nada. Gostaria de voltar a viver essa luta pela vida e pela imposição do meu talento».

Quem poderia hoje dizer o que foi verdadeiramente dito naquele período e o que foi criado pela fantasia do narrador? Mas continua indiscutível o facto de que naquela época, Rudolf Friml já era consideravelmente famoso.

Quando em 1912 o produtor Artur Hammerstein procurava um compositor para a sua comédia musical, na qual deveria apresentar-se a brilhante estrela da Broadway, Emma Trentiniová, foi-lhe recomendado Rudolf Friml. Ele aceitou a ideia, e, graças a isso, teve mérito pelo aparecimento da obra «The Firefly» (O pirilampo), cuja estreia teve lugar no dia 2.12.1912 em

Hollywood em saldo

Estúdios de Goldwyn estão à venda

Os estúdios cinematográficos Samuel Goldwyn, um dos mais antigos de Hollywood, criados pelos falecidos Mary Pickford e Douglas Fairbanks Júnior, estão à venda por 18 milhões de dólares, anunciaram há dias os organizadores da venda.

Filmes como «West Side Story», «O Apartamento», «Os Melhores Anos da Nossa Vida» e «O Monte dos Vendavais», foram rodados naquele estúdio, que tem sete salas de acústica.

De acordo com o testamento da falecida Frances Goldwyn, viúva do produtor Samuel Goldwyn, a quantia da venda rever-

terá para uma organização de caridade, o Fundo de Cinema e Televisão.

Os organizadores da venda declararam não esperar dificuldades em encontrar comprador devido à escassez de estúdios em Hollywood.

O Estúdio Pickford-Fairbanks, como era conhecido quando foi construído em 1919, passou a denominar-se United Artists Studio após Mary Pickford e Fairbanks terem formado a United Artists com Charles Chaplin e o realizador D. W. Griffiths. Goldwyn comprou o estúdio em 1955.



Lake Placid (EUA): vista geral das instalações onde vão decorrer os Jogos Olímpicos de Inverno, de 13 a 25 de Fevereiro

Jogos de Inverno: 36 países

A Bolívia e a Costa Rica foram acrescentadas ao grupo de nações que estão representadas nos Jogos Olímpicos de Inverno, a disputar no próximo mês, em Lake Placid, Estado de Nova Iorque.

Um porta-voz do Comité organizador dos Jogos (Robert Shelley) disse que o Comité Olímpico Internacional, em Lausana (Suíça), tinha aprovado as duas entradas por terem sido

entregues no correio antes do prazo limite, embora só agora tenham chegado ao seu destino.

A Costa Rica planeia enviar uma delegação de três pessoas (entre as quais um esquiador) e a Bolívia três esquiadores e três delegados oficiais.

Trinta e seis países, entre os quais a República Popular da China e a Formosa, confirmaram dentro do prazo legal a sua participação nos Jogos, que serão inaugurados a 12 de Fevereiro.

Eis o conjunto de medidas apresentado pelos gestores dr. Agostinho Abade e Paulo de Abreu na última reunião do Conselho Leonino, visando «minorar o défice orçamental e estrutural» do Clube:

I - AUMENTO DE RECEITAS

- 1.1 - Aumento de Quotização;
- 1.2 - Campanha de Angariação de Novos Sócios;
- 1.3 - Alargamento do número de lugares cativos para Sócios de Bancada Central e Lateral (inclui igualmente os actuais lugares disponíveis);
- 1.4 - Criação de um Sector para «Sócios de Superior Reserva» junto da actual Lateral;
- 1.5 - Estudo, análise e discussão com os próprios do problema dos cativos vitais;
- 1.6 - Continuação do esforço de desenvolvimento do sector de publicidade, tentando-se sensibilizar sócios e simpatizantes com posições de evidência em empresas;
- 1.7 - Estudo de imputação dos gastos gerais e de estrutura à ginástica com consequente inclusão no preço a

pagar pelo utente;

- 1.8 - Dinamização dos «Núcleos de Amigos»;
- 1.9 - Estudo para utilização rentável de instalações nomeadamente «Frou-Frou» e «Centro de Convívio para Sócios»;
- 1.10 - Estudo para realização de um Sorteio Monumental;
- 1.11 - Implantação de concursos atractivos nos jogos de futebol;
- 1.12 - Melhor exploração e aproveitamento dos Parques de Estacionamento que circundam o Estádio;
- 1.13 - Análise atenta dos contratos de exploração dos Bares;
- 1.14 - Dinamização de iniciativas para aproveitamento das instalações do Clube, com Festas, Torneios de Futebol de Salão, «Meetings» Internacionais de Atletismo, etc.;
- 1.15 - Análise da implantação de um sistema de cobrança através das instituições bancárias;
- 1.16 - Instalação de cadeiras plásticas (obedecendo a um plano prévio) na bancada central e consequente venda anual ao sócio-utente;
- 1.17 - Aproveitamento planeado das paragens dos jogos

oficiais de futebol para realização de deslocação ou de jogos particulares em Alvalade. Exemplo: Paragem na Páscoa - Realização em Paris de um Porto-Sporting;

II - REDUÇÃO E RACIONALIZAÇÃO DE DESPESAS

- 2.1 - Implantação de um sistema rigoroso de controlo orçamental;
- 2.2 - Análise cuidada dos efectivos de pessoal existente - redução, estabelecimento de um organograma actualizado, definição de responsabilidades e actualização de certos vencimentos;
- 2.3 - Necessidade de repensar as «modalidades de alta competição» com:

- a) - Eliminação pura (total ou parcial) ou
- b) - Descentralização administrativa - financeira com dotação única de verbas pré-fixadas;
- 2.4 - Implantação de um economato - central e de um sector de compras único com o aproveitamento das economias de escala;
- 2.5 - Acordos especiais de preço e de condições de pagamento com grandes fornecedores, como agências de viagem e hotéis pertencentes a sportinguistas;
- 2.6 - Análise muito cuidada ao sector de «organizações desportivas».

Colectividades

SPORT LISBOA «OS ONZE»

Comemorando o seu 53.º aniversário, o Sport Lisboa «Os Onze» (do castiço bairro de Alfama) promove esta noite, pelas 21 e 30, um colóquio sobre o tema «Arbitragem no futebol». Colaboram os juizes Martins Antunes e Gabriel Quaresma, mais o antigo árbitro Raul Ramos.

GRUPO DESPORTIVO «A ACADÉMICA DA AJUDA»

O Grupo Desportivo A Académica da Ajuda promoveu na respectiva sede, uma palestra subordinada ao tema «Juventude, Desporto e Cultura», pelo professor Trovão do Fesário, seguida da exibição de filmes alusivos às Olimpíadas de Montreal, cedidos pela Em. Canadã do Canadá.

JUDO CLUBE CAMPEÃO

Nas instalações do ISEF, na Cruz Quebrada, decorreu o Campeonato Nacional de Equipas, prova relativa ao calendário da época passada. Ficou campeão o Judo Clube de Portugal, que, na final, bateu o Judo Clube do Estoril, por 5-1. A Associação Académica de Coimbra e o Clube de Judo do Porto ocuparam a 3.ª posição. Além destas formações participaram ainda o SEF, Marinhense e Braga.

Os vencedores apresentaram: José Gomes, Hugo Assunção, Luís Calixto, José Branco, Luís Gomes, João Capeto e João Costa. Os vencidos, por sua vez, formaram com Vasco Santos, João Maldonado, Aníbal Silva, Rui Gonçalves, Carlos Maldonado, Luís Cardeal e António Lima.

Nacionais de natação

F.C. Porto: campeão entre clubes

O F. C. Porto sagrou-se campeão nacional de clubes ao vencer a final «A», que se disputou na piscina do Areeiro, tendo um dos seus atletas, Teresa Figueiras, estabelecido o único recorde absoluto registado nos campeonatos. Na final «B» que classificava os clubes a partir do 4.º lugar, saiu vencedor o Fluvial Portuense.

No que diz respeito à final «A» Teresa Figueiras, do F. C. Porto, foi a única atleta a estabelecer um recorde nacional absoluto, ao fazer 2.48.40 nos 200 metros bruços. Este tempo é, ao mesmo tempo, recorde nacional de juniores. Na mesma prova Paula Lamego, do Benfica, segunda classificada, estabeleceu novo máximo nacional de juvenis, com o tempo de 2.48.90.

No sector masculino só um recorde caiu: o de 200 metros costas. O autor da proeza foi José Carlos Moreira do F. C. Porto, que, ao fazer 2.22.40, estabeleceu novo recorde nacional de juvenis.

Nas diversas provas verificaram-se os seguintes resultados:

PROVAS MASCULINAS - 100 m livres - 1.º, Paulo Frisknecht (Algés), 54 s; 2.º, José Gomes Pereira (Algés), 55.20; 3.º, Rogério Silva (F. C. Porto), 57 s. 200 m bruços - 1.º, Alexandre Yokochi (Benfica), 2.31.10 (recorde nacional de juniores); 2.º, Jaime Fidalgo (Algés), 2.33.40; 3.º, Eduardo Lençastre (F. C. Porto), 2.35.80. 100 m livres (escolas 72/73) - 1.º, Pedro Pinto (Benfica), 1.31.40; 2.º, Nuno Soares (Bombeiros dos Estoril), 1.34.80; 3.º, Luís Barros (Algés), 1.35.00. 50 m costas (escolas 72/73) - 1.º, João Cardoso (Bombeiros Estoril), 56.10; 2.º, Paulo Pereira (Estoril), 59.10; 3.º, Artur Pedrosa (União Piedense), 1.00.00. 4x100 m estilos - 1.º, Sport Algés e Dafundo, 4.12.00 (685 pontos); 2.º, Sport Lisboa e Benfica, 4.22.90 (604 pontos); 3.º, Futebol Clube do Porto,

4.29.40 (561 pontos). 200 m costas - 1.º, Jacob Frisknecht (Algés), 2.19.10; 2.º, José Carlos Moreira (F. C. Porto), 2.22.40 (recorde nacional de juvenis); 3.º, Manuel Barroso (Benfica), 2.25.60. 400 m estilos - 1.º, Paulo Frisknecht (Algés), 4.65.20; 2.º, Vasco Sousa (F. C. Porto), 4.59.50; Paulo Azevedo (Algés), 5.00.90. 4x100 m livres - 1.º, Algés, 5.00.90; 2.º, Benfica, 3.54.10; 3.º, F. C. Porto, 3.55.20. 200 m livres - 1.º, Paulo Frisknecht (Algés), 1.59.20; 2.º, Gomes Pereira (Algés), 2.02.20; 3.º, Rogério Silva (F. C. Porto), 2.04.30.

PROVAS FEMININAS - 200 m livres - 1.ª, Alexandra Silva (F. C. Porto), 2.31.10 (recorde nacional absoluto); 2.ª, Cláudia Osório (F. C. Porto), 2.15.60; 3.ª, Liliana Santos (Benfica), 2.22.50. 200 m costas - 1.ª, Teresa Figueiras (F. C. Porto), 2.28.60; 2.ª, Aida Leite (F. C. Porto), 2.34.20; 3.ª, Ana Yokochi (Benfica), 2.37.70. 50 livres (escolas 72/73) - 1.ª, Ana Carvalho (Algés), 46.20; 2.ª, Patrícia Alves (Benfica), 46.20; 3.ª, Sandra Amado (Algés), 46.70. 100 m livres (escolas 70/71) - 1.ª, Catarina Alves (Algés), 1.30.10; 2.ª, Ana Isabel (Benfica), 1.32.50; 3.ª, Manuela Manteigas (Algés), 1.33.10. 400 m estilos - 1.ª, Teresa Figueiras (F. C. Porto), 5.14.10; 2.ª, Alexandra Silva (F. C. Porto), 5.22.40; 3.ª, Liliana Santos (Benfica), 5.33.10. 4x100 m livres - 1.ª, F. C. Porto, 4.20.80 (629 pontos); 2.ª, Sport Algés e Dafundo, 4.25.90 (593 pontos); 3.ª, Sport Lisboa e Benfica, 4.32.30 (552 pontos). 100 m mariposa - 1.ª, Liliana Santos (Benfica), 1.10.80; 2.ª, Cristina Oliveira (F. C. Porto), 1.12.40; 3.ª, Aida Leite (F. C. Porto), 1.12.60. 100 m livres - 1.ª, Cláudia Osório (F. C. Porto), 1.03.40; 2.ª, Alexandre Silva (F. C. Porto), 1.03.40; 3.ª, Ana Viegas Farias (Algés), 1.04.60. 200 m bruços - 1.ª, Teresa Figueiras (F. C. Porto), 2.48.40 (re-

corde nacional absoluto e juniores); 2.ª, Paula Lamego (Benfica), 2.48.90 (recorde nacional de juvenis); 3.ª, Teresa Sousa (Algés), 2.52.00. 800 m livres - 1.ª, Alexandra Silva (F. C. Porto), 9.26.10; 2.ª, Cláudia Osório (F. C. Porto), 9.43.10; 3.ª, Alexandra Nogueira (Benfica), 10.14.10. 4x100 m livres - 1.ª, F. C. Porto, 4.50.90; 2.ª, Benfica, 4.52.90; 3.ª, Algés, 5.06.80.

A FINAL «B»

Apesar da presença de Baltar Leite e Rui Abreu, dois dos atletas pré-olímpicos, não foi batido qualquer recorde nacional no decorrer da Final «B», realizada na piscina do Fluvial Portuense. Tal deveu-se ao facto de aqueles dois atletas terem nadado com o único fito de conquistarem pontos para os seus clubes, sem se preocuparem muito com os tempos obtidos.

Os resultados verificados nas diversas provas foram os seguintes:

MASCULINOS - 100 m livres - 1.º, Rui Abreu (CAC), 54.80; 2.º, João Freitas (Fluvial), 56.80; 3.º, José Augusto (Marítimo), 1.00.70.

200 m bruços - 1.º, José Baltar Leite (Fluvial), 2.44.80; 2.º, Pedro Mariani (Fluvial), 2.51.70; 3.º, Rui Fernandes (CAC), 2.58.60. 100 m mariposa - 1.º, Vítor Oliveira (Fluvial), 1.00.50; 2.º, Vítor Marques (U. Piedense), 1.06.90; 3.º, Carlos Correia (Marítimo), 1.08.60. 1500 m livres - 1.º, José Baltar Leite (Fluvial), 16.46.00; 2.º, José Carlos Freitas (Fluvial), 16.47.90; 3.º, Jorge Mota (CAC), 18.52.50. 4x100 m estilos - 1.º, Fluvial, 4.30.50; 2.º, CAC, 4.39.00; 3.º, U. Piedense, 4.49.50. 200 m livres - 1.º, Rui Abreu (CAC), 1.59.20; 2.º, José Baltar Leite (Fluvial), 2.00.70; 3.º, João Freitas (Fluvial), 2.02.30. 200 m costas - 1.º, Rui Abreu (CAC), 2.25.50; 2.º, José Saraiva da Silva (U. Piedense), 2.32.90; 3.º, Fran-

cisco dos Santos (CAC), 2.34.40. 400 m estilos - 1.º, Rui Abreu (CAC), 4.56.10; 2.º, José Baltar Leite (Fluvial), 5.00.70; 3.º, José Freitas (Fluvial), 5.09.30. 4x100 m livres - 1.º, Fluvial, 3.52.20; 2.º, CAC, 4.03.50; 3.º, Marítimo, 4.12.40.

FEMININAS - 200 m livres - 1.ª, Paula Santana (Fluvial), 2.17.60; 2.ª, Júlia Sobral (CAC), 2.32.70; 3.ª, Ana Chocalinho (U. Piedense), 2.39.70. 200 m costas - 1.ª, Maria Cristina Martins (U. Piedense), 2.45.70; 2.ª, Maria Pedro Quintas (Fluvial), 2.49.50; 3.ª, Adelaide Melo (CAC), 2.52.50. 400 m estilos - 1.ª, Paula Santana (Fluvial), 5.42.00; 2.ª, Júlia Sobral (CAC), 5.44.10; 3.ª, Ana Chocalinho (U. Piedense), 5.49.90. 4x100 m livres - 1.ª, CAC, 4.38.00; 2.ª, Fluvial, 4.39.50; 3.ª, U. Piedense, 4.40.00. 100 m livres - 1.ª, Paula Santana (Fluvial), 1.05.50; 2.ª, Amélia Ponte (U. Piedense), 1.08.00; 3.ª, Teresa Silvano (CAC), 1.10.70. 200 m bruços - 1.ª, Isabel Aguiar (Fluvial), 2.57.90; 2.ª, Júlia Sobral (CAC), 2.58.00; 3.ª, Ana Chocalinho (U. Piedense), 2.59.50. 100 m mariposa - 1.ª, Paula Santana (Fluvial), 1.15.50; 2.ª, Eugénia Cunha (CAC), 1.17.00; 3.ª, Adelaide Melo (CAC), 1.18.80. 800 m livres - 1.ª, Isabel Cardona (CAC), 10.38.60; 2.ª, Isabel Aguiar (Fluvial), 10.57.50; 3.ª, Teresa Silvano (CAC), 11.05.70. 4x100 m estilos - 1.ª, Fluvial, 5.07.00; 2.ª, U. Piedense, 5.09.80; 3.ª, CAC, 5.13.00.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

A classificação dos campeonatos nacionais de clubes ficou assim estabelecida: 1.º, F. C. Porto, 20 216 pontos; 2.º, Algés, 19 478; 3.º, Benfica, 18 476; 4.º, Fluvial Portuense, 17 558; 5.º, Académico de Coimbra, 16 097; 6.º, União Piedense, 14 608; 7.º, Marítimo do Funchal, 12 168.

"Placard"

HÓQUEI: SPORTING GOLEADO

Prosseguiu ontem, à noite, o Torneio de Abertura da I Divisão, com a realização dos jogos correspondentes à décima terceira (e penúltima) jornada, os quais forneceram os seguintes desfechos: Em Alenquer: Ac. Amadora - Benfica, 1-5; e Alenquer - Sporting, 9-2. Em Paço de Arcos: Cascais - Belenenses, 5-9; e Paço de Arcos - CUF, 3-0. Classificação: 1.º Benfica, 36 pontos; 2.º Alenquer, 31; 3.º Sporting, 29; 4.º Belenenses, 28; 5.º Paço de Arcos, 26; 6.º Cascais, 25; 7.º CUF, 20; 8.º Ac. Amadora 13.

BJORG AINDA MAIS RICO

O sueco Bjorn Bjorg é, a partir de agora, director do complexo desportivo «Puente Romano», em Marbella, que compreende

17 'courts' de ténis, um circuito ciclista, um porto desportivo e inúmeras outras instalações. Montante do contrato não oficialmente revelado, mas segundo boas fontes: Bjorg receberá uma soma de 200 milhões de pesetas (por um período de dois anos) e um apartamento no complexo desportivo.

TÉNIS CANCELA CAMPEONATO

A realização do Campeonato Nacional de Ténis de «courts» fechados da época passada foi cancelada, por motivos de ordem técnica. Em comunicado, a Federação Portuguesa de Ténis (EPT) afirma que por motivos de ordem técnica, decidiu a direcção, não levar a efeito a organização da prova, uma vez que o calendário de 1980, a sair dentro de dias, está bastante sobrecarregado.

Acrescenta o comunicado que

Continua na pág. 20



Carlos Silva e Angelo Pintado: guarda-redes e técnico, envolvidos no caminho para as Ilhas Faroe

PONTA ESQUERDA

Benfica de luto

Faleceu ontem António da Câmara Adão, que, ao serviço do seu clube de sempre, o Benfica, se salientou, principalmente no hóquei em patins. Sócio do Benfica desde 30/9/1913, António Adão era um dos mais antigos associados vivos do clube, sendo presentemente o número 19 e tendo recebido a «Águia de Prata» em 1938.

Além de ter sido hóqueista, foi igualmente corredor em patins, praticante de atletismo, futebolista, hóqueista em campo e tenista, tendo atingido a segunda categoria nacional nesta modalidade em 1958, já com perto de 60 anos.

Como dirigente, teve, do mesmo modo, diversos cargos no seu Benfica, tendo feito parte das Comissões de Patinagem em 1920, de Ténis em 1921 e de Hóquei em Campo em 1934. Foi também secretário da direcção do clube em 1931.

Finalmente foi o editor do «Jornal do Benfica» desde 1954 até 1962.

A família enlutada e ao Benfica o «Diário de Lisboa» apresenta sentida condolências.

Morte no estádio

Parece que António Fernando Barrão, residente no Monte Funchal (na Madeira) era cardíaco. Mas, como gostava do futebol (e do Marítimo) não perdia um jogo do clube do seu coração: a emoção do êxito face ao Vitória de Setúbal matou-o em pleno Estádio dos Barreiros.



«Sou ou não o maior?»

Campeão em luta diferente

O antigo grande campeão de atletismo americano Jesse Owens, que ganhou 4 medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos de Berlim, em 1936, foi hospitalizado em Tucson (Arizona) para ser tratado a um cancro do pulmão.

Owens, de 66 anos, foi admitido no Hospital de Tucson a conselho do seu médico, Stephen Jones. O célebre atleta negro foi transferido duma clínica de Chicago, onde estava já em tratamento.

No início da semana, Owens tinha-se pronunciado a favor do boicote dos Jogos Olímpicos de Moscovo.

Um porta-voz do Hospital de Tucson declarou que Owens estava a travar a maior batalha da sua vida. Segundo terá dito Owens, com a ajuda do dr. Jones, vou ganhar esta corrida.



O menino e o seu ídolo (Shéu)

Olimpíadas em questão

Os Jogos Olímpicos de Verão só não se realizam em Moscovo em caso de guerra mundial ou desastre natural, disse hoje uma fonte do Comité Olímpico Internacional, e a Índia, Itália, Bélgica e Polónia confirmaram a sua participação na competição.

Entretanto, em Washington, a Comissão de Relações Externas do Senado norte-americano apoiou, por unanimidade, a proposta do presidente Jimmy Carter para o boicote dos Jogos, se a União Soviética não retirar as suas tropas do Afeganistão. A resolução, aprovada por 14 votos contra, baixou de seguida ao Senado, onde se iniciou a sua discussão. Idêntica resolução fora aprovada na passada quinta-feira pela Câmara dos Representantes.

Também Simone Veil, presidente do Parlamento Europeu, se manifestou a favor de um boicote das Olimpíadas de Moscovo. Respondendo às perguntas dos jornalistas, Simone Veil disse que os soviéticos podiam utilizar os Jogos com «fins propagandísticos».

Em Hamburgo, o presidente do Comité Olímpico alemão federal, (Willie Daume) disse que vários Comités Olímpicos nacionais de nações da Europa Ocidental se reúnem na sexta-feira em Frankfurt, para discutir o boicote dos Jogos Olímpicos de Moscovo ou a sua realização noutro local.

Porém, a Associação de Atletismo do Canadá suspendeu a preparação dos seus atletas olímpicos, na sequência de uma proposta nesse sentido do primeiro-ministro Joe Clark, que pediu ao Comité Olímpico Canadano para comunicar ao COI, na reunião de 9 de Fevereiro, em Lake Placid, o corte de fundos governamentais para a preparação dos atletas olímpicos canadenses, se a URSS não retirar do Afeganistão até 18 do próximo mês.

Em contrapartida, um porta-voz da Federação Britânica de

Atletismo Amador disse que este organismo apoiará tanto os atletas que se desloquem a Moscovo como os que recusarem participar nos Jogos. Sabe-se (contudo) que o Comité Olímpico Britânico está a ser pressionado, não oficialmente, pelo Governo do primeiro-ministro Margaret Thatcher para não enviar atletas aos Jogos Olímpicos de Moscovo.

Em Roma, o Comité Olímpico Italiano anunciou que a Itália participará nos Jogos Olímpicos de Moscovo, salvo se o COI decidir outra forma. Franco Carraro, anunciou a decisão, após uma audiência com o primeiro-ministro Francesco Cossiga.

Em Bruxelas, Raoul Mollet (presidente do Comité Olímpico

regras», reafirmando, em entrevista à rádio, a participação da Índia nos Jogos de Moscovo.

E O DINHEIRO?

Empresas norte-americanas sofrerão prejuízos de centenas de milhões de dólares caso se concretizar a proposta de boicote. A National Broadcasting Co. (NBC) perderá cerca de vinte milhões de dólares (mil milhões de escudos) — receita prevista para a transmissão televisiva dos jogos — se os atletas norte-americanos não participarem.

A «Coca-Cola», a bebida oficial dos Jogos Olímpicos, perderia uma boa hipótese de quebrar o monopólio da «Pepsi Cola» na União Soviética, enquanto milhões de dólares de objectos

O Comité Executivo da Associação Mundial dos Comités Olímpicos vai pronunciar-se na próxima semana, na Cidade do México, contra o boicote dos Jogos de Moscovo, anunciou hoje o presidente da ACNO, o mexicano Mário Vasquez.

Belga) manifestou-se contra a utilização dos Jogos Olímpicos como arma política, acrescentando que fará todos os possíveis para que os atletas olímpicos do seu país não sejam alvo de pressões políticas.

O Comité Polaco criticou as nações da Europa Ocidental por misturarem a política com o desporto: «Todo o mundo o sabe e o COI confirma-o: só Moscovo pode organizar os Jogos Olímpicos de 1980», sustenta um comunicado daquele organismo.

Em Helsínquia, Jukka Uunila (presidente do Comité Olímpico Finlandês) disse que este organismo decidirá o ano passado não participar em qualquer tipo de boicote. «De acordo com esta decisão, já confirmámos a nossa participação nos Jogos», acrescentou.

Por fim, o primeiro-ministro indiano, senhora Indira Gandhi, disse que o seu país «respeita as

alusivos e recordações ficariam por vender.

Alguns dinheiro já despendido não seria recuperado. Enquanto a NBC receberia de uma companhia seguradora os 6,3 milhões de dólares investidos, a União Soviética poderia recusar-se a devolver cerca de sete milhões de dólares gastos em marcações de hotéis e em bilhetes para as competições.

As campanhas publicitárias em curso seriam frustradas, causando um prejuízo de cerca de duzentos milhões de dólares: o montante do orçamento para promoção de produtos a vender em Moscovo.

OPORTUNISMO

Os directores do estádio «Superdome», de New Orleans, ofereceram-se para organizar «a Olimpíada do Mundo Livre», em alternativa aos Jogos de Moscovo.

«PLACARD»

Continuação da pág. 19

esta decisão se destina a não prejudicar outras provas com interesse classificativo para 1980, e os atletas nelas inscritos.

O campeonato agora cancelado, seria organizado por convites, não tendo influência nas classificações da época transacta.

TORNEIO ALGARVIO

Realiza-se nos próximos dias 1, 2 e 3 de Fevereiro, nos «courts» de ténis do Hotel Dom Pedro, o «Grande Premio Alberto Coronel». Conta-se desde já com a participação dos melhores jogadores nacionais (integrados na equipa DAC) bem como algumas raquetes de vários pontos do país.

CORRER EM MOURA

Os alunos membros do Conselho Directivo e Pedagógico da Escola Secundária de Moura vão amanhã realizar provas de atletismo divididas por dois escalões de concorrentes: 13/15 anos e mais de 16. Na base da iniciativa estão Francisco Alcântara Farinha, Ursula Afonso Martins e Gisela dos Anjos Dias Caetano.

TÍTULOS EM PATINS

Os soviéticos Natalia Linichuk e Gennadi Karponosov conservam o título de campeões europeus de dança sobre o gelo. Em 2.º e 3.º lugares ficaram o par húngaro Kristina Regoczy e Andras Sallay e a dupla soviética Irina Moiseeva e Andrei Minenkov.

PATINAGEM HOMENAGEIA

Em reunião da direcção da Associação de Patinagem do Sul, foi decidido exarar em acta votos de pesar pelo falecimento de Américo Tavares Romberg (sócio de mérito da APL), António Fernando Almeida (director da APP) e Francisco Couto e Santos, (jornalista desportivo).

BOXE NORTENHO

As datas de realização do campeonato regional de boxe do Porto foram alteradas. Segundo a Associação do Porto, nos dias 2 e 8 de Fevereiro, respectivamente nos pavilhões de Valongo e Gaia, realizam-se as suas primeiras eliminatórias. No dia 16, no Pavilhão de Matosinhos, efectuar-se-á as meias-finais e, no dia 22 de Fevereiro, as finais, no Pavilhão das Antas.

A direcção da Associação de Boxe do Porto, entretanto, decidiu castigar os atletas Manuel António Reboredo «por desrespeito a juizes e directores da Associação» e Manuel Augusto de Sousa «por desrespeito para com o público».

No dia 30, às 21.30, na Casa do Desporto, a Associação de Boxe do Porto reúne-se em assembleia geral ordinária.

TÍTULO EUROPEU

O pugilista holandês Rudi Koopmans conservou, em Roterão, o seu título de campeão da Europa dos meios-pesados, ao bater aos pontos o italiano Ennio Cometti. Rudi Koopmans, que já fez 34 combates como profissional sem sofrer qualquer derrota, está agora nas condições impostas pelo seu treinador para derrotar o campeão do Mundo (Mervin Johnson) num combate que se prevê seja disputado em Roterão.

DIRIGENTES DO VOLEIBOL

A assembleia geral da Associação de Voleibol do Porto elegueu os novos corpos gerentes do organismo. Avelino Simões é o presidente da nova direcção, eleita por 14 votos contra três.

Américo Silva, Manuel Rijo, Araújo Barros e Manuel da Cunha foram eleitos presidente do Conselho Fiscal, Conselho Técnico, Conselho Jurisdicional e Assembleia Geral, respectivamente.

Comandado por César Torres

O melhor rali do Mundo com os melhores

A participação das equipas de fábrica no próximo «Rali de Portugal-Vinho do Porto» será a maior de sempre das competições integradas no calendário do campeonato do mundo de ralis. No dia 5 de Março, à partida da prova (no Autódromo do Estoril) alinharão dez equipas de fábrica e 25 pilotos da lista de notoriedades da Federação Internacional.

A «Ford Escort», que detém o título de campeão do Mundo, estará representada com dois carros pilotados por Hannu Mikkola (vencedor do Rali de Portugal em 1979) e por Ari Vatanen.

A estreia oficial da Mercedes no campeonato do Mundo estará a cargo do actual campeão, o sueco Bjorn Waldegaard, e do seu compatriota Ingvar Carlsson, que conduzirão dois 450 SL com motores de 5,4 litros.

O campeão da Europa (o alemão Jochen Kleint) e o sueco Anders Kullang pilotarão os dois Opel Ascona 400 com que a marca alemã estará presente em Portugal.

Recente vencedora em Monte Carlo, a Fiat participará com três 131 Abarth e os pilotos serão Markku Alen (três vezes vencedor do Rali de Portugal), Walter Rorhl (triunfador em Monte Carlo) e o italiano Attilio Betega. O grupo Fiat estará ainda representado pelo mais conhecido piloto francês (Bernard Darniche) ao volante de um Lancia Stratos.

Per Eklund e Tony Pond, respectivamente sueco e inglês, es-

tarão ao volante dos Triumph TR7, com motor de 3,5 litros, que pela primeira vez correrão em Portugal.

O sueco Ove Andersson, possuidor de um «palmarés» extraordinário no Rali de Portugal, e o francês Jean-Luc Thierier serão os condutores dos Toyota Celica que deverão apresentar, pela primeira vez, os seus motores de dezasseis válvulas.

O finlandês Timo Salonen, o inglês Andy Dawson e o argentino Jorge Recalde conduzirão os Datsun que, a partir da prova portuguesa, estarão presentes em todo o campeonato do Mundo.

Também a Talbot iniciará em Portugal a sua participação no campeonato: o francês Guy Frequentin e o finlandês Henri Toivonen serão os seus condutores.

A equipa polaca FSO Polski alinhará com três Polonez — um dos quais conduzido pelo piloto prioritário Fisa, o polaco Stawodlak.

No que diz respeito a pilotos prioritários, a lista será completada pelos portugueses Carlos Torres (Ford Escort), José Pedro Borges, actual campeão nacional (Opel Kadett) e Miquel.

«RALI CHOICE» EM QUESTÃO

A Escuderia Castelo Branco sustenta que a Comissão Des-

portiva Nacional não teve em conta os aspectos positivos do Rali Choice, quando elaborou a lista de competições automobilísticas que pontuam para o campeonato nacional de ralis de 1980.

Pelejão Marques, dirigente da Escuderia Castelo Branco e director do rali, afirma que a última edição, apesar de não ter sido incluída no campeonato nacional da época passada, foi o melhor rali do ano, desde o montante dos prémios pecuniários, à percentagem de provas de classificação e ao número de concorrentes nacionais.

Aquele dirigente lamenta que o rali não conste da lista do campeonato nacional de ralis deste ano, embora reconheça que existiram algumas falhas técnicas e, erradamente, foi mantida uma penalização de dois minutos, que prejudicaria a dupla Joaquim Santos/Luís Alegria.

O Rali Choice disputou-se a 7 e 8 de Dezembro passado, nos arredores de Castelo Branco, contando com a presença de 64 concorrentes à partida e, recentemente, o Automóvel Clube de Portugal tornou pública a lista oficial de provas para a próxima época das quais não consta aquela competição.

A decisão da Comissão Desportiva Nacional foi tomada depois de analisado o relatório dos comissários desportivos sobre a organização do rali.



Toque de classe para a selecção

Manuel Fernandes (camisola 9) acaba de despachar para a baliza do Belenenses o golo número dois do Sporting, perante a surpresa de Eurico, Delgado, Nogueira e Luis Horata, batidos pela inspiração e velocidade do dianteiro verde-branco. Manuel Fernandes regressa agora aos trabalhos das selecções nacionais: após um período de tempo em que os federativos o afastaram, provavelmente por críticas públicas ao Comité Técnico da Praça da Alegria, o sportingista aí está no lote que também indica dois colegas de emblema (Eurico e Jordão), portistas (Fonseca, Teixeira, Simões, Rodolfo, Frasco, Romeu e Gomes) mais benfiquistas (Bento, Bastos Lopes, Humberto Coelho, Nenê, Alberto, Shéu e Carlos Manuel). Para o bloco de «esperança» e também com vista à viagem à Escócia, eis os nomes: Silvino e Francisco Silva (Vitória de Setúbal), Arnaldo Carvalho (Marítimo), Rodrigues Dias (Rio Ave), Nelson Moutinho (Beira-Mar), Cerdeira e Mota (Sporting), Vital (Porto), Artur, Almeida e Folha (Boavista), Jorge e Pereirinha (Benfica), Delgado (Belenenses) e a dupla estorilista Bastos Lopes II e José António.

“Craque” brasileiro Marinho poderá vir para Alvalade

Marinho, o defesa que integrou a selecção do Brasil, em Munique, no «Mundial» de 1974 e que actualmente joga no Cosmos (Nova Iorque) encontra-se em negociações adiadas com João Rocha, dirigente do Sporting.

Está, portanto, justificada a afirmação feita em recente programa televisivo, no qual João Rocha garantiu que o Sporting ia contratar um médio de grande categoria.

PROTESTOS

O Académico de Viseu confirmou ontem o protesto apresentado no final do encontro com o

Marítimo, realizado no dia 23 naquela cidade, correspondente aos 1/16 avos da Taça de Portugal. No boletim do árbitro não foi, na altura, adiantada a razão, ou os motivos que levavam ao protesto. Crê-se, todavia, que tudo está relacionado com a interrupção de cerca de 15 minutos verificada na parte final da partida.

O Conselho Técnico da FPF começou ontem a analisar o processo relacionado com o protesto apresentado pelo Benfica, relativamente ao encontro disputado em Setúbal, e no qual os «encarnados» declararam ter existido erro técnico de arbitragem. A decisão sobre este caso deverá ser dada no próximo sábado, dia marcado para a próxima reunião daquele órgão federativo.

Nessa mesma reunião deverá ser igualmente decidido o protesto relacionado com o jogo Farense-Nacional, apresentado pelos funchalenses que consideram ter havido erro de arbitragem.

CALENDÁRIO ACERTA
O encontro Marítimo-Estoril em atraso, da 14.ª jornada do Nacional de futebol da I Divisão, devido à greve da transportadora aérea nacional, realiza-se, no sábado, a partir das 16 horas, no Estádio dos Barreiros, aproveitando a interrupção do Nacional devido à preparação da selecção nacional com vista ao encontro com a Escócia. Com a realização deste jogo, todas as equipas ficam com 17 jogos efectuados. Neste encontro, os ilhéus têm 15 pontos e a turma da Costa do Sol, 13 pontos.

JUNIORES ESTAGIAM

A selecção nacional de juniores está a preparar-se para se deslocar amanhã a Badajoz, onde defrontará igual categoria de Espanha. Foram convocados os seguintes dezasseis jogadores: Académico — Redondo; F.C. Porto — Vítor Nôvoa, João, Quinho, Sérgio e Jaime; Benfica — João António, Toni, Luís e Padinha; Braga — Dito; Sporting — Carlos Ferreira, Paulo Carlos Xavier e Mário Jorge e Cruz do

Vitória de Setúbal.

Estes elementos sob a orientação do prof. Jesualdo Ferreira encontram-se no Centro de Estágio da Cruz Quebrada.

GUIMARÃES NA GUINÉ

A equipa de futebol do Vitória de Guimarães partiu para a Guiné-Bissau, a fim de disputar dois jogos com turnos locais: depois de amanhã com o Benfica de Bissau e no dia imediato com uma selecção guineense. A deslocação é patrocinada por um grupo de industriais vimaranenses, com interesses naquele país africano.

A comitiva do Vitória é formada pelo presidente da direcção Gil Mesquita, pelo director do departamento de futebol (Adérito Borges) técnico Mário Imbelloni, treinador-adjunto (professor Gassiano Gouveia) médico (dr. Alberto Oliveira), massagista Salgado, roupeiro Oliveira e pelos seguintes jogadores: Melo, Sílvio Ramalho, Tó-Zé, Manaca, Alfredo, Ferreira da Costa, Abreu, Gregório, Festas, Almiro, Mundinho, Dinho, Joaquim Rocha, Vítor Manuel, Gomes, Carvalho Neves e José Augusto. O regresso está previsto para dois de Fevereiro. A caravana minhota é portadora de uma mensagem pessoal do presidente Ramalho Eanes para Luís Cabral, presidente da República Popular da Guiné.

RUI LOPES OPERADO

O dr. Camacho Vieira operou ontem, a uma lesão nos músculos da coxa direita, o extremo Rui Lopes, que esta temporada se transferira para o Marítimo funchalense.

A FAVOR DOS AÇORES

A favor das vítimas do sismo nos Açores vão realizar-se, a partir das 15 horas do próximo dia 2 de Fevereiro, no Estádio da Tapadinha, dois encontros de futebol: Benfica-Sporting e Belenenses-Atlético, entre jogadores veteranos. A organização é da responsabilidade de Fran-

cisco César (revista desportiva «No Estádio» e «Página Feminina»).

MORTE DE FUTEOLISTA

Vítima de um acidente de viação, morreu o jogador juvenil do Sport Benfica e Castelo Branco, José Carlos Lourenço da Silva, de 15 anos de idade. Na viatura que era conduzida pelo vice-presidente da direcção daquele clube, seguiam também os juvenis José Alberto, Jorge Carvalho e Laurentino Cristóvão Barata (que ficaram feridos) e dois directores da colectividade que sofreram pequenas escoriações.

CANADIANOS POR CÁ

De 22 de Fevereiro a 14 de Março, o «Blizzard», equipa de futebol do Canadá, projecta uma digressão ao nosso país a fim de efectuar alguns encontros particulares com clubes nacionais.

A caravana será constituída por cerca de 50 pessoas, incluindo a imprensa desportiva e reporteres de televisão de Toronto.

Logo à chegada (no dia 22) darão uma Conferência de Imprensa no Hotel Tivoli, pelas 13 horas.

TRISTEZA

Baixar os calções num estádio alemão federal perante milhares de espectadores de boca aberta pode custar nada menos que dez mil marcos. Tal foi o montante da multa paga pelo futebolista internacional austríaco Kurt Jara, actualmente a jogar no Duisburgo, da Alemanha Federal.

Ao que parece, irritado com as vaias do público afecto ao Bayern de Munique, Jara não teve dúvidas em «arrear» os calções, como forma de mostrar o seu desagrado.

Quem não gostou da «graça» do futebolista austríaco foi o Comité Federativo da RFA, impondo-lhe a pesada multa de dez mil marcos (cerca de trezentos mil escudos), talvez na intenção de o exemplo não vir a ser seguido.

Vítor Martins: festa promete

Vítor Martins vai ser alvo de homenagem na próxima quinta-feira, dia 31, com um programa que tem o ponto alto no encontro entre o Benfica e o Dinamo de Moscovo, com início às 21.30. A presença da representação soviética foi conseguida nas melhores condições, já que a comissão organizadora apenas será responsável pelo alojamento da comitiva visitante.

Vítor Martins deixou de jogar devido a um acidente sofrido há dois anos, tendo realizado o último jogo ao

serviço do Benfica no dia 13 de Novembro de 1977, defrontando o Chaves para a Taça de Portugal.

Colabora na festa a Fanfarra da PSP, e a alocução será feita pelo presidente do clube, Joaquim Ferreira Queimado, que curiosamente ocupava aquele cargo quando Vítor Martins ingressou no Benfica.

O embate Benfica-Dinamo será arbitrado por Graça Oliveira, o mais recente nome indicado pelos federativos à FIFA para a lista de juizes internacionais.

HOJE

ANDEBOL: Jogo da selecção portuguesa na Bélgica. Campeonato de Lisboa da 2.ª divisão: Niagara-Lozomotiva, na Escola Secundária de Odivelas, às 22.

BASQUETEBOL: Campeonato Nacional Masculino da II Divisão — Zona Sul: Camidelo-Luso (22) na Ajuda; Quimigal-Cruz Quebradense (pav. Trabalhadores, 22) e Sp. Olhanense-Os Olhanenses (Esc. Sec. Olhão, 21). Campeonato Nacional da III Divisão — Zona Sul: U. Católica-DAC (pav. Ajuda, 22).

HOQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da II Divisão — Série A: Física do Norte-U. Paredes, Vizela-Famalicense, Académico do Porto-Desp. Póvoa, Juventude Pacense-Desp. Grundig e Sp. Rio Tinto-Fânzeres. — Série C: Sp. Tomar-Torres Novas, Sp. Marinhense-Sp. Caldas (na Moita/Oeste), Tigres de Almeirim-U. Rossense, Ginásio Alcabça-Ouriense e Sp. Torres-U. Vilafrankense. — Série D: GD Diana-Desp. Beja (em Cuba), Sintra-Liga de Algés e Juventude Alcochete-Santos Venda Nova. Todos às 22 horas.

TENIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Equipas da I Divisão (seniores masculinos):

Centro Católico-Laranjeiro, Estrela da Amadora-Sp. Alenquer, Desp. Graça-Arrudense, C. Operário Futebol-FC Lisboa e SL Águia-Académica da Amadora, nas mesas dos primeiros às 21.15. Campeonato de Lisboa de Equipas da II Divisão (seniores masculinos): Philips-Ávila, Azambuja-Ateneu, Andorinha-Vitória LC, Alhandrense-Intendente e Muspol União-Recordação Apolo, nas mesas dos primeiros às 21.15. Campeonato de Lisboa de Equipas da III Divisão (senior/MASC.), com jogos nas mesas do Bela Vista, Campolide AC, Arroios, Padaria do Povo, Ginásio Alto Pina, Lisbonense, Olivais-Sul, Mirantense, Económicos, Bobadense, U. Paredense e Mem Martins, a partir das 21.15. Campeonato de Lisboa de Equipas de seniores femininos: Arroios-Sporting, Casa Pia-Azambuja e FC Lisboa-Belenenses.

VOLEIBOL: Campeonato Nacional da III Divisão — Zona Sul: Pedro Nunes-Penicheiros (ginásio do primeiro, 10) e Petrolal-Bairro Janeiro (Esc. Manuel da Maia, 21.30). Campeonato Nacional de juvenis masculinos — Zona Sul: Escola Marquês de Pombal-Liceu S. João do Estoril (ginásio do primeiro, 20.30).

VISITE A CHECOSLOVÁQUIA



JULHO — 1 a 12 — Praça-Mar. Lázně
22/7 a 2/8 — Jevany — Železnaruda — Praga
29/7 a 9/8 — Mar. Lázně — Jevany
AGOSTO — 12/3 a 23 — Jevany — Bratislava — Praga
26/8 a 6/9 — Praga — Mar. Lázně — Praga

TODAS AS DESPESAS INCLUÍDAS

Visitas sociais e programa cultural
Inscrições e informações na



Associação Portugal-Checoslováquia
Rua Artilharia Um, 105, 4.º — Telef. 68 85 87 — 1000 Lisboa

em colaboração com a

Agência **abreu**

TOTO BOLA jogue connosco

II DIVISÃO

Gil Vicente-Leixões	1
Lourosa-Fafe	X
Feirense-Riopele	X
Famalicão-U. Lamas	2
Oliveirense-O. Bairro	1
U. Santarém-E. Portaleg.	X
Seixal-Sacavenense	X
CUF-Barreirense	X
Beja-Oriental	2
E. Amadora-C. Piedade	2

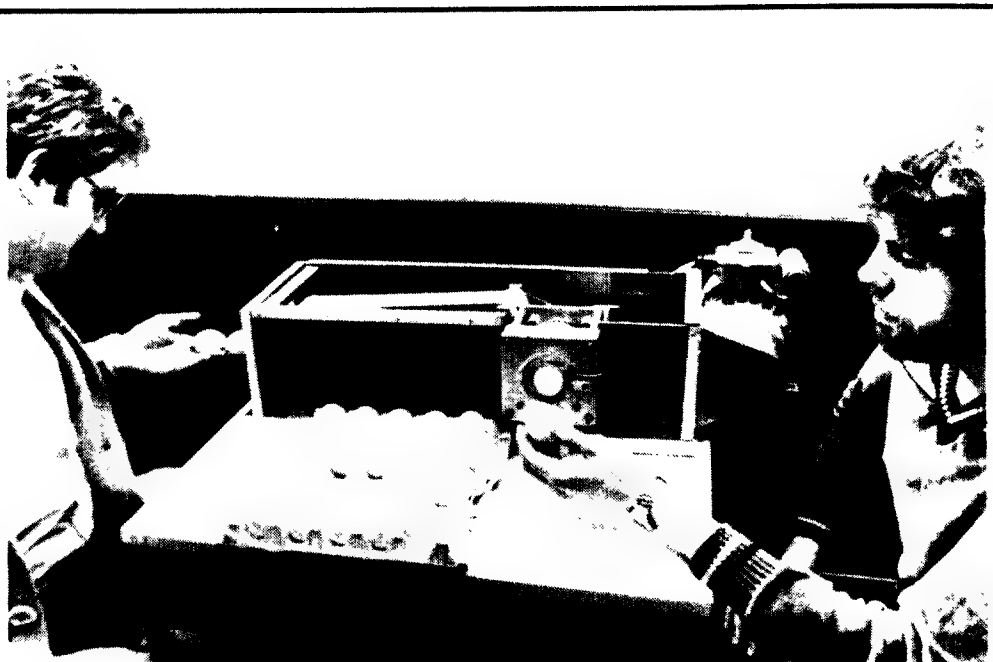
III DIVISÃO

Aves-Vianense	1
Peniche-B. C. Branco	X
Loares-Lusitânia	2

Totobola: números

Mil trezentos e setenta e oito apostadores do Totobola, dos quais treze de Moçambique, acertaram em treze resultados no concurso número 23. Cada totalista recebe um prémio de 10.765 escudos e quarenta centavos.

Com doze resultados certos foram apuradas 27.139 apostas, 318 das quais de Moçambique, cabendo a cada uma o prémio de 546 escudos e sessenta centavos.



Máquina de descascar ovos

Os dois jovens que vemos na gravura são da Alemanha Federal e chamam-se Frank Wasnick e Uwe Freers. Entre eles está uma curiosa maquineta que serve para descascar ovos, inventada pelos próprios. O protótipo custa a módica quantia de 3000 dólares. Acharão os leitores que vale a pena?

Babilónia em perigo

A cidade histórica iraquiana de Babilónia encontra-se ameaçada por águas subterrâneas — anunciou a agência noticiosa iraquiana «INA».

Segundo aquela agência, com

as águas subterrâneas, as próprias ruínas ainda encobertas poderão deteriorar-se, caso não seja encontrada a muito curto prazo uma solução eficaz e urgente para secar ou desviar

essas águas infiltradas.

Entretanto, os trabalhos da segunda fase da restauração das ruínas de Babilónia, iniciados recentemente, devem prolongar-se por mais oito anos.

Inocência reconhecida doze anos depois da prisão

O antigo presidente da câmara de Peullengues no Pas-de-Calais, condenado a prisão perpétua sob a acusação de haver assassinado a mulher, foi posto em liberdade condicional depois de ter cumprido dez anos de cadeia.

Armand Rohart subscrevera um seguro de vida para a mulher poucos dias antes da sua morte. A principal peça de acusação foi a gravação magnética de uma conversa com um ex-legiãoário no decurso da qual o presidente

da câmara pedia conselhos de como matar a esposa.

Armand Rohart sempre negou o crime. Contou que fora nadar com a esposa, que esta ficou em dificuldade e ele próprio foi arrastado pelas vagas, chegando com dificuldades à praia.

Apesar da advogada ter invocado falsificação da banda magnética e de, em qualquer caso, uma gravação não poder legalmente constituir prova, o tribunal condenou-o a prisão perpétua.

O segundo advogado do condenado conseguiu em 1976 uma

análise técnica ao registo magnético, o qual revelou que, pelo menos, quatro cortes foram praticados na gravação mas não obteve a revisão do processo.

Contudo, depois de Armand Rohart ter feito uma greve de fome de oito dias, o ministro da Justiça acedeu em mandar o processo para a comissão de revisão.

E já da responsabilidade desta comissão a restituição à liberdade condicional do antigo presidente do município de Peullengues.

Japoneses aperfeiçoam armas laser

O Japão «está a aperfeiçoar armas laser, mísseis guiados por raios infra vermelhos, uma caça supersónica e outras armas sofisticadas que os Estados Unidos recusam partilhar — revelou a revista norte-americana «Aviation Week and Space Technology».

O correspondente militar Clarence Robinson afirma, na sequência de uma análise ao crescente papel estratégico do Japão, que os peritos japoneses consideram algumas das armas produzidas no seu país iguais ou mesmo superiores aos últimos modelos norte-americanos.

Segundo Robinson, «as armas laser produzidas no Japão tipificam o afastamento deste país do eixo tecnológico dos Estados Unidos e a sua determinação em estabelecer uma ampla base de tecnologia militar

para a década de oitenta».

Um dos motivos que levaram o Japão a aumentar os fundos de investigação militar é o facto de «os Estados Unidos facultarem os seus conhecimentos tecnológicos a conta-gotas e o Japão considerar tal facto como um tratamento desigual», afirma o artigo.

O chefe do Estado-Maior das Forças armadas japonesas, general Shigeto Nagano, assumiu ontem a responsabilidade pelo maior escândalo de espionagem já registado no Japão desde a II Guerra Mundial, tendo pedido a demissão.

O caso de espionagem teve como protagonista o general reformado Yukihiya Miyana, detido no passado dia 18. O general Nagano foi substituído pelo general Tochimiichi Sussuki.

O ex-general Miyana é acu-

sado de passagem aos soviéticos, por intermédio do adido militar da URSS em Tóquio, Yuri Kozlov, de segredos militares cuja revelação afecta a segurança da nação.

Crê-se que o espião tenha cedido informações sobre as forças militares chinesas estacionadas ao longo da fronteira sino-soviética bem como sobre as unidades aéreas e sistemas defensivos chineses.

Face às preocupações nipónicas sobre o efeito que o caso terá nas suas relações com Washington e Pequim, realizaram-se reuniões de emergência sobre a questão.

Entre outras medidas, está a ser analisada a hipótese de restrição das exportações de material estratégico e militar com destino à URSS.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE)	
E MOEDAS ESTRANGEIRAS	
ÁFRICA DO SUL (rand)	56\$75
ALEMANHA FED. (marco)	28\$55
ÁUSTRIA (xelim)	3\$90
BÉLGICA (franco)	1\$686
BRASIL (cruzeiro)	\$872
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	42\$25
(notas de 5 a 1000)	42\$75
DINAMARCA (coroa)	\$815
ESPAÑA (peseta)	\$714
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	49\$35
(notas de 5 a 1000)	49\$85
FINLÂNDIA (marka)	13\$35
FRANÇA (franco)	12\$20
HOLANDA (florin)	25\$85
INGLATERRA (libra)	112\$55
ITALIA (lira)	\$056
JAPÃO (iene)	\$188
NORUEGA (coroa)	10\$10
SUÉCIA (coroa)	11\$90
SUIÇA (franco)	30\$85
VENEZUELA (bolivar)	\$995

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO AS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estavam muito nublado, o vento era fraco e havia nevoeiro ou neblina.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	10°
BRAGANÇA	3°
VILA REAL	6°
PORTO	10°
P. DOURADAS	4°
COIMBRA	9°
C. CARVOEIRO	13°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	10°
ÉVORA	9°
SINES	13°
BEJA	8°
SAGRES	14°
FARO	12°
P. DELGADA	16°
FUNCHAL	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
1.12 3,8 m 7.06 1,4 m	
13.37 3,7 m 19.17 1,4 m	
Dia 30	
1.59 3,9 m 7.49 1,3 m	
14.23 3,8 m 19.56 1,2 m	
Dia 31	
2.42 4,0 m 8.26 1,2 m	
15.03 3,8 m 20.32 1,1 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, vento fraco, períodos de chuva ou aguaceiros em especial durante a tarde e noite nas regiões de Norte e Centro.

NAScer ÀS 7.45
OCASO ÀS 17.55

544545

centro S.O.S. voz amiga

rádio

1.º Programa

17.00 Trajectória, programa da juventude; 19.00 Música portuguesa; 19.30 Jornal da noite; 19.50 Música instrumental; 20.00 Retrospectiva; 20.30 Poemas e poemas, por Herminia Tojal; 20.45 15 minutos com; 21.00 Música variada; 22.00 Rádio serviço; 23.00 Programa da noite; 24.00 Jornal da meia-noite.

2.º Programa

18.00 Música portuguesa; 19.00 Terra viva, planeta azul, programa sobre ecologia; 19.30 A pianista Clara Haskil; 20.00 Ciclo Brahms; 21.30 Aspectos da moderna música espanhola; 22.30 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 23.00 Intercâmbio musical; 01.00: Fecho

Rádio Comercial (294m)

17.03 Contacto; 17.40: Contacto com a música; 18.45: O mundo de Fórmula 1; 19.03: Carros roubados/SOS; 19.45 Teatro trágico; 20.03: Quando o telefone toca; 20.30: Cartaz; 21.03: Novas de alegria; 21.30: Quando o telefone toca; 22.03: Quando o telefone toca; 22.30 Portugal e a CEE; 23.40 Transição

Emissão Estereofónica

15.03 Rock em stock; 18.03 Transição; 21.30 Forum

RÁDIO RENASCENÇA

18.08 Apelos; 18.15 Igreja em notícia - palavra do dia; 18.30 Transmissão do templo da Igreja de S. João do Brito; 18.45 Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00 Objectivo; 20.54 Apelos; 21.05 Espaço musical; 21.30 Temas vivos; 22.00 Quando o telefone toca; 22.30 Ao encontro da grande música; 23.30 Dicionário de economia; 23.55: Fecho

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 12 546

HORIZONTAIS:

- Sacudiremos.
- Sofreguidão Designa
- Falida. Mitologia.
- Moderato. Gema. Preposição.
- Grande Variedade de palmeira também conhecida por buçu.
- Doutor. Em má hora (ant.).
- Suspiros. Fruto da azeit.
- Ecoas. Mudança de nome
- Mover os remos. Prefixo que designa afastamento
- Cidade do Irão. Entre ou penetre
- Cures Simples.

VERTICAIS:

- Notáveis. Artigo definido.
- Parvo. Curso de água natural e abundante. Bário. (s.q.).
- Governante. Curar.
- Neón (s.q.). Altar cristão. Secura.
- Derna mios. Espaço de trinta dias.
- Nome de peixe. Centiare.
- Auburiam (terra).
- Manuscrito. Abaixei. Preposição.
- Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Carta de jogar. Caminhar.
- Estante (s.q.). Cemitério e um em romano. Bosque.
- Impio. Percebes.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8606

HORIZONTAIS:

- Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia. Fedor
- Frutos silvestres. Remam para trás
- Papá (infantil). Transpirar
- Lavras. Tropa de sardinha que serve para isca.
- Nome que os Egípcios davam ao Sol. Bário (s.q.). Clima.
- Folga. Desbarato.
- Estaca para empapar a videira. Artigo indefinido.
- Ossos do antebraço que também se designa ulna. Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel.
- Elementais.
- Molestara. Cidade de Itália.
- Amónio (s.q.). Ilha do mar Jónico. Pertences.

VERTICAIS:

- Récula de sete camelos ou mulas. Peixe do mar Vermelho.
- Apelido. Preposição.
- Comentário. As duas duas juntas.
- Épocas. Corridas.
- Nota musical. Excitara.
- Tosta. Frangências.
- Rede de pescar camarões.
- Encoleriza. Sufixo que designa abundância.
- Cálcio (s.q.). Pequena cidade do Panamá. Pronome pessoal.
- Causaram amou a. Conjunção.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 545

HORIZONTAIS

- COÇAR. Ema.
- Or Roas. Co.
- Mim. Móis.
- Esmalarias.
- Comias. Ar
- COMER. AC.
- Amar
- Que. V. To.
- Urrar. Assas.
- Imitara.
- Rombo. Salas.

VERTICAIS

- COMEÇO. QUER.
- Riso. Murro.
- MMMC. Eram.
- Or. Aios.
- Cosiam. Frio.
- Aa. Ates.
- Rs. Vais.
- Mia. Aosta.
- Ecoaram. Sal.
- Móis. Catara.
- Aos. Rosas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8605

HORIZONTAIS

- Jamaica. Al.
- Atacais. Apa.
- Foles. Somar
- Na. Tu. Mia.
- Ar. Calma.
- Aral. Indo.
- Risto. Ruina.
- Riste. Tar.
- Va. Atem. Ode.
- Ola. Ossos.
- Resma. Sé.

VERTICAIS

- Jafna. Alvor.
- Ataaram. Ale.
- Mal. Ror. As.
- Acercaria.
- Las. Alastra.
- Ci. Ti. Te.
- Assumiremos.
- Anu. Se.
- Ham. Ditos.
- Apaxionados.
- Lara. Ares

Provérbio: Coçar e comer, começo quer

Cinemas

Cinemas e programas

Lisboa

PERMANENTE

ARNALI, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); DILENA, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); SANEX, Av. da Igreja, 3-C (T. 897505); PROVINCIA, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); BENFICA, E. de Benfca, 678-E (T. 702532); ALMEIDA, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); MADRE DE DEUS, R. da Margem, 15-B (T. 382470); BRANCO, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); CARRO-RODO, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); MARLUZ, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); MARCOS NASCIMENTO, C. Marquês de Abrantes, 36-A (T. 664238); MIRAFLORES, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); CORREIA, E. Principal, lote 172 (T. 993148); CATELA TAVARES, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446).

REFORÇO

GUERRA, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); ALCANTARA, Av. da República, 74-A (T. 771379); CORTEZ, R. S. Nicolau, 93 (T. 326378); S. BARTOLOMEU, Vila Paulo Jorge, 1. Galinheiras (T. 790969); ZIRA, P. Casas Novas, lote 66 (T. 311216); BELEM, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); GASPARINHO, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); CENTRAL DA LAPA, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); J. RIBEIRO, E. da Luz, 899-A (T. 780699); SAGRES, Av. Luis Bivar, 69-71 (T. 547123); VAZ MARTINS, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); NOVA, R. Açores, 11-A (T. 910305); CÉSAR FERNANDES, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328); MATOS, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-2, 5.º e 6.º (T. 2768030); COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121); LARANJEIRO: Feijó, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); COSTA DA CAPARICA: Higienista, Av. da República, 23 (T. 2400020); SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); BARREIRO: Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035); AMORA: Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); SEIXAL: Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); MONTIJO: Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); MOTA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239020); ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Roca, 8 (T. 204250); ALCOCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães. Até às 21 horas; ALCABIDECHÊ: Carvalho. Até às 21 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos. Até às 21 horas; OEIRAS: Mourão Vaz. Ld.ª. Até às 22 horas; NOVA

OEIRAS: Leal. Até às 24 e da 0 às 9 horas; CARCAVELOS: Central. Até às 22 horas; Vilar. Até às 24 e das 0 às 9 horas; S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; PA-REDE: Alair, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; Junqueiro Mendes. Até às 21 horas; AMOREIRA: Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas; MONTE ESTORIL: Suíça, Cruzeiro (T. 260087). Até às 21 horas; CASCAIS: Misticórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 281414). Até às 21 horas; CASCAIS, R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Clebet, R. António Sardinha, 23-D (T. 938551). Permanente; Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Até às 22 horas; DAMAIA: D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); CAMARATE: Batalha, R. Dr. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); CACÉM: Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); MEM MARTINS: Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Permanente; AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; MERCES: Claro Russo. Até às 21 horas; RIO DE MOURO: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; SINTRA: Gomes da Silva, Portela Permanente; COLARES: Abreja (T. 299088).

MOSCAVIDE - Pedro Gomes - Até às 22 horas

SACAVÉM - Soares - R. José L. Moraes, 15-A Tel. 2518025 Permanente

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

NAU VITÓRIA - Rua Nau Vitória, 723. Tel. 490427; ORDEM DA TRINDADE - Rua Heróis e Mártires de Angola, Tel. 27420; CONFIANÇA - Rua de Santa Catarina, 960. Tel. 22884; ANTAS - Av. Fernão de Magalhães, 1076. Tel. 481158; ANTIGA HORTA DO OLIVAL - Campo Martires da Pátria, 122. Tel. 24262; FERREIRA - Praça D. Afonso V, 55-B Tel. 681975; LOUSADA - Largo do Campo Lindo, 62. Tel. 480353.

DE DIA E TODA A NOITE

ALVES DA SILVA - Av. da Boavista, 1016. Tel. 60342; AZEVEDO - Rua de Azevedo, 136. Tel. 52344; GOMES FERREIRA - Rua Faria Guimarães, 449. Tel. 481907; FALCAO - Rua de Santo Ildefonso, 61. Tel. 21563.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

MONTES CLAROS - Rua dr. António J. Almeida, 69. Tel. 25904; CRUZ VIEGAS - Rua do Brasil, 154. Tel. 74821.

abcCINE

803055

Centro Comercial de Alvalade

Sala A
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45h.
- Int. men. 13 a.
IRMAOS DE SANGUE
(Blood Relatives)
SALA B as 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
13 a
MANHATTAN
c/ Woody Allen

ALVALADE

897480

Av. de Roma

as 15, 18 e 21.30
Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
A GATA BORRALHEIRA
Falado em português

APOLO

763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Omero Antonutti, Saverio Marconi
PADRE PADRONE
Um filme de Paolo e Vittorio Taviani
Não acons. men. 13 anos
As 23.30 - N. ac. men. 18 a.
O GRANDE CONQUISTADOR
c/ Woody Allen

AVIS

547163

Av. Duque D'Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
- N. ac. men. 18 a.
Na dureza da luta e na magia dos golpes eles são
OS DEMONIOS DO KARATÉ
c/ Woo Yimeng, Yang Yong e Fan Ling

BERNA

776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. m/13 anos
CARAVANAS
c/ Anthony Quinn, Jennifer O'Neill
Um filme de James Fargo

CALEIDOSCOPIO

795093

Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O MAIOR
c/ Henry Winkler, Kim Darby e William Daniels
Um filme de Carl Reiner

CASTILH

530194

Rua Castilho

15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O sabor doce e ácido de quando se é jovem
O filme surpresa do ano
GELADO DE LIMÃO

7.ª Semana

CINE 222

Tel. 579460

Av. Princesa Vitória, 47 (Ao Saldanha)

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
O ULTIMO ABRAÇO
As 13.45 h.
Não acons. men. 18 anos
007 CONTRA GOLDFINGER

CINEBOLSO

573407

Rua Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
- Int. men. 18 a.
AS GRANDES GOZADORIAS
Pornográfico, 1.º escalão
As 24 h.
HOOPER, O MAIOR DUPLO DO CINEMA

CINE CAMÕES

324194

Rua do Loreto, 15

Sessões 14.15, 16.30 e 21.30
CAÇA ZERO TERROR DO PACÍFICO
Maruyana
Hiroshi Fujio e Tano Shigaki
N/acons. a men. de 13 anos

CONDES

322523

Av. da Liberdade, 2

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
ALAN O 8.º PASSAGEIRO
com Tom Sherrit

3.ª semana

DOIS MIL

2100055

Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 Alges

As 15.30 e 21.15
Int. m/18 anos
O CAÇADOR

D. JOAO V

971794

Praça Centro Comercial - Damaia

As 21.30 n/acons. m/18 anos
AVENTURA NA ESTRADA

EDEN

320768

P. dos Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O DESAFIO DO DRAGÃO
c/ Chen Kuan-Tai, Wang Yu e Lily Li
Um filme de Liu Chia Liang

ESTUDIO

555134

Av. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
John Carpenter o menino prodígio de Hollywood, realizou o filme-choque do ano
ASSALTO A 13.ª ESQUADRA

ESTUDIO 444

779095

Av. Defensores de Chaves, 83

As 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Prémio especial do júri do Festival de Cannes
Apenas a morte satisfaz a honra
O DUELO
c/ Keith Carradine e Harvey Keitel

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35

As 21.30 (Interdito m/13 anos)
UMA AVENTURA PARA DOIS
Catherine Deneuve e Jacques Dutronc
Última: às 15.15 horas.
O CÉU PODE ESPERAR
(Não acons. m/13 anos)

IMPERIO

555134 5

Al. Afonso Henriques, 25

As 15, 18, 30 e 21.30
Não acons. m/18 anos
Terrorífica e esmagadora odisséia
No espaço, ninguém ouve os seus gritos
8.º PASSAGEIRO (ALIEN)
Tom Skerrit, Sigourney Weaver, Veronica Cartwright

LONDRES

801313

Av. de Roma, 7-A

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Martin Ritt com Sally Field
1.º prêmio Cannes
NORMA RAE
Filme de qualidade 3.ª Semana

LUMIAR

Tel. 795296

Estrada do Desvio, Lote 38 - Lisboa

Encerrado para obras abrindo oportunamente sob nova gerência

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15, 18.15 e 21.45
Int. men. 13 anos
METEORO
c/ Sean Connery, Natalie Wood, Karl Malden e Henry Fonda
2.ª Semana

MONTECARLO

Tel. 681117

A. Pedro Álvares Cabral, 37

As 15, 17, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
ASSALTO IMEDIATO
Um filme de Ferd e Beverly Sebastian

MUNDIAL

538743

R. Martens Ferrao, 12 A

As 15.15, 18.30 e 21.30
O COSMONAUTA PERDIDO
Frase: A incrível aventura que ultrapassa a imaginação!
Actores: Bruce Dern-Cliff Potts
Classificação: n/acons. m/13 anos

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 17.45 e 21.30
A ARVORE DOS TAMANCOS
Um filme de Ermanno Olmi
Palma de Ouro do Festival de Cannes
Melhor filme da década de 70, considerado unanimemente pelos críticos americanos e italianos, como um dos melhores filmes do ano

NOVOCINE

840678

Av. General Roçadas, 7

As divertidas aventuras de uma taxista
O BEJO DO ADEUS
com: Annie Girardot e Mairia Pacome
Não acons. m/13 anos

ODEON

326283 4

R. Condes, 12 e 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a m. 18 anos
AS MOTOS DA MORTE
Acção, violência, num filme empolgante

PATHE

821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- Int. men. 13 a.
CARAVANAS
c/ Anthony Quinn, Jennifer O'Neill e Michael Sarrazin
Um filme de James Fargo

POLITEAMA

326305

R. Portas de St.º António

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.
OS DISCÍPULOS DO DRAGÃO NEGRO
c/ Manal Sit e Jason Pai e Pian

QUARTETO

R. Flores de Lima, 16

SALA 1, As 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h.
Não acons. m/18 anos
O 8.º PASSAGEIRO

SALA 2, As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 23.30
NOTES DE SINGAPURA

RESTELO

610375

Av. Torre de Belém

As 14, 16 e 21.30
- Int. men. 18 a.
AS DUAS RAM DINAMITE
c/ Sandra Jannings

ROMA

887778

Av. de Roma, Lote 188

As 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Um espectáculo de suspense a encantar, realizado por mestre André Cayatte
HAZARD DE ESTADO
c/ Jean Yanne e Monica Vitti

ROXY

348560

Av. Almirante Reis, 20

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
- Int. men. 13 a.
QUERO O MEU FILHO
c/ Linda Purl e Desi Arnaz

SAO JORGE

579141 - 79344

Av. da Liberdade, 177

As 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A obra-prima de Woody Allen
MANHATTAN
c/ Woody Allen e Diane Keaton
2.ª Semana

SATELITE

562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 Sessões: 15.00, 17.00, 19.00 e 21.45
- Int. men. 13 anos
EUTANASIA DE UM AMOR
Ornette, Tutti e Tony Musante
Na noite inicial da projecção do filme às 21.52 horas
1.ª Semana

STAR

804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.
- N. ac. men. 13 a.
Um grande êxito mundial
ACONTECEU EM PARIS
c/ Wayne Rogers e Gayle Hunnicutt

TERMINAL

371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
UMA MULHER DE SONHO
"10"
UM HOMEM NÃO PODE VIVER SO DO AR...
Actores: Dudley Moore-Julie Andrews
Classif.: n/acons. m/18 anos

TIVOLI

570595

Av. da Liberdade, 188

As 11, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
MISSAO GALATICA: CYLON ATACA
c/ Richard Hatch, Dirk Benedict, Lynne Green e Lloyd Bridges
Um filme de Vince Edwards e Christian Nyby
Atenção: este filme será apresentado na espantosa multidimensão de Sensurround

VOX

880808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879

As 15, 18 e 21.30
Não acons. m/18 anos
A mais deliciosa comédia do ano
UMA MULHER DE SONHO
de David Newman

ZODIACO

570151

Rua Conde de Redondo, 5

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
A DESTRAVADA AMERICANA
de David Newman

771378

SALA 3, As 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.
Não acons. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANOSALA 4, As 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 18 a.
OS DONOS DA TERRA
de Michael Sautter

VINHO CASAL DA PONTE PARA QUEM É EXIGENTE

Sociedade dos Vinhos do Sul, Lda

ARMAZENISTAS - EXPORTADORES
WINE EXPORT -

SEDE
AZAMBUJA

ESCRITÓRIO CENTRAL
AV. ALMIRANTE REIS 45-4.º Dto.

TELS. LISBOA - 843371/2
AZAMBUJA 053 - 42150
TELEX - 12346 SULVIN P





RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração: Rua Castilho, 185 - 1.^o
Telefones 654531/2/3 - 1100 Lisboa
Redacção: Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço Norte (Depois das 21)
Porto 321154
Mensagens Gravadas 320229
Endereço Telegráfico: Dibia
Telex 12363 Lisboa Portugal
Delegação do Porto: Rua do Almada, 30 - 2.
Telefones 200415 - 4000 Porto

Governo nacionalizou acções angolanas

Em Conselho de Ministros realizado esta manhã, o Governo de Sá Carneiro deliberou nacionalizar as acções que o Estado angolano possui no capital da DIALAP, Sociedade Portuguesa de Lapidação de Diamantes, SARL, em resposta à nacionaliza-

ção recente da Companhia do Manganês de Angola «em que existiam interesses privados portugueses e das acções da Companhia de Diamantes de Angola, SARL, de que eram titulares entidades do sector público português». O Governo considera,

no seu comunicado, que estas iniciativas foram discriminatórias pois não terão envolvido «outras posições acionistas estrangeiras» e justifica ainda a sua atitude de «prontidão e firmeza» exigidas «pelo respeito e dignidade de um Estado soberano».

Registe-se que o embaixador angolano, Adriano Sebastião, tinha sido convocado ontem às Necessidades, onde lhe foi «transmitido o protesto» do actual executivo português pelas citadas nacionalizações.

Assalto aos correios do Carregado

Quatro homens armados e mascarados assaltaram esta manhã a estação dos correios do Carregado.

Os assaltantes fecharam os funcionários no arquivo da estação dos correios para em seguida fugirem com o dinheiro reunido, uma soma que poderá atingir os trezentos mil escudos, segundo uma funcionária da empresa pública.

Apoio a Pintasilgo continua na Voz do Operário

O padre Luís França, da «Comissão Promotora do Encontro com Maria de Lurdes Pintasilgo», disse esta manhã, em conferência de imprensa, que a recolha de assinaturas e a reunião pública, na Voz do Operário, do próximo dia 5 de Fevereiro, pelas 21 horas, serão as únicas iniciativas levadas a cabo pela citada comissão, cujos membros, «católicos como Lurdes Pintasilgo, reconhecem-se quer no seu modo de testemunhar a fé cristã, quer no modo como ela encarnou o espírito das bem-aventuranças na generalidade da sua opção política».

As hipóteses de aproveitamento partidário, lançamento de um partido ou rampa para candidatura presidencial, levantadas pelos jornalistas sobre tais iniciativas, foram desmentidas pela mesa da conferência, composta por Luís França, prof. Pinto Correia, Vitória Pinheiro (telefonista) e Diogo Duarte, advogado. «Enquanto grupo, somos estranhos a isso», frisou Pinto Correia, amigo pessoal do ex-primeiro-ministro — «mas, se há movimento ou forças que querem agarrar depois a 'bola' e continuarem, isso não nos diz respeito. Poderão, aliás, pôr esse

problema e a ela mesma, na Voz do Operário».

Posição semelhante seria defendida ontem por Miller Guerra, em declarações à RDP. O deputado socialista e professor catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa sugeriu a hipótese de o movimento agora iniciado vir a ter continuidade sem, todavia, envolver esta comissão a que também pertence.

Caberia, entretanto, ao padre Luís França a explicação mais pormenorizada dos objectivos que presidiram à recolha de assinaturas (vários milhares já — segundo Pinto Correia) e à reu-

nião publica da Voz do Operário.

Sublinhando que não se pode «ignorar o peso sociológico institucional que a Igreja tem em Portugal», aquele clérigo citou o «aproveitamento político feito pela AD da Igreja», para acrescentar ser necessário mostrar à opinião pública portuguesa que os católicos do nosso país podem ter um «projecto» verdadeiramente progressista de solidariedade com os pobres, com os oprimidos e evitar que a Igreja se partidarize e se deixe encerrar na campanha das forças de direita».

Pinto Correia, médico e professor como Miller Guerra, da Faculdade de Medicina, frisou, por outro lado, que dado o conhecimento pessoal, desde há vinte anos, que tem de Lurdes Pintasilgo não poderia calar-se perante a impressionante «campanha de difamações e calúnias» contra a ex-primeiro-ministro que se desenrolou em todo o país e envolveu numerosos sectores da Igreja, apesar — ressaltou — do sóbrio e correcto documento sobre a questão eleitoral subscrito pelo Episcopado português. «Chegou-se ao ponto — disse — de tentar negar a sua fé cristã».

Segundo a mesa da conferência, a reunião da Voz do Operário será moderada por Francisca Chambell, Matos Ferreira, estudante do PS, frei Raimundo de Oliveira, Rui Grácio e naturalmente, a própria Lurdes Pintasilgo.

Eclipse total do Sol no dia 16

O oceano Atlântico e parte do continente africano (do Congo ao Quênia) vão ficar totalmente às escuras durante cinco minutos, quando no dia 16 de Fevereiro, o Sol sofrer um eclipse total.

As trevas cairão sobre o Atlântico às 6 e 15 tmG.

FÉRIAS NO CARNAVAL

14 a 19 Fevereiro — 6 dias
17 a 24 Fevereiro — 8 dias
ATENAS — desde 18 950\$00
ROMA — desde 19 950\$00
Circuito Italiano — 26 950\$00



Agências próprias no estrangeiro em MADRID - LONDRES - RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - RECIFE - BAHIA - PORTO ALEGRE - BUENOS AIRES - CARACAS - MÉXICO - NOVA YORK. Mais de 1000 correspondentes em todo o Mundo
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE, AO SEU SERVIÇO

A última entrevista de Amílcar Cabral

“Se há um herói no meu País esse é o meu povo”

BISSAU, 25 (por Daniel Reis) — O último documento conhecido de Amílcar Cabral — uma entrevista à Rádio Voz do Ghana, dias antes de ser assassinado — foi agora exaustivamente divulgado em Bissau, no dia dos Heróis Nacionais e no quadro das comemorações do sétimo aniversário da morte do fundador do PAIGC.

Trata-se de uma peça importante para revelar o carácter de Amílcar Cabral e o seu pensamento e, especialmente, por apontar a evolução prevista na altura para a guerrilha contra o Exército colonial.

Assim, pela primeira vez, é puclicamente divulgado que o PAIGC estava pronto a receber voluntários africanos. «Naturalmente temos que fazer a selecção das pessoas, estudar o problema seriamente, mas pensamos que temos o direito de pôr os portugueses colonialistas fora do nosso país» — diz Amílcar Cabral. «A nossa luta é também uma luta de todo o povo africano e qualquer jovem africano, homem ou mulher, que queira vir lutar no nosso país, organizar-se com disciplina, estamos prontos a recebê-lo, com a única condição da autorização dos seus próprios governos».

A morte de Amílcar Cabral poucos dias depois (a entrevista foi realizada em inglês, no quadro da reunião do Comité de Libertação da OUA, de 13 a 18 de Janeiro de 73, em Accra) e a rápida evolução da guerra, que terminaria quase um ano depois com a vitória do PAIGC, tor-

nou desnecessária a admissão de voluntários africanos. Mas esta era outra das perspectivas que esperavam o exército colonial caso insistisse em permanecer em África.

O entrevistador dirigiu-se a Cabral considerando-o um herói africano, ao que o fundador do PAIGC e seu primeiro secretário-geral respondeu, lesto:

«Gostaria de esclarecer que não sou herói. Se existe um herói no meu país, esse é o meu povo. Estamos decididos a exprimir os sentimentos, as aspirações do nosso povo. Temos que fazer isso seguindo o exemplo de outros que lutaram pelo seu povo e venceram».

A TEORIA DO DOMINÓ

Referências à evolução previsível da guerra no início daquele ano de 73 também não faltam nesta entrevista. Cabral admite, mesmo, a necessidade própria que Portugal sentia já de abandonar a Guiné. Mas não o fazia, diz, pelas razões que expõe.

«A razão principal da posição dos portugueses é, antes de tudo, porque Portugal é apoiado e pressionado pela NATO. A segunda razão é que Portugal tem medo de um precedente: ele sabe muito bem que se perde no meu país, será mais fácil para outros povos expulsá-lo. Portugal acredita na teoria do dominó. Mas com teoria do dominó ou não, vamos expulsá-lo».

Sobre a estratégia da luta de guerrilhas na Guiné, disse Cabral que ela era forjada no dia-a-dia, aprendendo-se na luta. «Algumas pessoas pensam — disse ele — que adoptamos um método estrangeiro, ou alguma coisa parecida. Mas o nosso princípio é que o povo deve criar a sua própria luta».

«Naturalmente temos algo que aprender das experiências dos outros», continua Amílcar Cabral, «e assimilar algumas experiências que possam ser adaptadas à situação real do país. Mas fortalecemos a nossa luta na cultura do nosso povo, nas realidades do nosso país — históricas, económicas, culturais, etc. — e desenvolvemos a luta apoiada pelo povo. A condição primordial de tudo é o apoio popular».

Cabral falou demoradamente, nesta entrevista, do nascimento do PAIGC, da sua história, da evolução da luta armada e das ajudas externas, já então bastante amplas e diversificadas, à semelhança do que acontecia, hoje, na Guiné-Bissau. Mas parece-nos particularmente interessante anotar as razões que estiveram na base do crescimento das ideias libertadoras nos homens da geração de Cabral.

«Nós seguíamos o que acontecia em África», contou ele. «Mas para além disso, após a Segunda Guerra Mundial, houve um grande movimento mundial para mobilizar os povos para a sua própria libertação. Nós fomos empurrados por estas condições históricas e além disso

fomos influenciados pelos países vizinhos — Senegal e Guiné — onde uma luta política era realizada pelo povo. Naturalmente o primeiro motivo foram as condições reais do nosso país, as condições internas, os sofrimentos do povo, a exploração, a opressão e a injustiça. Também, naquela época, o Ghana caminhava rapidamente para a independência e todos nós tínhamos os olhos voltados para a estrela negra do Ghana, bandeira da independência da África Negra».

Finalmente, Amílcar Cabral referiu-se à questão da unidade, então fulcral no PAIGC. Dias depois, Cabral seria assassinado, a 20 de Janeiro, em Conakry, por membros do seu partido que a PIDE arregimentara nas prisões políticas para os enviar com sombras assassinas nos olhos, para as regiões libertadas.

«Consideramos que o princípio fundamental, para nós, tem sido o provérbio popular: 'O arroz cozinha-se na panela'. E cozinhámos o nosso arroz na nossa panela. Não damos atenção aos que fora do país, criaram movimentos, partidos etc. Sempre estivemos prontos para a unidade com todos, porém com uma única condição: dentro do país e não fora dele. Penso que quanto ao problema do movimento de libertação como quanto a outros problemas da vida humana, o povo que trabalha tenazmente tem que vencer. Vencer não os seus próprios irmãos, mas a dominação portuguesa ou qualquer outra dominação estrangeira».

Daniel Reis

ARISTOTÉLICO ESTÓICO MAQUIAVÉLICO

António Reis lia ontem à tarde a entrevista de Tito de Morais ao «DL». A certa altura comentou calmamente: «Há muito que eu falo mais claro».

Atento o redactor do «DL» perguntou:

«Será por isso que só você conseguiu pertencer a todos os Secretariados do PS? É esse o seu segredo?»

António Reis sorriu. E esclareceu:

«Não. O segredo é ser aristotélico na lógica, estóico na moral e maquiavélico na política».

«E não será perigoso divulgar o segredo?»

«Claro que não. Isto é como na culinária. Não chega saber só a receita. É preciso saber dosear. Em suma: é preciso capacidade para aplicar a receita».

ANOP DEBAIXO DE FOGO

Manuel Figueira, que há dias saiu da direcção da «Tribuna», é agora falado como novo presidente da Administração da ANOP. Nos mentes fala-se também de Maria Adelaide Paiva, deputada do PPD, para um dos lugares da Administração da nossa agência noticiosa, cargo para o qual, sabe-se, é uma velha candidata. Ontem à tarde, Adelaide Paiva a quem perguntámos o que se passava na verdade, respondeu com um sorriso mais ou menos enigmático mas que parecia de satisfação:

«Não sei de nada. É novidade o que me está a dizer».

Não pudemos contactar com Tito de Morais, número um da Administração da ANOP, que se encontra no Brasil. Dizem-nos, contudo, que o objectivo do governo AD é levá-lo à demissão.

Mil contos em dois furtos

Renderam mais de mil contos apenas dois dos vinte assaltos ontem denunciados à Polícia e ocorridos na área de Lisboa.

Por meio de escalamento entraram numa residência situada no número trinta e um da Rua do Bafatá aos Olivais, retirando-se os gatinhos com 685 contos de valores entre artigos de prata, máquinas de calcular, relógios e colecções de moedas, que agora irão conhecer outros donos.

Por chave falsa entraram num estabelecimento existente na Rua Heliodoro Salgado na Amadora, de onde levaram diverso material oficial, que a PJ entendeu não identificar (?) e a que se atribuiu o valor de 450 contos.

Brasil: Peão na corrida aos armamentos

Afeganistão: Reacções do P.C.I. e da Jugoslávia

Paquistão: O programa nuclear

Ásia: As mulheres na longa luta pela igualdade

VIDA E MORTE NA GUATEMALA



oligárquica daquela altura poderia aconselhar. Com elegância normativa, a tradição constitucional guatemalteca defende desde então a democracia liberal como forma de organização da vida política.

No entanto, essa defesa desde o princípio que se encontra viciada, dado que as práticas autoritárias fazem parte da vida política guatemalteca. O registo histórico do autoritarismo é o mesmo que o da república liberal.

O reformador social mais importante do século XIX — o general Justo Rufino Barrios — foi um ditador brutal e implacável. Caracterizado pela arbitrariedade que utilizava em relação aos seus «inimigos» deu início à visão maniqueísta da vida pública, segundo a qual o inimigo é o adversário político, e, portanto, quando se derrota eleitoralmente a oposição esta deverá ser aniquilada fisicamente. Poderá, mesmo, dizer-se que com Estrada Cabrera — continuador de Barrios Barrios — começa a «operação Guatemala» (de inspiração norte-americana na sua versão de 1966) de acordo com a qual o inimigo político morto é melhor que o inimigo político vivo.

No entanto, as práticas autoritárias nunca tiveram como base, na Guatemala, uma ideologia igualmente antidemocrática, que assumisse essa prática como legítima. O pensamento conservador, ou declaradamente reaccionário como o anticomunismo guatemalteco não é **orgânico** no sentido de

1-A DEMOCRACIA INDEFESA

Edelberto Torres-Rivas

ESPECIAL «DL»

É má — não só por razões morais — toda a política que, para defender a democracia, acabe por destruí-la. Quando assim é, a razão é só um alibi. O pretexto do anticomunismo, há precisamente vinte e cinco anos, ocultou — como êxito bastante relativo — com esse pretexto a sua cruzada contra os infiéis. Adoptou a forma de uma contra-revolução e tentou criar uma forma de controlo e domínio políticos que um quarto de século mais tarde, deu origem a uma declarada ditadura militar. Trata-se de governos eleitos e constitucionais e simultaneamente repressivos e não democráticos, representativos da forma e conteúdo que apresentou a experiência na Guatemala.

A bem conhecida máxima da sociologia política de que a democracia (burguesa) é a forma como

melhor se dissimula a ditadura (de classe), é somente uma forma de especificar o seu objectivo. A forma como se organiza politicamente uma sociedade está relacionada com o conteúdo dessa objectivação, que reside no interesse económico da classe que se torna dominante. Isto significa que, só em última instância, aquela opinião se pode considerar fundamentada e essa simulação não é só um jogo de aparências.

Para se disfarçar, a ditadura tem que se apresentar com uma aparência democrática. Esta burguesia classista, além de assentar numa mera formalidade, tem a sua essência numa substancialidade real: uma cidadania alargada e activa, a existência de condições para a representação de interesses, por intermédio das lutas de partidos, isto é da livre prática eleitoral; a organização de associações patronais tendo como objectivo uma legalidade prevista e previsível, e naturalmente, a dinâmica da participação/oposição, na qual esta última, a dissidência, é tolerada e integrada.

Este é, obviamente, um modelo ideal, cuja proximidade ou afastamento acaba por ser a expressão do vigor ideológico e não a força coactiva da classe dominante.

De qualquer modo, estes são os riscos operacionalizados daquilo que tanta dificuldade traz aos teóricos que procuram dar à democracia burguesa uma definição aceitável. Como forma de vida social, a democracia aparece como um processo para organizar as relações de dominação de classe, um método para adoptar e expressar as decisões políticas que instrumentalizam e satisfazem determinados interesses particulares. É nesse sentido que se considera também uma meta, ou um programa. Foi deste programa que careceu justamente a ofensiva anticomunista em 1954. Não pôde mantê-lo porque se levantou contra o propósito de construir — com bastantes obstáculos — uma democracia participativa. Nem a burguesia pôde levar a cabo a democracia — processo na década seguinte, sob o pretexto do perigo proveniente da guerrilha. Após 1970, caracterizado por go-

vernismos militares constitucionais, a lógica repressiva é ainda mais falaz, se se pensar que já não havia nenhuma democracia a defender. Fica o poder a descoberto uma pura formalidade? A burguesia acumula porque o Exército reprime? Não, é precisamente o contrário. Trata-se simplesmente da lógica do poder ao serviço do capital. Actualmente, na Guatemala, a ditadura de classe não se apresenta sob a forma de democracia burguesa.

Aquilo que mais chama a atenção da maior parte das pessoas é a extrema dificuldade em levar a cabo, dada a diversidade de formas de que se reveste a tradição política, a cultura cívica, a qualidade das forças sociais, aquilo que existe em potência nos corpos constitucionais. Com a Constituição de 1879, a Guatemala passou a ficar organizada juridicamente como uma república democrática, em resultado de expresse reconhecimento dado pela soberania popular, criando, inclusivamente, um corpo de cidadãos mais vasto que o que, em princípio, a cultura

uma elaboração intelectual que justifique uma prática concreta. A cultura política guatemalteca não tem evitado que a democracia liberal seja somente uma prática corrente sem expressão. A partir de 1954, com o clima de revanchismo que é propiciado por todas as vitórias de classe, esse conflito apresenta-se de novo embora noutras condições históricas. Após ter sido derrotado o Movimento Nacional Revolucionário, as forças sociais que se puseram em acção — na generalidade forças burguesas ou proto-burguesas — procuraram um tipo de controlo directo — sem riscos populistas, que teve obrigatoriamente de ser autoritário.

Não se tratou da formação de um novo governo: procurou-se estabelecer por meio do controlo do Estado um controlo total sobre a sociedade. Mantendo a fachada constitucional-democrática, fazendo tábua rasa da lei, o poder contra-revolucionário procurou ser a expressão de um novo pacto de dominação de classe. Essa domi-

VIDA E MORTE NA GUATEMALA

nação não tem evitado a violência e a repressão. A repressão tem propiciado a desestabilização no seio da própria classe dominante.

Por isso, a expressão mais importante do período que teve o seu início nesse ano, e durou até finais da década de sessenta, é a desestabilização institucional e a violência política. Os governos anticomunistas, como se auto-intitulavam não conseguiram ser a expressão de um pacto social que trouxesse à sociedade estabilidade por um lado e democracia, por outro.

Com efeito, Castillo Armas (1954-57) que liderou um governo obteve na realidade a sua auto-legitimação num plebiscito, mais em consequência da sua habilidade na transacção do que em virtude das suas condições de liderança, com efeito nem sequer acabou por ter uma morte heróica. Foi assassinado por um dos seus próprios partidários, tendo por base um conjunto obscuro de interesses a que Trujillo não era alheio. A posterior eleição para preenchimento da sua vaga foi declaradamente fraudulenta. O MLN, o «partido da violência organizada» foi derrotado a seguir a dois meses de agitação popular, que terminou com a eleição do general Ydígoras Fuentes, conservador mas inimigo dos partidários de Castillo Armas.

Ydígoras Fuentes foi deposto por meio de um golpe de Estado, liderado pelo seu próprio ministro

grupos da extrema-direita. A eleição, favorável ao candidato civil, o advogado Júlio César Méndez Montenegro foi menos importante que o processo de escrutínio e posterior tomada de posse do governo. Isto não constitui Constituição, nem parlamento. Durante esse período (1963-66) o país permaneceu 30 meses em regime de «estado de sítio».

Foi forçado a convocar eleições, em consequência da crise interna provocada pelo movimento de guerrilha, cujos resultados foram de novo adversos ao MLN e aos grupos da extrema-direita. A eleição, fave o processo de escrutínio e posterior tomada de posse do governo. Isto não constituiu uma vitória da democracia eleitoral. Deve ser entendido como uma mera lição de como o poder militar é superior e base da autoridade civil. Esta é uma prova significativa de como o poder e o governo se dissociam na sua prática efectiva, isto é, a decisão e a administração. A luta entre a razão de Estado e a representação política levou à derrota da democracia por meio de um jogo de aparências. Como todo o poder tende a concentrar-se cada vez mais, com a derrota do governo de Méndez Montenegro, desprestigiado e carente de responsabilidade, terminou o governo civil na Guatemala. Ficaram assim criadas as condições para a formação do poder militar.

A experiência pretoriana do Exército — a sua tendência natural para servir as classes dominantes

tuínte.

Quanto mais genérico, mais útil é o recurso à defesa abstracta de nacionalidade. Na Guatemala, país onde a história não pôde dar-lhe esse carácter básico ao Exército (ele surge institucionalmente com a revolução na década dos anos setenta do século XIX) o apelo é de outra ordem: fazer cumprir a Constituição e com ele manter a ordem. A ordem, a obsessão positivista da cultura política europeia posterior à revolução francesa, continua presente como a razão para a ingerência militar. Não pôde ser substituída pela ideia de progresso (ou desenvolvimento segundo a terminologia) mais próxima das necessidades reais da nação.

A cristalização do poder militar, nesta década, não pôde ser entendida sem se mencionar a natureza da relação «Exército-partido político». Na Guatemala, essa relação adopta uma expressão prosaica, de alternância eleitoral, de mudança conjuntural. Com efeito, a Instituição militar não cria, como Júpiter uma Minerva particular da sua própria cabeça — a sua própria expressão partidária. Por exemplo, da forma como o Instituto Militar fez em S. Salvador, onde o Partido de Conciliação Nacional é o **partido oficial**. É a expressão eleitoral do Exército, embora embora tenha que se dizer, que se trata da faceta eleitoral do Estado. O Exército guatemalteco não tem partido próprio; no entanto, tem candidatos presidenciais próprios, para cuja eleição basta uma aliança transitória com



mente pelo partido (qualquer dos três grandes partidos que constituem a direita) e procura a sua sanção jurídica. A excepção do general Arana Osório (1970-74), os outros generais não puderam formalmente vencer as eleições. Ganham, simplesmente, o escrutínio. É essa a razão por que a eleição de Carlos Arana Osório adquiriu uma dimensão nova e singular. O desempenho do cargo de chefe de Estado por um militar constitui, na Guatemala, uma perversa tradição política. Esta foi, porém, a primeira vez nos últimos quarenta anos que um candidato conservador e reaccionário vai para o Governo, por meio de consulta eleitoral. (1)

Durante todo este período, os militares só conseguiram controlar o poder por meio da via equivocada do golpe de Estado, do plebiscito autoritário, da eleição fraudulenta. Em resumo, à margem da legalidade constitucional e da mais superficial formalidade democrática.

É evidente que este indicio do acaso político, a eleição de Arana Osório como candidato da oposição, não significou o restabelecimento automático do purismo constitucional. Nem sequer o seu Governo se pode considerar democrático.

Arana foi, como se disse, simultaneamente candidato da extrema-direita, candidato do Exército. Triunfou porque a inépcia do Governo civil (o do advogado Méndez Montenegro) desacreditado como regime repressivo e incompetente, apropriou o ambiente de terror o próprio general Arana instituiu entre 1966-1970 para derrotar o movimento de guerrilha. (2)

Não se pode esquecer que, tanto Arana, fruto da «operação Guatemala» como os seus sucessores Schell Laugerud e Lucas Garcia foram candidatos do Exército, apoiados por precárias minorias eleitorais e tendo como meta o estreito pluralismo anticomunista. O arco-íris político-partidário não admite cores fortes. A democracia guatemalteca é de cor cinzenta escura. Nenhum partido de esquerda pode ser inscrito legalmente antes de 1978 e por esse motivo está impedido de participar uma importante «minoria» de cidadãos. Em Março de 1979, após 14 anos de negociações e batalhas, a Frente Unida Revolucionária (FUR) conseguiu ser aceite pelo Registro Eleitoral. Uma semana depois foi assassinado, numa incrível situação de impunidade policial, o seu líder

indiscutido, Manuel Colom Argueta. O Partido Democrata Cristão, infelizmente não conseguiu nem sequer uma presença programática estável nem apoio popular, embora fosse um partido inscrito e participante.

Em resumo, a democracia liberal definida nas primeiras linhas desta análise, como um mecanismo para organizar as relações (de dominação) entre classes sociais não pôde prosperar. Tem persistido aquilo a que chamamos um Estado de força, que na Guatemala parece consubstanciar a sua vida política. As diversas fracções burguesas do país têm tido finalmente, nos últimos anos, a oportunidade de prosperar numa conjuntura em que o poder e a economia têm estado totalmente ao seu serviço. Apoiadas, ideológica e financeiramente, a partir do estrangeiro, contando internamente com o ambiente «pacificador» da contra-revolução, primeiro e da «counter-insurgency» tendo em seguida conseguido fortalecer-se como classe. Nesse clima, conseguiram organizar-se em associações patronais, defender face a falsas ameaças, imaginárias ou reais, os seus interesses e desenvolver uma consciência **defensiva** do seu «status». O Estado, incluindo os militares, tem sido posto ostensivamente ao seu serviço, estabelecendo formas semicorporativas de controlo. A compensação para esta união Estado-classe, é uma virtual guerra contra o movimento sindical, os trabalhadores rurais, os estudantes contestatários isto é, em resumo, a representação política das classes dominadas. É esta situação que atingiu os seus limites actualmente na Guatemala. ●

1/ Toma-se como ponto de partida o ano de 1931, data em que o general Jorge Ubico — único candidato — venceu as eleições. Em 1958, o também general Ydígoras Fuentes triunfou, mas conseguiu-o como candidato da oposição e em luta com outro ainda mais à direita. O programa Idígoras apresentava concessões nacional-burguesas evidentes.

2/ Arana Osório, comandante da região de Zacapa foi chefe das operações antiguerilha, que custaram ao país mais de 15.000 mortes, num período de três anos.



da Detesa, em 1963. Foi esta a primeira vez que o Exército actuou contrariamente à tradição de chefia das forças armadas como instituição organicamente unificada. O coronel Peralta Azuardia, chefe do Exército passou a ser o chefe de Estado e Governo de facto durante mil dias, sem Constituição, nem parlamento. Durante esse período (1963-66) o país permaneceu 30 meses em regime de «estado de sítio».

Foi forçado a convocar eleições, em consequência da crise interna provocada pelo movimento de guerrilha, cujos resultados foram de novo adversos ao MLN e aos

— adopta em geral na sua versão latino-americana uma pretensão bonapartista — a referência à nação como a súpula genérica e abstracta das classes. Assim e a título de exemplo, as ditaduras militares do Cone Sul (e não somente nesse cone) dissolvem os partidos políticos, ilegalizam a representação política das classes e com a alegação preliminar de que se desgastaram parcialmente situam-se fora ou acima dos interesses particulares e falam em nome da nação. Trata-se, na realidade, da nação como conceito abstracto, se recordarmos que, na história, o Exército teve sempre uma função consti-

qualquer dos grupos de direita, escolhido no leque partidário. Em 1970, Arana apoiou-se no MLN de extrema-direita convicta e confessa; em 1974, numa coligação MLN-PID para eleger o general Laugerud; em 1978, uma aliança PID-PR para nomear o general Lucas. Em 1970, o Partido Revolucionário apareceu na oposição; actualmente é assumida pelo MLN. Qualquer deles serve, depende das circunstâncias: o oportunismo é a sua razão de ser.

Assim, o Exército **nomela** o candidato e ao fazê-lo escolhe, de facto, o titular do poder executivo, é imediatamente apoiado eleitoral-

BRASIL

UM PEÃO NA CORRIDA AOS ARMAMENTOS

■ José Luis Morera

□ PRENSA LATINA

Numa altura em que numerosos problemas sociais gravitam sobre a maioria dos habitantes do Brasil, alguns sectores financeiros insistem em investir grandes recursos na indústria dos armamentos.

Recentemente as autoridades brasileiras difundiram estatísticas em que mostram que o seu país ostenta o título de «quarto produtor mundial de materiais de guerra», com exportações anuais superiores a 500 milhões de dólares nesse ramo.

É claro que o recorde fica obscurecido perante outras cifras, também à escala mundial, da economia do país: uma dívida externa que ultrapassa já os 50 biliões de dólares, um défice na balança comercial próximo dos dois biliões e um salário mínimo três vezes inferior ao custo de vida.

Os planos de fabrico e de venda de armamento revelam que o Brasil pretende ampliar o seu potencial bélico, para o que se está a montar no país «uma gigantesca estrutura militar-industrial», como a classificou uma publicação local.

Os ambiciosos projectos foram concebidos para atingir exportações por mil milhões de dólares na próxima década, de acordo com as revelações da publicação mensal brasileira «O Jornal» e afirmações do presidente da indústria de materiais bélicos, general Arnaldo Calderari.

O catálogo das armas brasileiras abarca uma variadíssima gama de modelos que vão desde a metralhadora ligeira «Beretta» (três quilos de peso e 120 disparos por minuto) até aos lança-mísseis com 60 quilómetros de alcance.

Nos últimos dez anos o Governo militar do Brasil iniciou um amplo trabalho no sentido de modernizar e auto-abastecer o parque das suas forças armadas, a fim de consolidar o seu poder nacional alcançado em Abril de 1964, depois de um golpe, de estado contra o Governo civil de João Goulart.

No início da década presente, o Brasil importava anualmente uma média de 50 milhões de dólares de armamento, cifra reduzida a um terço nos últimos anos.

O general José Fragomeni, membro do Supremo Tribunal Militar, comentou a este propósito que as forças armadas podem contar hoje com uma produção quase inteiramente nacional, à excepção de um pequeno número de peças importadas. Mas o auto-abastecimento não é o único interesse destas indústrias que visam também proporcionar armas a outros estados, alguns dos quais as utilizam para fins pouco confessáveis, ainda que conhecidos.

Tal é o caso da produção aérea a cargo, fundamentalmente, da

Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer), entidade estatal com algumas acções privadas.

Esta companhia, fundada em 1970, logrou o seu maior êxito dois anos mais tarde com o fabrico do bimotor «Bandeirante», utilizado inicialmente pela força aérea e, mais tarde, por empresas de transporte e carga.

O primeiro país a adquirir «bandeirantes» foi o Uruguai, cujo Governo militar comprou desde 1975 cinco aparelhos destes e mais dez do tipo «Ipanema» (de um motor) por cinco milhões e meio de dólares.

Em 1976, a Junta Militar chilena recebeu igualmente três «Bandeirantes» adaptados especialmente com dispositivos anticongelantes nas asas e no timão, o que lhes permite navegar na zona mais austral da América do Sul.

Qualquer destes regimes de força contava já no princípio de 1979 com as quinze destes equipamentos, todos destinados a fins militares segundo revelam as estatísticas publicadas pela própria Embraer.

Entre os mercados que mais recentemente se interessaram pelo armamento brasileiro aparece a República Popular da China, cujo Governo enviou em meados do ano passado uma delegação de alto nível chefiada pelo vice-primeiro-ministro Kang Shien, em visita à Embraer.

Ao percorrer as instalações principais desta empresa, o dirigente chinês mostrou grande interesse em adquirir o modelo «Emb-P-2» para transporte de passageiros e carga, de médio curso.

De acordo com informações facilitadas à Imprensa, a China poderá também estar interessada nos caças a reacção «Xavante» produzidos sob licença da firma italiana «Aermacchi».

Por seu lado, o director comercial da Embraer, Ozilio da Silva, afirmou que a direcção daquela empresa propôs a Kang Shien estabelecer na China um esquema de fabrico do «bandeirante» e do avião ligeiro «Ipanema».

Depois de referir a existência de um amplo programa de vendas à China, Silva revelou que aquela era a terceira missão que visitava a empresa e que futuramente técnicos brasileiros viajarão até àquele país asiático.

Também a marinha de guerra — a mais atrasada nesta corrida ao armamento local — traça planos para iniciar em 1985 a construção de submarinos com 50 tripulantes ou mais.

No começo de Outubro passado o ministro da Marinha, almirante Maximiano da Fonseca, declarou que a Armada pretende inclusivamente construir um navio movido a energia nuclear, estando já a ser elaborados estudos naquele departamento.

A julgar por estes projectos, parecem lógicas as afirmações do presidente da Sociedade Brasileira de Física, Mario Schemberg, que assegura que existe um acordo secreto entre o Brasil e a Alemanha Federal para construir armas atómicas.

FOTO
EXCLUSIVO

Corça em campo de neve, habitante de todo o ano do Jardim Lazienki, em Varsóvia. Uma bonita imagem deste inverno excepcionalmente frio.



Magnífica escultura de bronze, denominada «Touros em Luta» obra do jovem artista britânico John Mulvey, especializado em estudos finamente trabalhados de formas animais e humanas. O estúdio do artista está instalado na região setentrional do Devon, onde esta imagem foi captada.



A central nuclear francesa de Bugey, primeira do género na Europa, entrou pela primeira vez em pleno funcionamento. Os cinco reactores da central têm capacidade para fornecer 4200 megawatts, o equivalente a 10 por cento da produção total da produção francesa de electricidade. (Foto Keystone).



Arved Fuchs, estudante de 26 anos, natural de Hamburgo, prepara-se para tentar uma aventura inédita. Em Março próximo, a partir da ilha de Ellesmere, ao norte do Canadá, iniciará sozinho uma caminhada a pé rumo ao Pólo Norte. Ele próprio puxará o trenó onde se propõe transportar 100 quilos de bagagem. Na foto, o estudante treina uma soneca no trenó transformado em colchão. Boa viagem! (Foto Keystone)

GRANDEZA DOS CUSTOS MILITARES COMPARADA COM O VALOR DE EQUIPAMENTOS SOCIAIS.



9 escolas = um caça F-14



1 central hidroelétrica = um porta-aviões



36 apartamentos = um tanque «Leopard 2»



28 jardins de infância = exercícios de um batalhão blindado



Educação de 16 milhões de crianças por ano = um submarino atômico «Trident»



5 hospitais = um míssil «MX»

A PRESENÇA SOVIÉTICA NO AFGANISTÃO

O PCI CRITICA A URSS
E A RESPOSTA AMERICANA

O jornal «Le Monde» publicou dois breves artigos do seu correspondente em Roma, Robert Solé, acerca da posição do Partido Comunista Italiano no tocante ao envio de tropas soviéticas para o Afeganistão. Tratando-se de uma posição crítica, que utiliza, no entanto, argumentos de certo modo diferentes daqueles a que recorrem as forças de direita, e que precisamente por isso teve grandes repercussões junto da opinião pública, entendemos útil dar aos nossos leitores a visão desse partido, reproduzindo os artigos referidos.

ROMA — Os comunistas italianos não estão longe de considerar a U.R.S.S. como uma potência imperialista do mesmo modo que os Estados Unidos. Isto ressalta de uma importante declaração da direcção do PCI tornada pública no dia 5 de Janeiro e que condena firmemente a intervenção soviética no Afeganistão. Sem ir até ver nisso um documento «histórico», como o fazem certos jornais de Roma, pode considerar-se essa tomada de posição como uma ilustração da nova atitude internacional do partido de Berlinguer, que se coloca como campeão do desanuviamiento internacional e põe agora todas as suas esperanças na Europa.

A intervenção soviética no Afeganistão, afirma ele, é o último grave episódio da multiplicação das tensões políticas e militares, e actos de força que põem em perigo a paz no mundo. Perante uma tal intervenção, que constitui uma violação dos princípios de independência e de soberania nacional, o PCI reitera o seu franco desacordo. Referindo-se ao seu último congresso, recorda uma verdade fundamental, a de que os processos de libertação dos povos só podem ser obra dos próprios povos. Nota-se, de passagem, uma chapelada ao Papa, cujas inquietações e a condenação da inadmissível detenção dos reféns americanos em Teerão os comunistas italianos compartilham.

Dito isto, o PCI equilibra a sua declaração com um ataque aos Estados Unidos. Ele exprime a sua profunda preocupação e a sua contrariedade com as medidas previstas e propostas pela administração Carter, entre as quais a suspensão da ratificação do acordo Salt 2 e a medida de modificação, num sentido negativo, das relações com a URSS.

Foi lançado um apelo aos governos europeus para que estes intervenham activamente e sem perda de tempo na defesa, e mais ainda, no relançamento da grande causa do desanuviamiento, em primeiro lugar para o recomeço do diálogo entre os Estados Unidos e a URSS. Segundo o partido de Berlinguer, a Europa deve, com efeito, fugir à lógica do enfrentamento entre as duas grandes potências e tomar iniciativas autónomas em favor da paz.

O PCI não pede em nenhuma altura a retirada das tropas soviéticas do Afeganistão. Também se nota que um dos seus dirigentes, Giorgio Amendola, no entanto considerado «social democrata» justifica de certo modo essa intervenção armada, que, pelo contrário, é condenada pelo seu adversário de esquerda, Pietro Ingrao.

Janeiro acerca do encontro Berlinguer-Marchais é um modelo no seu género. Vinte e três linhas de um vago absoluto, nas quais a palavra «Afeganistão» nem sequer figura. Dizem que o diálogo foi franco, o que não necessita de comentários.

O PCI parece dar muito mais im-

O PCI junta-se
a um pedido de retirada
das tropas soviéticas

ROMA — O menos que se pode dizer é que as iniciativas de Georges Marchais não entusiasma os comunistas italianos. Os dois par-

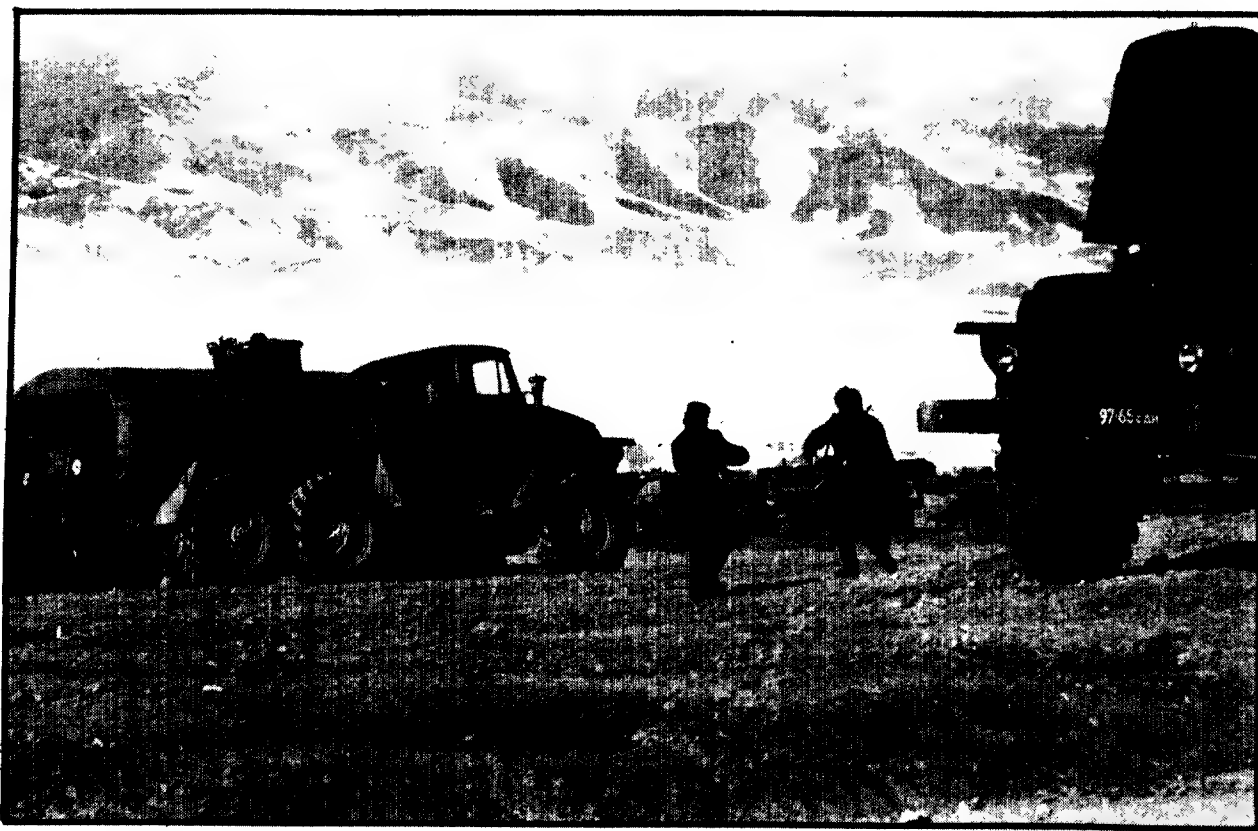
PCI contenta-se em fornecer alguns extractos do comunicado publicado em Moscovo e da declaração de Marchais à T.F. 1.

Os deputados eurocomunistas nunca se entenderam no Parlamento de Estrasburgo. Uma nova prova das suas divergências acaba de ser fornecida com a apresentação de uma resolução dos italianos, resolução essa que, sublinha a Unità, se aproxima das iniciativas tomadas por outras forças socialistas e democráticas europeias.

Este texto opõe-se diametralmente às teses do PCF. O grupo comunista italiano pede ao Parlamento de Estrasburgo que exprima a reprobção mais séria pela intervenção soviética no Afeganistão, que constitui uma violação aberta dos princípios de independência e soberania nacional. Ele deseja, por outro lado, que os nove países da Comunidade, no quadro da Aliança Atlântica e em todas as instâncias internacionais, procurem fazer prevalecer uma linha de negociação e de tentativas de entendimento e não de retaliação e endurecimento das relações que visam interromper ou enfraquecer as trocas económicas e culturais.

Por fim, os parlamentares comunistas italianos desejam que o conselho dos ministros da CEE — presidido pela Itália até 30 de Junho — proponha uma iniciativa europeia a favor do desanuviamiento e da paz.

Nesta resolução, pede-se explicitamente a retirada das tropas soviéticas do Afeganistão, pedido que não figurava no recente documento da direcção do PCI. O partido de Berlinguer evoluiu pois, durante a semana passada. Tal como acontecera na questão dos mísseis da NATO, também agora reagiu em dois tempos. Isto revela uma certa hesitação da sua parte e também a importância que atribui às reacções da opinião pública italiana. ●



Georges Marchais

A visita de Georges Marchais a Roma embarcou bastante os dirigentes comunistas italianos. Eles não podiam evitar esse encontro, previsto de longa data. Mas o Unità arranhou-se para não o anunciar, ao passo que e a figurava na primeira página do Humanité. O PCI sente-se um pouco comprometido pelo secretário-geral do PCF, que o visitou entre uma viagem a Cuba e uma estadia em Moscovo.

O comunicado publicado a 5 de

portância à visita que um dos membros da sua direcção, Massimo Alema, responsável pela federação da juventude, fez a Pequim, a convite da Liga da Juventude Comunista Chinesa. Essa visita significa em substância a renovação das relações entre as nossas duas organizações, declarou Alema. Os chineses teriam apreciado o papel do PCI a favor da paz e do desanuviamiento, mesmo que haja divergências acerca de teses chinesas sobre a guerra inevitável.

tidos irmãos nunca pareceram tao afastados um do outro, mesmo que não se faça em Roma nenhuma crítica pública ao PCF.

A conclusão das conversações Brejnev-Marchais figura no dia 12 de Janeiro ao fundo da última página do Unità, por baixo de duas informações aparentemente mais importantes: os incidentes de Ajaccio e a morte do sindicalista americano George Meany.

Seria em vão que se procuraria qualquer comentário nesse artigo não assinado. O órgão oficial do

POSIÇÃO JUGOSLAVA

A ONU DEVE EVITAR
AS INTERVENÇÕES ESTRANGEIRAS

Sob o título de «Contra todas as intervenções», o diário de Belgrado «Borba» comenta a acção soviética no Afeganistão e nota a esse propósito que os «princípios autênticos do não-alinhamento, com o pleno compromisso da maioria dos países, predominaram, pela primeira vez nos esforços internacionais tendentes a resolver uma grave crise». O comentarista louva, deste modo, o espírito de iniciativa e a mobilização dos países não-alinhados nos esforços para regular a crise do afegão.

Segundo o comentarista, os paí-

ses que se encontram à cabeça dos blocos só dificilmente aceitam esta nova realidade, ou seja, o papel-chave do não-alinhamento na manutenção da paz mundial.

Mesmo quando o reconhecimento aos não-alinhados um papel importante nas relações internacionais, os blocos mantêm a sua lógica hegemónica, segundo a qual são as grandes potências que têm a responsabilidade da manutenção da ordem mundial em vigor ou da solução das crises.

O jornal de Belgrado convida os não-alinhados a fazerem ouvir a

sua voz ainda mais energicamente e de forma mais organizada.

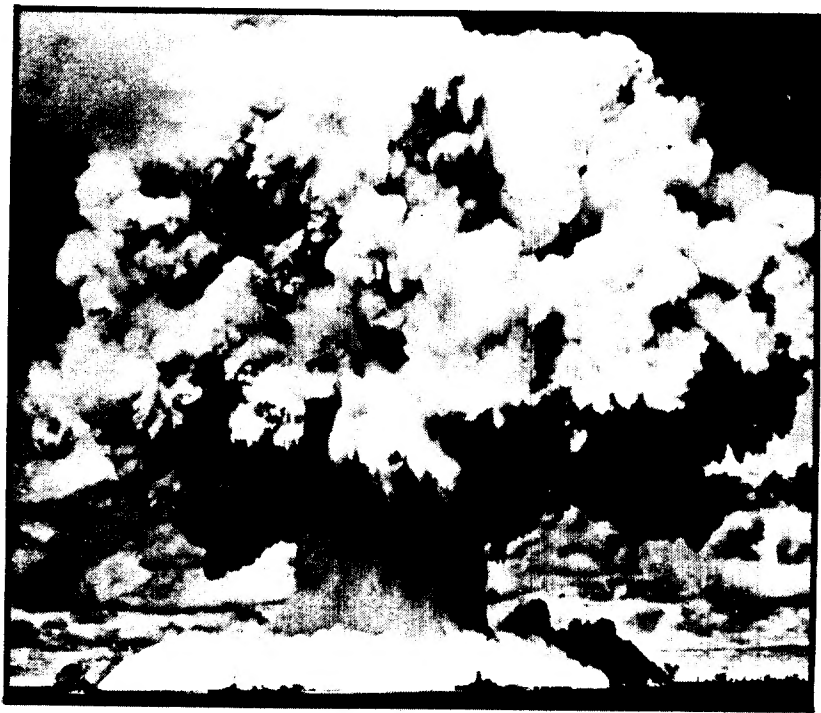
Não se trata apenas — segundo o jornal — de levantar obstáculos aos progressos da política de força mas também de lutar pela edificação das relações internacionais baseadas na defesa e no respeito pelos direitos soberanos de todos os países, pelo respeito da independência, da integridade territorial ao desenvolvimento independente de todos.

Depois de renunciar também os esforços da outra grande potência

(EUA) de responder à acção militar soviética no Afeganistão com a criação de um «arco de defesa» que se estenderia da China até à África, o «Borba» conclui que é difícil definir uma via de luta contra as intervenções estrangeiras que não seja aquela que compete às Nações Unidas: a da afirmação dos princípios da não-interferência, independência e liberdade, a via que condena as posições de força.

Esta mesma tese é defendida no longo comentário que o jornal de Zagrebe «Vjesnik» publica sob o título de «A crise e o Mundo». ●

O PROGRAMA NUCLEAR PAQUISTANÊS



Segundo afirmava recentemente o jornal «Sunday Times» de Londres, o Paquistão estaria a preparar-se para deflagrar uma bomba atômica, a crer em fontes militares de alto nível daquele país.

Em certos círculos políticos mundiais falava-se, há já alguns anos, das actividades nucleares do Paquistão, em particular, sobre a aquisição, por esse país, da tecnologia de enriquecimento de urânio e o fabrico de armas nucleares. No Verão passado, já circulava na ONU que o Paquistão se estava a

preparar para fazer explodir, proximamente, uma carga nuclear. Embora, ocasionalmente, os dirigentes paquistaneses neguem tais informações, o facto é que causa preocupação a possível proliferação, no mundo, de armas nucleares.

De acordo com a Imprensa, o Paquistão começou o seu programa nuclear há 25 anos atrás. Em 1953 criou uma Comissão para a Energia Atômica. Em 1964, um reactor de 5 «megawatts» entrou em funcionamento no Instituto de Ciência e Tecnologia Nuclear, em Islamabad. Mais tarde, em 1972, foi lançado um reactor de 137 «me-

ISLAMABAD VAI DEFLAGRAR UMA BOMBA ATÔMICA?

gawatts». Desde o princípio que o programa nuclear paquistanês tem sido «apadrinhado» pelos países ocidentais, tendo os Estados Unidos instalado o primeiro reactor, e o Canadá o segundo.

Contrato com a França

Em 1976, foi assinado com a França um contrato para o fornecimento de uma instalação de reprocessamento do combustível nuclear já usado, que tornava possível obter plutónio puro, potencial material explosivo nuclear. A tempestade provocada por esse contrato levou à suspensão da sua aplicação.

Para a produção de bombas atômicas, não entrando em complexos detalhes técnicos, há dois caminhos: com plutónio puro, ou com urânio altamente enriquecido. Depois de a França ter anulado o contrato e terem falhado as experiências para dominar a tecnologia de extracção de plutónio, o Paquistão procura agora resolver esse problema tomando a segunda via.

O método clássico de enriquecimento de urânio exige volumosos investimentos. Mas um método inteiramente novo foi descoberto nos

últimos anos. Em 1970, os Governos da Grã-Bretanha, Alemanha Federal e Holanda organizaram um consórcio, «URENCO», cujo objectivo era o enriquecimento do urânio por um método muito menos dispendioso.

Reregresso de Cientistas

Ora, segundo o «Daily Telegraph», Islamabad tem tentado persuadir alguns dos mais importantes cientistas atômicos paquistaneses, trabalhando no estrangeiro, a regressar ao seu país e a participarem no programa nuclear nacional. Dois deles deixaram já os seus lugares na «URENCO» e regressaram ao Paquistão, onde vivem sob apertada protecção policial.

Também segundo a Imprensa estrangeira, o Governo paquistanês continua a procurar na Europa, em particular na Grã-Bretanha e na Holanda, equipamento para a nova fábrica de enriquecimento, utilizando a recente tecnologia, em construção na área de Kohata. Para isso, o Paquistão criou uma «organização especial» chefiada pelo brigadeiro-general Anis Ali

Sayed. O director-geral do projecto é o dr. Khan, um dos dois cientistas que deixou a fábrica da «URENCO», em Almelo, na Holanda.

Envergadura de operações

As estatísticas oficiais mostram que, formalmente, o Paquistão concede fundos insignificantes para a investigação atômica, cerca de 48 milhões de rupias no ano fiscal de 1979/1980. Contudo, a envergadura das operações da «organização especial» mostra que o país gasta muito mais com o seu programa nuclear.

É difícil dizer até que ponto o Paquistão está perto de ter a bomba atômica. Contudo, há boas razões, como se viu, para crer que aquele país se propõe utilizar a energia atômica para fins militares, o que constitui um motivo de preocupação. A extensão do «clube atômico» não pode deixar de constituir uma tremenda ameaça para a Humanidade.

Aqueles que, a pretexto de usarem a energia atômica para fins pacíficos, visam outros objectivos, contraem uma grave responsabilidade.

ASIA

AS MULHERES NA LONGA LUTA PELA IGUALDADE

Arundhathi Bhattacharjee

IPS

NOVA DELHI — No momento em que o presidente da Índia, Neelam Sanjeeva Reddy, inaugurava a conferência regional da Comissão Económica e Social das Nações Unidas para a mulher na Ásia e no Pacífico, Nayana Bhuj amamentava o seu filho na povoação de Defesa, subúrbio desta cidade, durante uma pausa de dez minutos. Trabalho de Nayana: preparar argamassa, carregá-la, transportar água e tijolos como trabalhadora não qualificada da construção civil.

Nem ao mais optimista trabalhador indiano surpreenderá o caso de uma mulher dos Himalaias de Garwal, no distrito nortenho do Uttar Pradesh, caminhar três quilómetros para transportar água para sua casa, onze dias após ter dado à luz. Neste distrito de Uttar Pradesh, onze dias de descanso após o parto são considerados suficientes para as mulheres. Porque não de permanecer ociosas mais tempo, quando uma vaca ou um búfalo trabalham três dias depois de parir?

Não é que nada se tenha feito pelas mulheres da Ásia, mas a situação nos países em desenvolvimento é tão complexa que não atingiu ainda resultados visíveis. A Conferência procura alcançar isso mesmo: um desencadear de acções que dê resultados tangíveis



no intangível mundo de desenvolvimento das mulheres.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) estimou em 1975 que dos 786 milhões de mulheres da região com mais de dez anos, 318 milhões, seja mais de 40,5 por cento, trabalhavam em casa ou procuravam uma ocupação no mercado de trabalho. Este número constituía 34,6 por cento da força de trabalho total na área. De modo semelhante, 40 por cento das mulheres asiáticas trabalham, o que converte a Ásia na região em desenvolvimento com mais alta percentagem de trabalho feminino.

Esta taxa é ligeiramente mais alta que a das mulheres na América do Norte ou na Europa, que é de 37 por cento.

Mas por trás destes dados está o quadro desolador das mulheres da Ásia. As discussões da Conferência revelaram que a maioria das jovens entre os 10 e os 15 anos abandonam as escolas ou são analfabetas que trabalham como domésticas ou na agricultura, nos campos de chá ou nas plantações de café e cacau e compartilham com os homens o trabalho do corte da cana-do-açúcar, usando o sabre.



Nas Filipinas, por exemplo, dados indicam desproporções entre os salários de homens e mulheres da seguinte ordem: 2,1 na agricultura, na indústria e nos serviços; 6,1 nos serviços domésticos; 1,1 no Governo, no comércio e nas actividades recreativas.

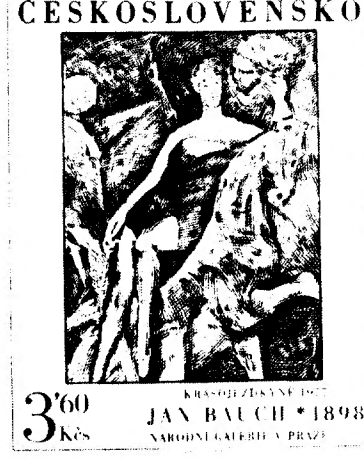
Em Singapura, 76 por cento dos trabalhadores ganhavam cerca de 200 dólares americanos mensais em 1975, mas somente 49,4 por cento das mulheres conseguiam essa média. Em Hong-Kong as mães de família ganhavam apenas 60 por cento do que recebiam os homens.

Os salários das mulheres indianas eram só 66,4 por cento dos vencimentos masculinos na agricultura e 59,7 por cento nos outros sectores. Na Malásia as mulheres tinham o mais baixo nível de salários por hora.

Os delegados à conferência foram unânimes ao constatar que a nova legislação, a protecção legal, o movimento organizado das mulheres, a cooperação e o movimento pró-alfabetização estão a ajudar as mulheres a saírem das suas dificuldades. Todavia, muitos obstáculos têm ainda de ser removidos antes que as mulheres possam compartilhar igualmente os benefícios do desenvolvimento, assinalou o delegado coreano.

O ritmo lento do desenvolvimento das mulheres asiáticas é o resultado directo do subdesenvolvimento da região, afirmou Nirmala Buch, presidente da delegação da Índia e porta-voz do Governo à Conferência.

Outra especialista observou que o desenvolvimento económico para a mulher deveria eliminar a discriminação salarial, promover a criação de novas oportunidades de emprego e direitos aceitáveis da dignidade da mulher e da propriedade, assim como direitos sobre os filhos e seu sustento, leis sobre o divórcio e reconhecimento do trabalho doméstico como contribuição directa para a economia.



SELOS CHECOSLOVACOS

■ Agência de Imprensa ORBIS

MINIATURAS DE OBRAS DE ARTE

Já é pela 14.ª vez que na Checoslováquia saem à luz uma emissão de selos ocasionais com obras de arte. Foi emitida pelo Ministério das Comunicações, em 27 de Novembro de 1979. Os melhores gravadores checoslovacos empregaram todo o seu talento na gravação de cinco selos que são autênticas miniaturas dos quadros de grande formato.

Milos Ondráček gravou o selo com o valor de 1,60 coroas, sendo o tema deste selo um detalhe dum quadro do pintor checo Alois Moravec (nascido em 1899) intitulado «Domingo à borda de água», exprimindo os traços particulares da paleta do pintor. Este selo saiu nas cores: castanho-e-preto, amarelo, encarnado, verde e azul.

O selo de duas coroas com o auto-retrato de Gustav Mally de 1924, lembra o 100.º aniversário do seu nascimento, célebre pintor eslovaco que viveu de 1879-1952. A gravura foi trabalhada por Ján Mráček nas cores preta, amarela, encarnada e verde. O quadro encontra-se na Galeria Nacional Eslovaca.

Em 1915 o pintor russo Ilia Iefimovitch Repin (1844-1930) pin-

tou o seu auto-retrato. Foi este, em miniatura, transportado para o selo do valor de 3 coroas, realizado pelo gravador Milos Ondráček, o qual saiu nas cores preta, amarela, encarnada, azul e castanho-claro.

O óleo do pintor checo Jan Bauch (nascido em 1898), intitulado «Amazona do circo», de 1977, serviu de tema para o selo realizado pelo patriarca da gravura

para selos — Jindra Schmidt. Este selo, no valor de 3,60 coroas, foi realizado nas cores preta, amarela, castanho, azul e violeta.

A transposição do quadro «Um par de compositores dançando» (1514) do célebre pintor e gravador alemão Albrecht Dürer (1471-1528), foi realizado pelo gravador Bedrich Housa, para um selo de 5

coroas, nas cores preta, com fundo ocre.

Os quadros mencionados, com excepção do auto-retrato de Gustav Mally, fazem parte da Galeria Nacional de Praga.

Os selos foram impressos por impressão em aço multicolor em folhas de quatro peças, sendo as dimensões da imagem de 40 mm.

de largura e 50 mm. de altura. A validade dos selos, a nível internacional e local, é de 27 de Novembro de 1979 até à data da sua revogação.

Juntamente com cada selo saiu o sobrescrito do primeiro dia inclusive o carimbo do correio. Nos sobrescritos estão as transposições gravadas de motivos de outras obras dos cinco pintores citados. ●

JAMAICA

OPÇÃO PELO SOCIALISMO

A Jamaica é um dos países das Antilhas mais desenvolvidos do ponto de vista económico. Em 1977, o seu PNB cifrava-se em 1,17 mil milhões de dólares. A indústria representa 38% desse número. A indústria mineira constitui a base da economia, já que o país é rico em minerais (bauxite, cobre, ferro, chumbo, cobalto), sendo o terceiro extractor e exportador de bauxite do mundo (12 milhões de toneladas em 1978).

Até há alguns anos, a extracção e transformação desses minerais encontrava-se inteiramente nas mãos de companhias estrangeiras. Em 1974, o Governo orientou-se para a criação de um sector de Estado e resgatou uma parte dos valores dessas companhias. Mesmo assim, a participação do capital americano e canadiano na extracção de bauxite é ainda considerável. A Jamaica é igualmente um produtor de pedra de gesso de alta qualidade e mármore.

A ilha conta, por outro lado, com cerca de 200 companhias e empresas industriais. A indústria têxtil, de construção civil, química e alimentar são as mais desenvolvidas. Existem também empresas de transformação da cana-de-açúcar, uma refinaria de petróleo, e está prevista a construção de uma fábrica de cimentos.

A agricultura, que assegura perto de 2,8% do PNB, e ocupa 35% da população activa, atravessa já há alguns anos uma crise. As primeiras cooperativas só agora fizeram o seu aparecimento. A Jamaica está especializada em cultu-

ras de exportação, principalmente cana-de-açúcar (300 mil toneladas em 1978) e bananas. No entanto, tanto em 1978 como em 1979, as colheitas de cana-de-açúcar não atingiram os níveis previstos e as quantidades exportadas foram menores. Cultiva-se igualmente feijão verde, café, cacau, tabaco, pimenta, milho, arroz e copra.

Os principais parceiros comerciais da Jamaica são os Estados Unidos, Grã-Bretanha e Canadá.

A situação dos trabalhadores é difícil. O desemprego (24-25%) grassa tanto na indústria como na agricultura. Daí que um número importante de jamaicanos emigre. Em 1978, o dólar do país foi desvalorizado em 30%.

O Governo do Partido Nacional Popular do primeiro-ministro Michel Manley, chegado ao Poder em 1972, escolheu a via de desenvolvimento não capitalista e, ulteriormente, a construção de uma sociedade socialista. Foi em Janeiro de 1977, que tornou público o seu programa de nacionalização da indústria da bauxite, alumínio e outros ramos da economia.

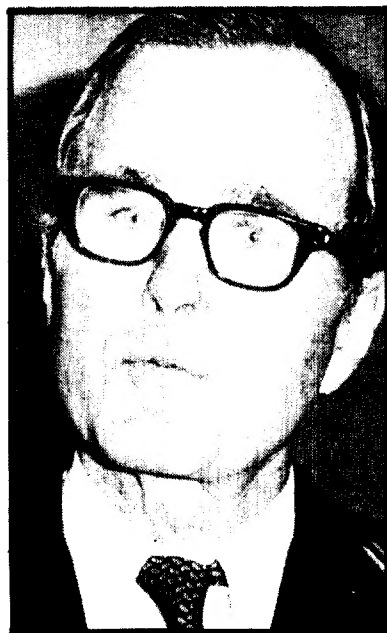
Importante papel para a independência económica do país é atribuído ao primeiro plano quinquenal de desenvolvimento adoptado nos começos deste ano. Para assegurar os meios necessários, o Governo deverá recorrer aos empréstimos internacionais. Em 1978, recebeu 280 milhões de dólares do Fundo Monetário Internacional (FMI).

A conferência anual do PNP, que teve lugar em Setembro último, aprovou um documento que visa levantar o prestígio do partido junto do povo. Todo o trabalho nesse sentido será levado a cabo sob a palavra de ordem «Pela democracia nacional e o socialismo».

A Jamaica é membro da Organização de Estados Americanos (OEA) e da Comunidade Antilhesa. ●

JAMAICA
Superfície: 11 400 km²
População: 2 100 000
Capital: Kingston (614 000 habitantes, em 1975)
Data da independência: 1962

OS VENCEDORES DE IOWA



Os EUA movimentam-se na sua campanha eleitoral para as presidenciais. Segundo os próprios americanos, o sistema de «primárias» aos eleitores, que acabam por se fatigar de tanta consulta e tanto duelo. De qualquer forma, considera-se que certos actos preliminares — como as primárias de Iowa — são um teste que permite operar uma como que «selecção natural». Em Iowa o grande vencedor pelos democratas foi o presidente Carter, que beneficiou notoriamente das crises do Irão e do Afeganistão. Kennedy ficou muito aquém. No lado republicano, o antigo director da CIA, George Bush (na foto da esquerda) bateu galhardamente o antigo actor cinematográfico, Ronald Reagan. Será o fim da carreira política deste velho actor que, com mais de 70 anos, dificilmente poderá suportar tanta canseira?

PARIS - LONDRES EM DIRIGÍVEL EM 1984?

■ LE MONDE

Paris-Londres em dirigível a partir de 1984? E esta pelo menos, a aposta que a sociedade britânica Thermo — Skyships L da se propõe fazer. «Estamos prestes a desencadear um programa de desenvolvimento industrial, afirmaram os seus dirigentes durante uma conferência de imprensa recentemente realizada em Paris, visto que a European Ferries, satisfeita com os resultados técnicos, mostrou um interesse concreto pela compra de seis aparelhos».

Resta financiar, no quadro de um

fabrico em série, este programa de industrialização cujo custo é calculado em 30 milhões de libras esterlinas. A sociedade britânica apelou para a poupança pública. Será ouvida?

O dirigível? Uma velha ideia para os novos tempos, os que são anunciados pela crise energética. «O nosso aparelho traz respostas decisivas às questões fundamentais que a indústria de transportes terá de resolver nos anos próximos: consumo de carburante, segurança, poluição», dizem os promotores do Thermo — Skyship 100.

Este dirigível apresenta-se como uma espécie de disco voador de uns 65 metros de diâmetro e com uma capacidade bruta de uns

60 000 metros cúbicos. Na sua versão actual, este «objecto voador identificado» é capaz de transportar 100 passageiros ou 10 toneladas de carga à velocidade de 50 nós numa distância de 750 quilómetros e a uma altitude de 110 pés.

O Thermo — Skyship 100 recebe, quanto ao essencial, a força ascensional, do hélio não inflamável, e a sua velocidade, de turbo-propulsores que fazem girar hélices de grande diâmetro. A sua leve ossatura é mantida por uma estrutura circular que suporta, na parte inferior, o compartimento de passageiros-carga, de forma circular. Este aparelho, que necessita de uma área de aterragem reduzida, pode funcionar entre duas cidades. ●

KAMPUCHEA UM ANO DEPOIS

■ NOVOSTI

Um ano depois do derrube do sangrento regime de Pol Pot-leng Sari, a vida vai retomando o seu curso no Kampuchea (Camboja). Esta a ideia central em declarações prestadas à imprensa pelo embaixador deste país na URSS, Keo Prassata.

O Conselho Popular Revolucionário, que assumiu o poder a 7 de Janeiro de 1979, iniciou, de imediato, a realização de várias medidas, tendentes a normalizar rapidamente a situação política interna no país. Praticamente em todos os distritos e mesmo aldeias foram efectuadas eleições para os órgãos de poder local, enquanto que nas dezanove províncias e na capital foram criados comités administrativos.

A nível de economia, começa a reconstruir-se gradualmente a indústria local. Já retomaram o trabalho quase todas as empresas. Grande parte dos recursos são despendidos para fazer face à reconstrução de centrais eléctricas e sistemas de abastecimento de águas. Populações inteiras, no regime anterior, tinham sido deslocadas à força para outras regiões e houve que as fazer regressar às suas terras natais e normalizar a sua vida. Havia, e há ainda, falta de tudo: alimentos, medicamentos, materiais diversos. Foi preciso estimular urvemente, e por vários meios, o aumento da produção das principais culturas agrícolas.

Entretanto, nas escolas, o ano começou para mais de 200 mil alunos, assistidos por cerca de 3700 professores. Vinte e cinco hospitais, distribuídos por dezanove províncias, estão também a fun-

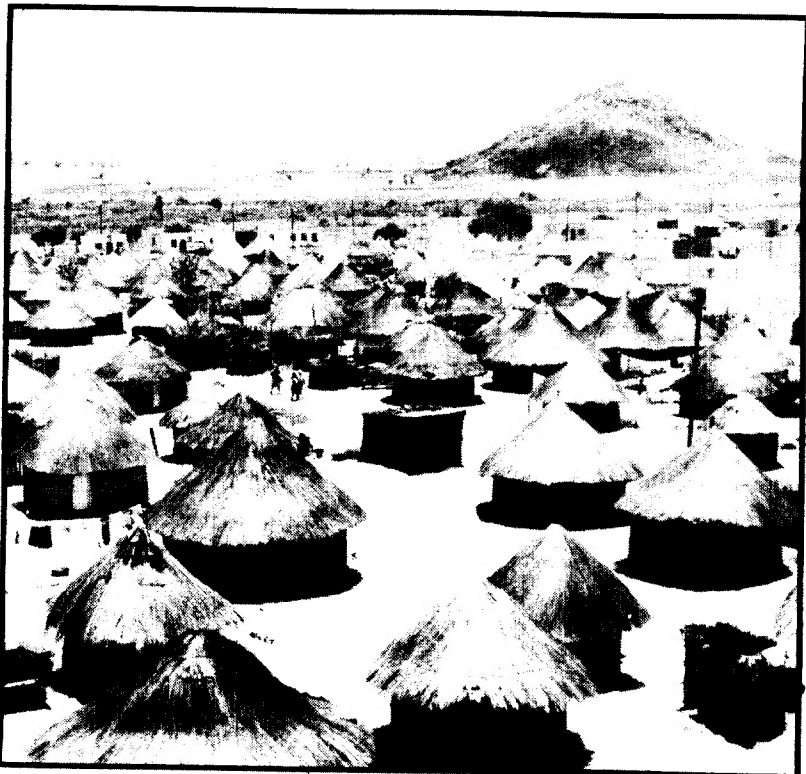
cionar (nas vésperas da queda de Pol Pot, não funcionava nem um único, dos 350 existentes antes da sua subida ao poder).

Reconstrói-se a rede de vias terrestres e o transporte fluvial. O porto Kampangsom foi reconstruído e já começou a receber navios estrangeiros. Funciona também a via férrea Kampangsom-Phnom Penh. Abriram os mercados e os pagodes.

No entanto, o problema da alimentação continua a ser a questão central, herdada do regime anterior. Em 1978, a camarilha de Pol Pot-leng Sari enviou para a China parte considerável das reservas de arroz existentes no país, o que foi confirmado pela própria agência americana UPI. Nas vésperas da sua derrota, mandaram ainda queimar praticamente todo o resto do cereal. Por sua culpa, o Kampuchea experimenta grandes faltas, não só de produtos alimentares, como de alfaías agrícolas e produtos de primeira necessidade. Numa ajuda desinteressada, os Estados socialistas enviaram mais de 200 mil toneladas de produtos alimentares e centenas de toneladas de medicamentos.

Hoje, a direcção do país, além das tarefas económicas, tem a seu cargo a defesa do poder popular e derrotar, por completo, o que resta dos bandos de Pol Pot. A maioria deles já foi rechaçada e actua apenas alguns pequenos «destacamentos punitivos», que se escondem nas florestas, regiões montanhosas e povoações mais afastadas e atacam as aldeias próximas, saqueando as populações pacíficas. Só podem subsistir porque recebem apoio em alimentação e medicamentos via Tailândia, dos chineses e meios imperiais.

ELEIÇÕES NA RODÉSIA



Na África Austral parece aproximar-se o dia da queda de um dos últimos bastiões do imperialismo e do racismo: a Rodésia. O regime ilegal e minoritário branco que duranta mais de uma dezena de anos desafiou as mais altas instâncias internacionais com a colaboração de numerosas potências ocidentais, teve o seu fim com a chegada a Salisbury, algumas semanas atrás, do novo governador britânico Lord Soames. Na nossa imagem, um dos 36 pontos de encontro e de concentração dos guerrilheiros da Frente Patriótica. Em aldeias como esta, deverão os homens de Mugabe e de N'Komo aguardar a realização das eleições de Fevereiro, que antecederão a independência legal do território.



Cartazes com a efígie de Bani Sadr durante a campanha eleitoral

BANI-SADR

UM NACIONALISTA ISLAMICO É PRESIDENTE DO IRÃO

Com mais de 70% dos votos escrutinados na segunda-feira, Abolhassan Bani Sadr, actual ministro das Finanças do Irão, tem garantido o mandato como primeiro presidente da República Islâmica do Irão.

Na sua primeira conferência de imprensa após as eleições, Bani Sadr definiu as linhas-mestras da orientação que vai dar à sua política, sintetizando-as em três fases: garantir a independência nacional, reforçar a unidade entre todos os iranianos, seja qual for a sua origem étnica e restaurar a economia.

Para muitos, a sua atitude aparentemente conciliatória no caso dos reféns sequestrados na Embaixada dos EUA em Teerão, atitude essa que lhe terá custado o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros, no qual se manteve apenas durante três semanas, indica que este homem, conhecido por uma luta intransigente contra a dominação americana no seu país, será neste capítulo, afinal, um moderado. Tanto mais que repetidas vezes condenou o envio de tropas soviéticas para o Afeganistão e sugeriu que o seu país poderia aderir ao boicote aos Jogos Olímpicos de Moscovo. A verdade é que Bani Sadr parece ser antes um ardente defensor dum rigoroso não-alinhamento e de uma equidistância entre os EUA e a URSS. Esta posição radica num nacionalismo e numa concepção islâmica da existência. Esta atitude global reflecte-se também nas suas ideias económicas e nos seus propósitos de modificar os sectores agrícolas e industrial do país, de modo a tornar o Irão tanto quanto possível auto-suficiente e a dotá-lo de estruturas económicas tanto quanto possível adequadas ao Islão.

Bani Sadr, um economista de 46 anos educado em França, é um íntimo colaborador do «ayatollah» Khomeiny.

Nomeado para o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros

pouco depois da ocupação da Embaixada norte-americana a 4 de Novembro último, foi afastado a 28 do mesmo mês.

Nascido na parte ocidental do Irão em 1933, tornou-se activista político no início dos anos cinquenta, quando o nacionalista Mo-

cado aos planos de desenvolvimento do xá enquanto os pobres do país ficavam cada vez mais pobres.

Entretanto, Khomeiny encontrava-se no exílio, primeiro no Iraque e depois em França, enviando clandestinamente para o Irão gra-



hammed Mossadegh assumiu o cargo de primeiro-ministro do Irão.

Mossadegh nacionalizou a indústria petrolífera e afastou o xá do país. O Exército, com o apoio da Agência Central de Informações (CIA) derrubou Mossadegh, permitiu o regresso do xá ao poder, e Bani Sadr entrou na clandestinidade.

Em 1963 fugiu para França depois de ter sido ferido em motins anti-xá e de ter passado quatro meses na prisão.

Aderiu a uma comunidade de rebeldes iranianos em França que tinha como finalidade o derrube de Reza Pahlevi.

Bani Sadr publicou dois livros em que retrata o seu país como cativo dos estrangeiros, com as suas riquezas pilhadas pelos Estados Unidos, o seu petróleo hipote-

vações dos seus sermões e preparando o caminho para a revolução e a saída do xá do país.

Bani Sadr, foi um dos primeiros a verificar que Khomeiny era uma figura em torno do qual se podia construir uma revolução e, quando o «ayatollah» regressou ao Irão, foi um dos poucos escolhidos para o acompanharem na viagem.

O ano passado, recusou um lugar no gabinete do primeiro-ministro Mehdi Bazargan e tornou-se membro do Conselho Revolucionário, verdadeiro detentor do poder. Esteve próximo dos dirigentes religiosos que redigiram a nova Constituição islâmica do país.

De momento é ainda incerto o poder que deterá como presidente. À luz da Constituição, o presidente tem um mandato de quatro anos, mas pode ser exonerado por Khomeiny.

PELO
MUNDO

CHIPRE UM PARAÍSO TURÍSTICO

A invasão de 1974 liquidou virtualmente a indústria turística cipriota: 65% do serviço hoteleiro e 87% da construção de hotéis perderam-se nas mãos dos turcos.

Os esforços empreendidos para colocar novamente a ilha nos mapas turísticos foram quase infrutíferos, mas as medidas tomadas pelo governo para revitalizar e incentivar a economia acabaram por dar resultados. Em 1979, o crescimento no sector turístico ultrapassou todas as expectativas, superando os níveis alcançados antes da invasão. O número total de turistas de estadia demorada nesse ano foi de cerca de 290 mil, comparado com os 216 mil do ano anterior, o que reflecte um aumento de 35%. Este número ultrapassou o recorde de 264 mil que se atingiu em 1973 antes da invasão.

A feliz combinação de Sol nas áreas costeiras e temperaturas frias nas montanhas converteu a ilha na Meca do turismo tanto para os europeus dos climas nórdicos como para os árabes das regiões mais quentes do Sul.

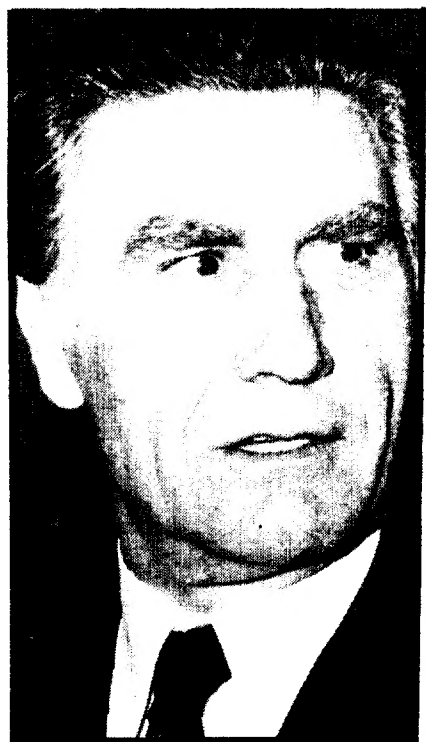
A maioria dos visitantes provém dos países europeus, encabeçados pela Grã-Bretanha (36,6% do total) logo seguida da Grécia (11,4%) RFA (6,7%) Suécia (4%), Finlândia (2,6%) e Suíça (1,4%).

Entre os países árabes é o Líbano que figura em primeiro lugar (9,3% do total dos visitantes). A Jordânia, o Kuwait, a Arábia Saudita e a Síria contribuem juntos com 7,3% do total. Os restantes 2,6% provêm dos EUA. Na foto: o castelo de Kolossi, nas imediações de Limassol, construído em 1210.



Schmidt e Thatcher

Uma imagem pouco habitual captada durante as conversações entre o chanceler oeste-alemão, Helmut Schmidt, e o primeiro-ministro britânico, sr.^a Thatcher, por ocasião da primeira visita que ela faz a Bona. A foto pouco nos diz dos sentimentos britânico-germânicos. Mas há coisas que se sabem: assim, Bona não gosta nada do preço que Londres cobra pelo petróleo do Mar do Norte, mas concorda em que as contribuições britânicas para a CEE sejam reduzidas. Por sua vez Londres não aprecia nada a política agrícola de Bona nem os seus anseios de «supranacionalidade».



SUBSTITUIR TITO

O marechal Tito da Jugoslávia acha-se em franca recuperação depois da intervenção cirúrgica que permitiu salvar-lhe a vida ameaçada pela gangrena da perna esquerda, agora amputada. É opinião generalizada que o velho dirigente (87 anos) não poderá continuar a ocupar-se tanto das questões governativas como até agora. Contudo, já se reuniu com os seus colaboradores. Durante o período crítico da doença de Tito, Lazar Kolisevski, vice-presidente da República, exerceu interinamente, as funções de chefe de Estado. Na foto Keystone: Lazar Kolisevski.

SÃO SALVADOR REFÉNS LIBERTADOS



Os reféns da embaixada panameniana em São Salvador, ocupada no passado dia 11 por membros das «Ligas Populares 28 de Fevereiro», foram postos em liberdade depois de o Governo salvadorenho ter libertado sete camponeses presos. Na foto David Perez Ramos, embaixador do Panamá, ao abandonar a sede da diplomacia do seu país.



CONGELAMENTO

A embaixada dos EUA em Teerão oferece agora este aspecto devido à neve que tem caído insistentemente no Irão. Até parece um símbolo: com o Afeganistão e com Sakharov os espíritos ocidentais parecem ter «congelado» o caso dos reféns americanos que se encontram neste edifício sob sequestro desde o dia 4 de Novembro.

EXCLUSIVO

N.º 5/80

